TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.º 615 — SEGUNDA-FEIRA — Diretor: CARLOS LACERDA — Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1951

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

PRESENTE DE NATAL

ESTE ano, a noite de Natal será algo diferente no Brasil, salvo para uma fração muito pequena da população, que iluminará pinheiros, trocará presentes, rirá em meio a consoadas e terá nos lábios e no coração aquela divina canção 'da "noite de amor". O resto da nossa gente — a quase totalidade dos brasileiros — não terá festas, nem risos, nem árvores, nem presentes, porque o salário ganho honestamente, de sol a sol, mal lhe permite pagar o aluguel de uma casa e comprar o mínimo dos mínimos indispensáveis à vida.

Neste Natal, Papai Noel terá pouco trabalho por aqui. O velhinho bondoso, que é o sonho de todos os garotos do mundo, não encontrará muitos sapatos por encher, porque a grande massa das crianças do Brasil vão deitar mais cedo nesta "noite branca e de amor", talvez sem conter as lágrimas pelo não recebimento duma boneca, duma bola, dum cavalinho.

Possivelmente em nenhuma outra oportunidade no passado, desde suas primeiras e adoráveis visitas, Papai Noel haja visto tamanha inquietação e tanto padecimento no Brasil.

E tanto mal-estar, porque não há casa para morar, embora a febre de construções galvanize o Rio e leve o prêço do imóvel a subir de 53% desde que o sr. Getulio Vargas reassumiu o poder.

E tamanha apreensão social, porque não há comida; o que ainda nos resta é racionado, deteriorado e escondido à espera de preços mais altos, ou depende de países que foram arrasados pela última guerra, mas logo se recuperaram e não se negaram a ajudar a matar a fome do povo brasileiro, dêsse povo que não testemunhou o deflagrar de uma bomba em seu território.

E tão grande intranquilidade, porque os salários percebidos, apesar de maiores do que os de há cinco ou seis anos, não compram um têrço, sequer, do que então se adquiria; daí as greves constantes, as permanentes ameaças ou ações de paralisação do trabalho, para maior agravação dos sofrimentos nacionais.

Papai Noel há de preocupar-se com a situação brasileira, com essa falta de felicidade numa noite tão feliz. Há de estranhar tôdas essas vicissitudes em meio a tanto dinheiro. Sentirá logo, porém, que estamos pagando o fato do sr. Getulio Vargas haver aumentado, de 1940 a 1945, o potencial monetário, de 11.569 a 41.490 milhões de cruzeiros, ou em 259%, sem qualquer suporte econômico. E o velhinho amigo saberá que, em junho dêste ano, o potencial monetário subirá a 97.423 milhões, ou seja, mais 742% do que em 1940, quando, por sinal, a inflação já dominava o meio nacional. Por isto mesmo, o custo da vida atinge alturas estratosféricas, e, a continuar assim, chegaremos àquela situação de Changai, onde se troca uma libra de peixe por três ou quatro caixões repletos de notas emitidas pelo govêrno.

O velhinho das barbas brancas e da roupa escarlate não distribuirá muitos presentes no Brasil, neste Natal de 1951.

Se êle deseja, de fato, que haja paz na terra entre os homens de boa vontade, parece-nos lícito pedir-lhe, em nome de todo o povo brasileiro, um presente, que é, a um tempo, tão simples e tão precioso: um pouco de bom senso aos homens que desgovernam esta desventurada nação. Isto, e somente isto. Bom senso que se traduza em vontade de trabalhar, em desejo de acertar, em honestidade, em brio, em vergonha.

O país tem virtualidades econômicas indiscutíveis. Mas é necessário que se deixe plantar, que se dê proteção aos que o fazem, que se lhes assegure assistência técnica, crédito, transportes e tôda a sorte de facilidades. E' imperioso que se promova a expansão industrial sem ferir de morte as demais atividades, que se aproveitem inteligentemente as nossas riquezas naturais, que se organize a economia brasileira com vistas no mercado interno e em têrmos da melhor produtividade. E é urgente que o govêrno seja honesto nos seus propósitos, pois ninguém lhe negará cooperação.

Terá Papai Noel suficientes recursos para dar êsse gigantesco presente ao povo brasileiro? Em caso afirmativo, hosanas ao bom velhinho. Em caso negativo, no Natal do ano vindouro, êle encontrará o nosso povo mais intranquilo, mais infeliz, mais mortificado, mais distante de noites felizes com árvores iluminadas, presentes e canções.



HOJE

OS NOVOS NIVEIS DE SALARIO MINIMO

Os volantes de Segadas

OS NOVOS níveis de salário mínimo, para todo o país, serão decretados hoje pelo presidente da República.

A solenidade de assinatura do decreto, às 19 horas, será transmitida pela Agência Nacional.

NO RIO

O novo salário mínimo para o Distrito Federal será mesmo de Cr$ 1.200,00, de acôrdo com a proposta da Comissão de Salário Mínimo.

A julgar pela atitude dos sindicatos e demais entidades de empregados interessados, que tiveram o prazo legal de 3 meses para sugerir alterações e não o fizeram, essa importância satisfaz.

EM SÃO PAULO

Para São Paulo será de Cr$ 1.190,00. Foi acrescida, portanto, em Cr$ 190,00, já que a proposta da Comissão de Salário Mínimo paulista foi para a fixação em Cr$ 1.000,00.

Outras alterações, para mais, são esperadas: não há dúvida quanto a Minas, cuja proposta de sua Comissão de Salário Mínimo deu motivo a reclamações.

O MAIS ALTO

Paradoxalmente, o maior salário mínimo será para um dos nossos menores Estados — o Espírito Santo. Será de Cr$ 1.250,00, que é a proposta de sua Comissão. A explicação dada é a de que se procura evitar o êxodo.

DEMAGOGIA

A cidade amanheceu cheia de volantes em que se lê:

— O nosso grande presidente Getulio Vargas acaba de assinar a lei do Salário Mínimo, que beneficiará a milhares de trabalhadores.

Viva Getulio!

Viva o Brasil!

O sr. Segadas Viana entrou em ação, voltando a usar os métodos que aprendeu com o sr. Marcondes Filho, nos longos tempos do Estado Novo.

O PAPA PEDE O DESARMAMENTO na mensagem de Natal

CIDADE DO VATICANO, 24 (AFP) — "A Igreja não pode renunciar à neutralidade política pela simples razão de que não pode se pôr a serviço de interesses políticos" — diz o Papa Pio XII na sua Mensagem de Natal, aos católicos do mundo inteiro. E, acrescenta: — "Isso, porém, não a impede de preocupar-se com as atribulações dos povos divididos entre si e de trabalhar efetivamente pelo advento duma paz verdadeira."

O Papa lamenta a "monstruosa crueldade das armas modernas" e formula votos por um acôrdo efetivo do desarmamento.

O Papa termina a mensagem dirigindo o seu pensamento aos milhões de homens que viram sua tradição de Natal "exterminada pelo arbítrio despótico da fôrça" e as palavras de Paz e Liberdade "transformadas em monopólio" usurpadas pelos guerreiros profissionais e pelos adoradores da Fôrça".

PREÇOS de produtos de Natal

O comércio não controlado pela CCP pode cobrar 30% a mais sôbre os preços das faturas de importação de artigos de Natal — afirmou a Comissão Local de Preços.

Como é difícil fiscalizar a execução de tal critério, pois seria necessário examinar, em cada casa, fatura por fatura, fixou-se um tabelamento drástico para o comércio controlado, isto é, as feiras livres, em número de 18, por dia, os mercadinhos e os caminhões, êstes em número de 60.

Tem assim a população onde recorrer para não ser explorada.

NOVA reunião do Conselho de Segurança

Para janeiro

SABADO, o Conselho de Segurança Nacional, em reunião secreta presidida pelo sr. Getúlio Vargas, examinou e discutiu os seguintes assuntos: defesa e ação do Brasil em face de uma nova guerra, e intensificação das relações com os Estados Unidos; problemas da produção; os compromissos brasileiros firmados em acôrdos internacionais; o envio de tropas brasileiras à disposição da ONU; problemas de ordem pública e segurança nacional.

Falaram, sôbre êsses assuntos, os ministros João Neves, Horácio Lafer, João Cleofas e almirante Renato Guillobel, além do general Góis Monteiro.

Este último, ouvido, negou que só naquela ocasião tivesse terminado de expôr ao sr. Getúlio Vargas os resultados de sua missão em Washington, fato êste que lhe fôra atribuido.

Disse que o Presidente já estava ao par de tudo. Apenas, durante a reunião fizera uma exposição complementar, baseado em fatos novos.

Só na segunda quinzena de janeiro haverá nova reunião do Conselho, informou o general. Só no caso de aparecer uma circunstância extraordinária é que poderá ser convocada nova reunião antes disso.

O LEITE vai aumentar

Jôgo de empurra das autoridades

O GOVÊRNO comprometeu-se em aumentar o prêço do leite. Só assim foi possivel evitar que os produtores suspendessem, a partir de sábado, a sua remessa.

A esta hora, todo o Vale do Paraiba sabe da promessa, avisado pelo sr. Cesar Pires, presidente da CCPL (Cooperativa Central dos Produtores de Leite).

O INIMIGO

O detalhe mais triste de tôda esta história, é o jôgo de empurra das autoridades, ninguém querendo ser considerado "inimigo do povo", o responsável pelo aumento.

O novo preço devia ser fixado sábado, em reunião extraordinária da CCP. Mas o sr. Benjamin Cabello está no Sul e o seu substituto, coronel Setembrino Palma, não quis presidir a reunião, achando que cabia ao ministro do Trabalho, como presidente da Comissão, presidi-la. E o sr. Segadas Viana resolveu que se esperasse pelo sr. Benjamin Cabello.

Vamos ver o que resolve o vice-presidente da CCP.

O PAPAGAIO CANTA fala e reza

DO apartamento da família J. Gorra Ubaid, à Avenida Beira Mar, 212, apartamento 61, desapareceu no dia 16 de novembro um papagaio. Possivelmente, voou no espaço compreendido entre a Casa do Estudante e a Avenida Antonio Carlos.

Sua fuga deixou a família transtornada. No rádio e em jornais, apareceram anúncios, prometendo uma gratificação de.... Cr$ 2 mil a quem encontrar o papagaio.

BICHO EXTRAORDINARIO

A gratificação corresponde às qualidades do papagaio. O louro nasceu em Goiás, tem 8 anos, e há 4 anos vivia com a família Gorra Ubaid, que o recebeu como presente.

Era considerado uma pessoa da família, em virtude de suas qualidades extraordinárias. Conversava, cantava, e rezava várias orações, como o "Padre Nosso", e "Ave Maria".

Tôdas as pessoas da casa, e até amigos, tinham o louro no maior aprêço, mantendo com êle agradáveis palestras.

Seu súbito desaparecimento caiu como uma bomba. A família está passando um Natal triste.

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º

A MISERIA BATE ás portas do Catete

A fila começou às 6 horas da manhã — A distribuição só depois das 14 horas



A amarga espera do Papai Noel oficial

80.000 pessoas, segundo informaram no Catete, estiveram sábado no Palacio para receber presentes de Natal. Eram pobres vindos de todos os recantos do Rio, assistidos pela LBA que fêz a distribuição dos presentes em um só local.

DESDE MADRUGADA

A fila começou de madrugada, disse, à 1 hora da tarde, d. Acelina Pinto Mafra, moradora no sobrado da rua Silveira Martins em frente ao portão principal do Palácio. As 13 horas a fila de mulheres e crianças ia da rua Silveira Martins até o fim de rua Ferreira Viana, em formação de 4 e mais pessoas, que se lastimavam da demora.

NAO AGUENTOU

Fora da fila encontramos uma senhora pobre, rodeada de crianças, que nos disse: "Sou Lucíola Martins Tenente de Almeida. — "Estou aqui desde as 10 horas da manhã, estive na fila muito tempo, mas os meninos choraram, e então combinei com a vizinha que veio comigo, de tomar conta dos meus filhos e dos dela enquanto não começar a distribuição. Eles estão com fome, e eu não sei o que fazer, por isso me sentei aqui para distraí-los. E permaneceu sentada afagando as creanças".

NA RUA SÓ AGUA

Na rua, dois caminhões do exército distribuiam água para matar a sêde dos que estavam na fila.

DESEMPREGADO

As 14 horas em frente ao Flamengo Futebol Clube, onde a fila mais se avolumava, falamos com o Sr. Adelino Teixeira que disse: "Estou aqui há tanto tempo que até perdi a noção das horas. Tenho 5 filhos e como no momento estou ganhando uma miséria (licenciado pelo IAPC) só mesmo entrando nessa fila, para receber um pacote de presentes. Ganho por mês apenas, Cr$ 1.609 mensais. Pode a gente viver com tão pouco?"

6 FILHOS

A distribuição só começou depois de 14 horas. Um dos primeiros a entrar no Palácio para buscar os pacotes de presentes foi d. Maria do Amaral, acompanhada de todos os seus 6 filhos, Rubens, Georgina, Manuel, Maria, Antonia e Sebastião. Depois de muito empurrão entrou no Palácio e recebeu 4 pacotes de presentes — que continham roupas, brinquedos, biscoito e leite. Coisa que raramente vêem, pois o que ganham não dá para nada e a vida está caríssima — declarou.

DENTRO DO PALACIO

No Palácio os pobres entravam aos magotes, cercados por cordas e vigiados o tempo todo por guardas. Depois de esperarem ainda uma hora ou mais, recebiam das mãos das senhoras que estavam fazendo a distribuição os pacotes de presentes.

A menina Deuselina Albernaz Machado, filha de D. Elisabeth Machado, depois de estar muito tempo na fila recebeu um pacote, que continha uma bola, uma peteca, um corte de chita, biscoitos e balas.

LEITE

8 caminhões da CCPL faziam a distribuição de leite. Este serviço era controlado por bandeirantes. Três delas, Lia Goretti, Doralice Teixeira e Sonia Loreto, já haviam distribuido mais de 6 mil copos de leite.

AUMENTA A FILA

As 16,40 da tarde outra filha havia se formado. Ia desde o princípio da rua Silveira Martins, beirando as casas da praia do Flamengo, subia pela ladeira da Glória, e continuava, através da rua do Russel até o largo do mesmo nome. Quase não andava, mas o povo continuava firme, ou recebiam os presentes do Catete ou as crianças de casa nada ganhariam.

DESESPERADOS

Várias pessoas como o comerciário Silva, morador na Urca, estavam desesperados. — a fila não andava, e já estavam para desmaiar de fome.

PAG. 4 NATAL COM VARGAS E SEM CASTANHAS

MANTEIGA

Um quilo: Cr$ 29,50

250 toneladas de manteiga chegaram ontem ao Rio, pelo "Loide México".

Será vendida nas barraquinhas do SAPS, a Cr$ 29,50 o quilo.

Prezado leitor

Sai hoje o nosso primeiro suplemento. É de Natal, em comemoração ao grande dia, e também é o primeiro suplemento de comemoração do segundo aniversário da TRIBUNA DA IMPRENSA.

O REDATOR DE PLANTÃO

TRATORES BRASILEIROS em menos de dois anos

Contratos com um consórcio italiano de produtores de veículos

Autorizado por despacho do presidente da República, o coronel Joelmir Araripe, presidente da Fábrica Nacional de Motores, está realizando os estudos necessários à assinatura de um contrato com um consórcio de firmas italianas para produzir tratores.

O contrato obriga o govêrno a adquirir mil unidades fabricadas na Itália.

ESCLARECIMENTOS

— "As fábricas italianas, informou-nos o coronel Araripe, se obrigarão a prestar auxílio técnico durante o período de adaptação colaborando conosco na produção da primeira série de tratores.

Por outro lado o Ministério da Agricultura garantirá a compra de boas quantidades das unidades, enquanto, mediante acôrdo prévio, o IAPI financiará a construção de casas para os operários".

O consórcio vencedor da concorrência é formado pela Fiat, O. M., Ansaldo Fossati e Alfa Romeo, tôdas firmas estabelecidas na Itália.

DENTRO DE ANO E MEIO

— "Cinco meses depois de assinado o contrato, concluiu o coronel Araripe, daremos início à produção e os primeiros tratores sairão da F.N.M. dentro de um ano e meio, mais ou menos".

IMPORTAÇÃO dos automóveis para deputados

Continua o choque entre a Câmara e a CEXIM

O PROJETO de Resolução, aprovado pela Câmara, que concede licença de importação para automóveis destinados ao uso pessoal dos deputados, poderá provocar um choque maior nas relações entre o Executivo e o Legislativo.

E' que a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil recusa-se a abrir qualquer exceção e chega mesmo a levantar dúvidas sôbre a fôrça legal de um projeto de Resolução face a um órgão do Executivo.

DUAS LISTAS

Existem duas listas de inscrições na Câmara:

1. Elaborada pelo sr. Rui Almeida, antes da aprovação do projeto, assinada por quase todos os deputados, muitos dos quais nela puseram o seu nome sem saber do que se tratava.

2. Organizada por Nereu, depois da aprovação do projeto, mas assinada por um número muito menor de deputados.

NEREU EM SITUACAO DIFICIL

Quem se encontra em situação difícil é o presidente da Câmara, sr. Nereu Ramos.

Procurou êle evitar que o projeto fôsse aprovado, remetendo-o à Comissão de Finanças, na esperança de que ela se pronunciasse contra a matéria. Mas a Comissão de Finanças opinou favorávelmente à sua aprovação.

Agora, cabe a Nereu executar o projeto de Resolução. Não tendo assinado o projeto, terá, porém, de fazer valer o prestigio da Câmara. Viajou êle para Florianópolis, procurando adiar a questão, confiando que, no retôrno, já esteja ela solucionada.

Se isto não acontecer, Nereu irá a Getúlio explicar a situação e ver se é possivel encontrar uma fórmula conciliatória para a CEXIM e para a Câmara.

ERUPÇÃO DO ETNA

CATANIA, Italia, 21 (UP) — O Etna, o mais ativo vulcão da Europa, entrou em erupção esta noite, vomitando lava candente e densas colunas de fumo negro.

Não obstante, as zonas próximas ao vulcão não correm perigo algum. A torrente de lava é pequena e esfria pouco depois de sair da cratera, sôbre a espessa camada de lava endurecida, proveniente das erupções anteriores.

UM DIA NO MUNDO

112 mortos no Natal americano

NOVA YORK, 24 (U. P.) — Os Estados Unidos começaram suas festas de Natal mas o mau tempo, trágicos acidentes de trânsito e um grande desastre numa mina de carvão, empanaram já o tradicional feriado.

Milhões de pessoas que costumam viajar nesta época do ano para junto dos seus, viram-se retardadas ou impedidas de fazê-lo por causa das estradas que se acham cobertas de gelo devido à intensa onda de frio.

Chicago, um dos maiores centros de transportes do país, ficou convertida em um gigantesco atoleiro. Numerosos automóveis foram abandonados por seus ocupantes, naquela cidade, a qual chegou a ficar quase inteiramente isolada pela falta de trens.

Desde sexta-feira, à noite, já morreram 112 pessoas, sendo 94 em acidentes de trânsito, 9 em incêndios e dez por diversas causas ligadas ao mau estado do tempo. Desde que começaram as ondas de frio e as nevadas, há oito dias, já pereceram 343 pessoas, sendo 112 em acidentes de trânsito.

As estações terminais das estradas de ferro estão congestionadas de passageiros que aguardam trens, principalmente no Meio Oeste, onde o mau estado das estradas paralisou a circulação dos ônibus.

42 mortos numa festa infantil

MÉXICO, 24 (AFP) — O balanço do incêndio irrompido sábado, à noite, durante uma festa infantil em Tiajuana por motivo do Natal, abrange 42 mortos e 86 feridos.

Foram identificados 26 corpos. Dos feridos hospitalizados 32 se encontram em estado sério.

Foi êsse o mais elevado número de vítimas registrado em incêndio no México.

101 mineiros morreram na explosão

WEST FRANKFORT, Illinois, 24 (AFP) — Chega agora a 101 o número de mortos na catástrofe mineira de West Frankfort.

Setenta e oito corpos foram trazidos à superfície e 22 foram descobertos no fundo da mina. Um outro mineiro, gravemente ferido, morreu no hospital.

Desacôrdo na Coréia

PAN MUM JON, 24 (AFP) — Os generais Kim-Il-Sung e Peng-Teh-Huai, comandantes supremos dos exércitos norte-coreanos e chineses, rejeitaram o pedido de inspeção imediata dos campos de prisioneiros de guerra na Coréia do Norte, apresentado no dia 21 pelo general Ridgway.

Truman convocará os grevistas do aço

WASHINGTON, 24 — (U.P.) — Funcionários do govêrno e dirigentes do sindicato de operários no Aço prognosticaram que êste fará caso omisso da exortação do presidente Truman a que não seja declarada a projetada greve no dia do Ano Novo.

Nesse caso, porém, o presidente provavelmente invocará a lei Taft-Hartley, para poupar o país a um movimento que lhe custará 2 milhões de toneladas de aço por semana — tão vitais para a defesa.

Um porta-voz sindical disse que o líder do CIO, Philip Murray, responderá amanhã à exortação de Truman aos 650.000 operários do aço. Truman disse no sábado que os operários faltariam ao seu dever para com a pátria se permitissem que ocorresse uma paralização "mesmo por um dia" da indústria do aço.

Mas tanto os porta-vozes sindicais quanto os funcionários do govêrno consideram improvável que Murray retrate sua declaração de que a greve é "inevitável", à meia noite de 31 de dezembro, a menos que o patronato faça concessões, do que não há indicação alguma.

Hoje a independência da Líbia

TRIPOLI, 24 — (U.P.) — A Líbia, antiga colônia da Itália de Benito Mussolini tornou-se ontem um reino independente.

Os membros do primeiro Gabinete da Líbia independente vão hoje cêdo em avião militar americano para Benghazi, onde o Rei Idris El Senussi proclamará oficialmente a independência da nova nação. Depois das cerimônias naquele pôrto os ministros voltarão a esta cidade a fim de dar início à organização da série de festas que assinalarão a liberdade da Líbia.

Aumentam de intensidade os combates na Coréia

TOQUIO, 24 — (U.P.) — O 8.º Exército informou ter infligido 3.582 baixas aos comunistas, na semana de 15 a 21 de dezembro, na frente da Coréia, numa gradual intensificação das hostilidades, depois da trégua de ensaio de 30 dias, que terminará quinta-feira próxima.

Com a aproximação do fim dessa trégua, alguns prognosticam uma brusca reativação das hostilidades e consequente aumento do número de baixas, de parte a parte, a menos que os negociadores de Pan Mum Jom cheguem prontamente a um acôrdo qualquer.

ATIVIDADES DO IPASE

Em obras o H. S. E.

Ampliações nos serviços de assistência hospitalar aos funcionários públicos

A administração do IPASE fez inaugurar, há poucos dias, novas instalações no Hospital dos Servidores do Estado. Diversos serviços, entre êles o de assistência social e o de matrículas foram ampliados; mais 60 leitos contarão agora as suas enfermarias de Clínica Médica e uma drogaria foi aberta para a venda, aos segurados, de produtos farmacêuticos ao preço do custo. Durante as solenidades de inauguração o presidente do Instituto declarou que os problemas que afetam o H. S. E., hoje uma instituição de renome internacional, são varios, e não apenas o de espaço que foi estudado e está sendo atacado com a execução de obras para o desdobramento de sua atual capacidade. Como se sabe, aquele centro de clínicas foi inaugurado há cerca de 4 anos com uma lotação máxima de 630 leitos. Este número está hoje francamente superado pela afluência de beneficiários do Instituto, que são os funcionários públicos e suas famílias com iguais direitos à assistência hospitalar pelo IPASE, os quais muitas vezes se vêem constrangidos à espera das vagas que vão ocorrendo nas diversas clínicas. Os atuais responsáveis pela administração do IPASE anunciaram o acréscimo, em futuro próximo, de mais 500 leitos nas enfermarias do H. S. E.

Outra iniciativa oficialmente anunciada durante as referidas solenidades é a da Maternidade do Hospital que será instalada em edifício anexo, e cujas obras já estão em andamento. Essa maternidade contará 160 leitos, ou sejam 127 a mais do que atualmente comporta o Centro de Obstetrícia integrado no corpo do HSE. Para se ter uma idéia da premência de espaço para as gestantes beneficiárias do Instituto, basta referir que nos 33 leitos daquele Centro ocorreram no ano passado 1.043 nascimentos e no corrente ano, até 30 de novembro, 1.035. O número de matrículas supera de tal forma a lotação atual da maternidade que a administração do Hospital se vê forçada, nas emergências, ao deslocamento de gestantes para estabelecimentos particulares.

Outros setores que estão sendo alvo de providências imediatas da direção do hospital são os dos ambulatórios, cuja capacidade de atendimentos está igualmente esgotada. O volume de assistência ambulatorial no H. S. E. pode ser medido pelos recentes algarismos fornecidos pelo Serviço de Estatística do Instituto: 210.763 atendimentos no ano passado e já cêrca de 250.000 em 1951. A administração está empenhada, também, em apliar sensivelmente a Clínica de Pediatria do estabelecimento, reconhecendo que a capacidade existente não corresponde às necessidades atuais. Para isso, entrará em obras dentro de breves dias uma ala do edifício do hospital, sendo de salientar ainda que, de acôrdo com recentes conclusões estatísticas, 25% da capacidade ambulatorial serão, ali, reservados exclusivamente para as crianças.

E' sabido que o H. S. E., que internou, no corrente ano, cêrca de 8.000 doentes e realizou 10.350 intervenções cirúrgicas, luta ainda com o problema de enfermeiras especializadas. A direção do hospital, procurando solucionar êste assunto, planejou a criação de um Curso de Enfermagem que deverá funcionar no próprio estabelecimento. Esse Curso trará amplos benefícios não apenas ao H. S. E. mas às demais instituições congêneres, de vez que é elevado, entre nós, o deficit de enfermeiras especializadas.

São êsses os principais pontos que, sem prejuízo de outras providências de rotina, estão merecendo atenção maior da Administração do IPASE no setor médico-hospitalar, convindo mencionar, de passagem, que um novo pavilhão de 30 leitos será brevemente acrescido ao Sanatório dos Servidores Públicos em Correias, com base nos planejamentos já elaborados pela Divisão de Tisiologia do Instituto.

ACORDEON
Cr$ 100,00 por mês
CASA ACORDEON AZUL
AV. RIO BRANCO, 257 (Edifício São Borja) — Telefone 32-8730

ACUSADO DE CRIME contra os costumes

Lorenzo Maximo Castro, de 24 anos, que se diz empresário de ballet, de nacionalidade uruguaia, foi prêso ontem, no Hotel Mem de Sá, por investigadores da Delegacia de Costumes, sob acusação de exploração de lenocínio.

Lorenzo entrou no Brasil pela fronteira, há cêrca de um ano.

A fotografia foi feita na Delegacia de Costumes e Diversões.

VIÚVA GRAÇA ARANHA

Seu falecimento

Faleceu sábado à noite, no Hospital da Beneficência Portuguesa, a senhora Maria Genoveva Araujo Graça Aranha, viuva do escritor José Pereira Graça Aranha, autor de "Canaã".

Faleceu a viuva Graça Aranha aos 79 anos de idade, deixando um filho, o ministro Graça Aranha, atualmente servindo na Embaixada do Brasil no Cairo.

O corpo foi trasladado para a capela de Real Grandeza, ficando em câmara ardente até as 16,30 horas, quando foi sepultado no cemitério de S. João Batista.

TABELA PARA AS FEIRAS-LIVRES

E' o seguinte o tabelamento fixado pela Comissão de Preços do Distrito Federal, para os preços máximos permissíveis a serem cobrados nas feiras-livres, mercadinhos e caminhões-feira, respectivamente a partir de domingo próximo.

Abóbora de 1.ª, quilo 3,60 e 3,00; abóbora de 2.ª, quilo 1,40 e 1,20; abobrinha do D.F., quilo 2,40 e 2,00; abobrinha dágua, quilo 1,90 e 1,60; aipim, quilo 3,00 e 2,50; alface paulista, pé, 1,80 e 1,50; batata doce, quilo 3,60 e 3,00; batata amarela graúda, quilo 3,60 e 3,00; média, quilo 3,00 e 2,50; miúda, quilo 2,00 e 1,50; batata branca graúda, quilo 2,00 e 1,50; média, quilo 1,50 e 1,20; miúda, quilo 1,20 e 1,00; beringela, quilo 4,60 e 3,80; beterraba, quilo 3,60 e 3,00; cebola R. Grande, quilo 4,80 e 4,00; cebola branca, quilo 2,90 e 2,40; cenoura paulista especial, quilo 3,60 e 3,00; miúda, quilo 2,00 e 1,70; chuchu, quilo 3,60 e 3,00; inhame graúdo, quilo 1,90 e 1,60; miúdo, quilo 2,90 e 2,40; giló, quilo 4,30 e 3,60; maxixe, quilo 6,40 e 5,60; milho verde espiga, um, 0,80; nabo branco limpo, quilo 1,80 e 1,50; c/rama, quilo 1,20 e 1,00; nabo roxo limpo, quilo 2,40 e 2,00; c/ rama, quilo 1,40 e 1,20; pimentão doce, quilo 6,00 e 5,00; repolho, quilo 4,20 e 3,50; tomate especial, quilo 6,00 e 5,00; tomate de 1.ª, quilo 5,40 e 4,50; de 2.ª, quilo 4,20 e 3,50; vagem manteiga graúda, quilo 6,90 e 6,00; miúda, quilo 4,80 e 4,00.

Frutas — abacate grande, um, 3,40 e 2,80; médio, 2,30 e 1,90; banana dagua graúda, dúzia 1,90 e 1,60; média, dúzia 1,60 e 1,30; banana maçã graúda, dúzia 3,80 e 3,20; média, dúzia 3,40 e 2,80; banana ouro graúda, dúzia 2,40 e 2,00; média, dúzia 1,80 e 1,50; banana prata graúda, dúzia 2,90 e 2,40; média, dúzia 2,30 e 1,90; banana da terra graúda, dúzia 8,60 e 7,50; média, dúzia 6,00 e 5,20; côco sêco, quilo 6,00 e 5,20; laranja natal, dúzia 8,00 e 7,00; laranja pera, dúzia 8,00 e 7,00; lima da Pérsia, dúzia 7,50 e 6,50; limão paulista, dúzia 5,80 e 4,80; limão verdadeiro, dúzia 9,20 e 8,00; mamão, quilo 6,00 e 5,00; abacaxi, um, 4,80 e 4,00; melancia, quilo 3,60 e 3,00.

Diversos — Aves abatidas, galo, galinha e frango, quilo 27,50; aves vivas, galo, galinha e frango, quilo 21,50; ovos especiais, dúzia 14,50 e 13,00; ovos comuns, dúzia 11,50 e 10,50.

ALBUM COM LAMINAS DE MADEIRA PARA O PANDIT NEHRU

O representante do Instituto Nacional do Pinho na delegação brasileira ao Congresso Internacional de Estatística, que ora se realiza em Nova Delhi, entregou ao Pandit Nehru um album especial confeccionado com lâminas de madeira compensada brasileira e impresso em oito cores.

O album é autografado pelo chefe do govêrno brasileiro.

"Ballet" de ajuda ao menor

Realizou-se sábado último no Municipal, sob o patrocínio da sra. Adalgisa Néri Fontes, uma festa artística em benefício da Associação Brasileira de Ajuda ao Menor.

A programação do espetáculo foi organizada pela comissão artística e cultural do Teatro, sendo a orquestra regida pelo maestro Henrique Spedini, contando com a colaboração da coreógrafa Tatiana Leskova e do corpo de baile do Municipal. Foram executadas composições musicais de Schumann, Léo Delibes e Alberto Nepomuceno.

FATOS POLICIAIS

Intoxicados no interior da lancha

Quatorze pessoas, inclusive três crianças, ficaram intoxicadas, sendo uma em estado grave, em consequência de um passeio de lancha pela Guanabara. Na tarde de ontem, aproveitando a relativa segurança do tempo, saíram a passeio pela baía. Por volta de 15 horas, como começasse a chover, recolheram-se ao interior da embarcação e resolveram voltar. Em um pequeno espaço, onde havia desprendimento de gás carbônico, começaram a conversar. Em pouco tempo todos começaram a sentir-se mal, sendo, após desembarcados, medicados no Miguel Couto.

Ali foram identificados como: Maria Ebiele de Carvalho, de 28 anos, casada, moradora à rua Barão de Itambi, 54; Carlos Machado, de 28 anos, químico, morador à rua Frederico Eyer, 72; Murilo Meireles, de 27 anos, engenheiro, morador à rua Domingos Ferreira, 178, apto. 901; Sara Carvalho, de 28 anos, moradora à rua Belisário Távora, 407; Alberto Ebiele de Carvalho, de 27 anos, médico, do mesmo endereço; Margarida Machado da Silva, de 27 anos, moradora à rua Visconde de Albuquerque, 466; Maria do Carmo Gonçalves, de 26 anos, moradora à rua Voluntários da Pátria, 82, apto. 2; Nina Barroso, de 29 anos, moradora à Praia do Flamengo, 263, apto. 605; Fernando Ebiele de Carvalho, de 31 anos, advogado, morador à rua Barão de Itambi, 54; Luis Fernando Barroso, de 34 anos, industrial, morador à Praia do Flamengo, 268, apartamento 605; Maria do Carmo Mota Maia de Carvalho, de 30 anos, moradora à rua Barão de Itambi, 54, e os meninos Fernando Augusto, de 8 anos, filho de Fernando Ebiele de Carvalho; Alvaro, de 6 anos, e Luis, de 5 anos, filhos de Luis Fernando Barroso.

Todos, com exceção do médico Alberto Ebiele de Carvalho, que está estado de coma, após medicados, retiraram-se.

Cansada de viver

Cansada de viver, Hilda da Conceição, de 19 anos, moradora à rua Jaguarão, 6, na manhã de ontem atirou-se sob as rodas de um trem, na cancela da Penha Circular. Com fratura da coluna vertebral e escoriações generalizadas, foi internada no Hospital Getúlio Vargas.

Caiu do "rala-côco"

Quando brincava no Parque de Diversões da Praça 13 de Junho, no brinquedo conhecido como "rala-côco", o menino Francisco Araujo Filho, colegial, de 11 anos, filho de Francisco Antonio Araujo, morador na rua Major Conrado, 344, em Cordovil, foi empurrado por outro garoto e caindo sôbre o braço direito fraturou-o, sendo socorrido no HGV.

Furtaram os perus do senador

Os ladrões "visitaram" ontem a granja "Sagrado Coração", de propriedade do senador Apolonio Sales, situada na Estrada dos Palmares, quilômetro 10, de lá carregando 12 perus, avaliados em Cr$ 5.840,00.

O sr. José Correia de Oliveira, administrador do sítio, queixou-se à Delegacia do 23.º D. P., tendo o comissário Aristóteles iniciado diligências para prender os ladrões.

Agrediram a moça

Foi preso em flagrante pelo vigilante municipal n. 95, Américo dos Santos, solteiro, de 20 anos, ajudante de mecânico, residente na rua José Mauricio, n. 54, que em companhia de Gustavo de tal e outro indivíduo conhecido por "Vavá", agrediram a sôcos Terezinha Isaura de Araujo, solteira, de 16 anos, moradora na rua Haddock Lobo, 49, Estoril Hotel.

Com ferimentos generalizados a vítima foi medicada no HPS. Os dois companheiros de Américo conseguiram fugir.

Brincava no quintal e caiu no poço

Aproveitando a distração de sua mãe e de seus irmãos mais velhos, José, de 1 ano, filho de Faustino Alves da Cunha, morador à Estrada Rio Grande, s. n., que brincava no quintal de sua casa, debruçou-se demasiadamente em um poço ali existente e caiu, morrendo afogado. Com guia passada pelo comissário Camargo, do 26.º Distrito, foi seu corpo recolhido ao necrotério da polícia.

Um ferido grave na briga

Foi internado em estado grave no HPS, José Soares Roque, morador na rua Tavares Bastos, 84, ferido numa briga, ontem, em frente ao n. 17 do Largo do Machado, em que tomaram parte João Monteiro Guamão, morador na rua Bernardo Figueiredo, 25; Alberto dos Santos, residente na rua São Clemente, 79, casa 6; Otávio Rodrigues, residente no Largo do Machado, 27, e Decleciano Coelho Filho, também residente neste último endereço.

João Monteiro Guamão e Alberto dos Santos, também saíram feridos, porém sem gravidade.

Banhava-se embriagado

Quando, na presença de seu filho Pedro, tomava banho numa represa existente nas proximidades de sua residência, Américo Maciel Candeias, de 45 anos, morador à Estrada do Sacerrão, s. n., bastante embriagado, afogou-se. Seu corpo foi para o necrotério da polícia, com guia do 26.º D. P.

O marítimo morreu

O marítimo José Marinho de Souza, de 27 anos, desembarcado anteontem do navio "Santarém", morreu ontem de repente, na residência do sr. Francisco Antonio de Souza, à rua Joaquim Norberto, 54.

O fato foi comunicado ao comissario Edmundo, do 23.º D. P. e o cadáver foi removido para o I. A.

Tinha mania de suicídio

Enforcou-se em casa o funcionário da Prefeitura, Enéas João Garcia, de 50 anos, morador à rua Tenente Azauri, 160. Não deixou nenhum bilete declarando o motivo de seu gesto, mas, segundo sua espôsa, Severina Rosa Garcia, o suicida, que era muito nervoso, mais de uma vez já tentara acabar com a vida de modo semelhante. Seu corpo foi recolhido ao necrotério da polícia.

A bomba explodiu na mão do policial

Uma das bombas que estavam sendo atiradas pela Polícia Especial, quando estourou o conflito no campo do Botafogo, ontem, deflagrou nas mãos de quem a atirava, o P.E. Ari dos Santos, de 39 anos, da rua Jardim Botânico, 610, casa 5.

O soldado, com a mão direita esfacelada, foi socorrido por uma ambulância e internado na Enfermaria Filinto Muller, do Serviço Médico da Polícia.

Vereador alvejado a tiros

O automóvel em que viajava o vereador Lauro da Vale Leão, do PSP, foi alvejado a tiros por um guarda de trânsito ainda não identificado, quando pretendia atravessar o viaduto de Mangueira, sábado último.

O sr. Lauro Leão, que é motorista profissional, fôra forçado a parar pelo guarda, que lhe ordenou dirigir o carro em direção ao largo do Maracanã, embora não tivesse feito a mesma exigência a outros veículos que seguiam à frente do vereador.

Percebendo que se tratava de um capricho do guarda, o vereador identificou-se, insistindo em passar. O guarda, entretanto, depois de desacatá-lo, empunhou o revólver, ameaçando alvejá-lo, caso tentasse seguir em direção ao viaduto.

Como o vereador, já irritado, pisasse no acelerador, o inspetor fêz alguns disparos em direção ao carro e "só por milagre", como disse na Câmara o vereador, êste não foi atingido.

O sr. João Machado, presidente da Câmara, oficiou ao chefe de Polícia, pedindo providências.

Dentista
COPACABANA
RAIOS X
Dr. Guilherme Moherdaui — Rua Miguel Lemos, 44 - S. 202
Cons 13 às 19 hs. - Tel 27-6340

CLOVIS C. CAMPOS
ADVOGADO EM S. PAULO
Rua Boa Vista, 133 - 4.º andar
Sala 4 — Telefone 33-2669

5%
ATÉ CR$ 100.000,00
COM RETIRADAS LIVRES
Nosso Banco paga a maior taxa de juros permitida para depósitos populares. E oferece o horário mais vantajoso: de 9,30 às 18 hs. sem interrupção.
BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS S.A.
Av. Pres. Vargas, 509
Centro - Bandeira - Catete - Catete - Copacabana - Madureira - Ramos - Sta. Cruz.

ACIDENTES DE TRÁFEGO

1 — Na Praça Onze, esquina com rua Santana, o bonde 1.788, linha 74, ontem, dirigido pelo motorneiro Manoel Martins Filho, morador à rua Conde de Bonfim, 1.032, casa 2, colidiu com o auto 3-54-60, dirigido por Alfredo da Cruz Filho, morador à rua do Rezende, 131. Da colisão ficou ferido Oscar Tinoco de Oliveira, de 23 anos, comerciário, morador à rua Guaipiara, 51, apto. 303, com contusões e escoriações generalizadas, que era passageiro do auto, sendo medicado no Pronto Socorro. O motorneiro foi preso.

2 — Com esmagamento da perna esquerda, foi internado ontem no Pronto Socorro, onde a teve amputada, o cozinheiro Benedito de Souza, com 18 anos, morador à rua Marquês de Abrantes, 46, vítima da colisão do bonde 467, da linha 40, com o ônibus 8-16-24, linha São João de Meriti-Praça Mauá, na esquina da Avenida Rodrigues Alves com rua Rivadávia Corrêa. Dirigia o bonde o motorneiro regulamento 7.236, João José dos Santos, de 35 anos, morador à rua Azevedo Júnior, 43, em Mesquita, Estado do Rio, que foi preso; e o ônibus, o motorista Constantino Ferreira, que evadiu-se.

3 — Para desviar-se do auto 3-61-16, ontem, na esquina da rua Marechal Marciano com Barão de Triunfo, o industrial Rui Leão, de 29 anos, morador à rua Marechal Abreu Lima, 55, em Realengo, na direção do auto 10-83-44, fez com que êste fôsse colidir com uma árvore, derrubando-a. Em consequência saíram feridas: Ruth Pereira Leão, de 37 anos, com escoriações na mão esquerda, e Marian Pereira Dias, de 33 anos, funcionária do IAPI, moradora à rua Marechal Abreu Lima, 55, com ferimento no joelho. Ambas foram medicadas no Hospital Rocha Faria. O Serviço de Trânsito informou que o auto 3-61-16, cujo motorista fugiu, pertence a Darci Henrique, prontuário n. 147.234, morador à rua Jansen Muller, 417.

4 — Com fratura da clavícula esquerda e escoriações generalizadas, foi medicado no Hospital Miguel Couto, o menino José, de 6 anos, filho de Antônio Silva Vieira, morador à rua Visconde de Pirajá, 365, apartamento 301, vítima da colisão entre o auto 11-38-14, dirigido por seu pai, e a camionete 4-41-35, cujo motorista fugiu, ontem, na Avenida Atlântica.

5 — Jorge, de 8 anos, filho de Henrique Alcio Pires, morador à rua Tavares Bastos, s. n., foi atropelado, ontem, na rua Pedro Américo em frente ao n. 16, por um auto não identificado. Em consequência sofreu fratura do crânio e contusões generalizadas, ficando internado no Pronto Socorro.

Neste Natal beba e ofereça
MESSIAS
Grandes Vinhos de Portugal

AGRESSÕES

1 — Quando se encontrava em frente à sua residência, na rua Araújo Leitão, 533, Barro Vermelho, Elisio dos Santos, de 23 anos, solteiro, servente, foi ferido a bala por Jaú de tal, recebendo ferimento penetrante no hemitorax esquerdo. A vítima foi transportada para o HPS, em uma ambulância do PAM.

2 — O motorista Leodoro Soares Correia, solteiro, de 28 anos, da rua Ceará, 121, Magalhães Bastos, foi agredido a navalha no botequim Bico Doce, situado no morro do Capão. A vítima, que recebeu profundo ferimento no abdomen, tendo sido internada no HPS, apontá como seu agressor Jorge de tal, conhecido também por "Donato", morador naquele morro.

3 — Por questões de dinheiro, João Bento e Antônio Raimundo da Silva, agrediram a bala e a faca José Marinho da Silva, solteiro, de 33 anos, operário, morador na rua São Sebastião n. 6, no morro do Pindura Saia. O fato passou-se perto da residência da vítima, e esta, com ferimentos a bala no ombro direito e por faca na mão do mesmo lado, foi medicada no HPS.

4 — Na estrada Marechal Mallet, próximo à Escola de Recrutas da Polícia Militar, na noite de ontem, Inamar Pereira dos Santos, de 25 anos, operário, da estrada Intendente Magalhães, 2371, foi agredido por um desconhecido, que pretendeu assaltá-lo. Com uma facada no abdomen, Inamar foi medicado no Hospital Carlos Chagas, tendo o comissário Luna, do 25.º distrito, registrado o fato.

Old Parr
WHISKY
DE ALTA CLASSE!

CONFLITO NA FEIRA DA RUA JAPUARA

Tiros e pancadaria houve na feira-livre da rua Japuara, quando a guarnição de um "rapa", chefiada por Marinho Deusdedith Ramos, e composta dos ajudantes Osmar Monsores, guarda Mário de Barros, n. 1.705, e outros, atacou "camelots".

Ao final do "entrevero" estavam feridos levemente Miguel Jacob, de 33 anos, comerciante, morador no Largo do Camboatá, 2.044, e Salvador Soares dos Santos, de 51 anos, morador à rua Sargento Rego, 514-A.

As vítimas foram medicadas no Hospital Carlos Chagas, e os "heróis" do "rapa" desapareceram do local.

O RACIONAMENTO DA ENERGIA ELÉTRICA

O Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica ainda não respondeu à Light, concedendo ou recusando o seu pedido de prorrogação do racionamento por mais três meses, motivado pelas condições ainda precárias do reservatório de Lajes.

FAVORAVEL

O racionamento, ao que tudo indica, será prorrogado, mas as medidas restritivas do consumo de eletricidade serão atenuadas, uma vez que o volume do Paraíba está se mantendo favorável.

ABRANDAMENTO

Enquanto isso, a iluminação pública está sendo restabelecida, possuindo já iluminação normal as ruas de tráfego intenso.

As ruas Conde de Bonfim, Haddock Lobo, Avenidas Rio Branco e Beira-Mar e outras de grande movimento já não estão na penumbra.

NIVEL

Nas últimas 24 horas, elevou-se ainda mais o nível do reservatório de Lajes, mantendo-se hoje 3 metros acima do nível registrado em 13 de novembro, quando foram iniciados os cortes de luz dos consumidores.

CONDENADO A 12 ANOS

O Tribunal do Juri, sob a presidência do juiz Faustino Nascimento, julgou o réu João de Deus de Oliveira, que assassinou Alaíde Soares dos Santos, em 21 de outubro de 1949, no morro do Cantagalo.

Foi defensor o advogado Santos Levi e acusador o promotor Atila de Sá Peixoto.

O réu foi condenado a 12 anos de reclusão.

FURTOS

1. Cinco indivíduos, no morro da Mangueira, ontem, assaltaram Alfredo Ramos, de 27 anos, operário, morador à rua Visconde de Niterói, 912, tirando-lhe 200 cruzeiros e um cordão de ouro. Após o assalto, não satisfeitos, agrediram-no a tiros. A vítima, ferida a bala na perna esquerda, foi medicada no Pronto Socorro.

2. Dois homens e duas mulheres, na Avenida Presidente Vargas, em frente a um dos circos ali existentes, abordaram Walter Renato do Nascimento, morador à rua Bambina, 34, furtando-lhe a importância de 3.500 cruzeiros. Walter comunicou o fato às autoridades do 13.º Distrito.

3. No interior de um bonde, na esquina das ruas Visconde de Santa Isabel e Barão de Bom Retiro, Iolanda Morais da Silva, com 20 anos presumíveis, de residência ignorada, foi presa em flagrante pela RP-23, quando retirava da orelha de Idalina Constantina Leal, moradora à rua 20 de Março, 22, apto. 202, um brinco. Levada para a delegacia, deu uma dentada na coxa do detetive Antonio Bom Passos, declarando estar sob os efeitos de um cigarro de maconha. Portava, dentro de suas vestes, uma navalha. Foi autuada.

4. Após arrombar o cadeado de uma das salas do prédio 145, da rua Uruguaiana, Anésio Siqueira Lima, de 47 anos, trabalhador braçal, morador à Ladeira do Livramento, 1, conseguiu furtar um rádio, já usado, marca RCA Victor, no valor de 700 cruzeiros. Quando saía, com o produto de seu furto, foi preso pelo detetive 425, da RP-13. A perícia compareceu ao local.

5. Do interior do auto n. 55-89, de propriedade de Francisco Dusse, morador à rua Toneleros, 350, furtaram duas máquinas, uma de filmar e outra fotográfica, uma carteira contendo 1.500 cruzeiros e um passaporte. A queixa foi apresentada ao comissário Rui Dourado, do 2.º Distrito.

6. Uma carteira contendo 10 mil cruzeiros, uma caderneta do Banco Boa Vista, agência Castelo, e um cartão de requisição de passagem da Panair, foram furtados do apartamento 101, da rua Raul Pompeia, 132, residência de Joaquim Almeida Matos, que apresentou queixa no 2.º Distrito Policial.

7. O auto n. 3-22-68, Fiat, 4 portas, preto, de propriedade de Eugênio José Pedro, morador à Ladeira Tabajaras 94, apto. 103, estacionado em frente à sua residência, na manhã de ontem, foi furtado.

A queixa foi apresentada por Eugênio às autoridades do 2.º Distrito.

VOZES DA CIDADE

O sr. Andrade Queiroz, diretor da Fazenda Nacional, esteve recentemente em Cazambu, fazendo uma estação de águas. No último dia, quando foi pagar a conta do hotel, teve uma grata surpresa:

— "O senhor não deve nada. O sr. Juscelino já mandou pagar a sua conta".

***

"O Globo" vai tomar forma jurídica deixando de ser propriedade da viuva Irineu Marinho e filhos, transferindo-se para a "Emprêsa Jornalística Brasileira" com o capital de 80 milhões de cruzeiros. O maior acionista é o sr. Roberto Marinho.

JOSÉ DO RIO

Embaixador Hildebrando Accioly

O delegado do Brasil na Organização dos Estados Americanos, embaixador Hildebrando Accioly, chegará a esta capital depois de amanhã, acompanhado por sua senhora.

O representante brasileiro chegará pelo "Argentina".

EMBAIXADA DO PAQUISTÃO

Viajando pelo "Alcântara", chegou ontem ao Rio o sr. Naiseen Aalder, que aqui organizará a primeira embaixada do Paquistão na América do Sul.

Declarou à reportagem que o paquistão deseja muito aumentar o volume de juta que já nos manda anualmente. Por outro lado, deseja o Paquistão comprar do Brasil alguns produtos que não se encontram com facilidade em sua pátria, como, por exemplo, o arroz. Tudo fará para ver incrementado o intercâmbio comercial com o Brasil.

MÉDICO DA BENEFICÊNCIA

A bordo do "Mouzinho" que atracou também ontem em nosso porto, viajou para esta cidade, de regresso a uma excursão de estudos pela Europa, o médico Pedro Teixeira, da Beneficência Portuguêsa. Acha êsse facultativo que a ciência médica brasileira nada deve à do Velho Mundo.

NOVO COMISSÁRIO DE POLÍCIA

O presidente do Centro dos Detetives Federais foi nomeado comissário de polícia, devendo ser substituído ainda êste ano na direção do CDF.

Brotoejas Assaduras
POLVILHO ANTISSEPTICO
GRANADO
Frieiras Suores fetidos

PÂNICO

BELO HORIZONTE, 24 (Asapress) — As últimas horas de ontem, os moradores do edifício de apartamentos da rua dos Caetés, alertados por estalos na estrutura do prédio, procuraram saber das causas dos ruídos, constatando a ameaça de desmoronamento. A reportagem procurou o dr. Alfredo Paoli, que dirige a construção ao lado, ainda em início, e que declarou tratar-se de um falso alarme. O que houve foi apenas um pequeno desmoronamento de terra existente sôbre o piso do edifício, provocado por um empuxo horizontal. Esse empuxo, agindo sôbre o alicerce-ciclópico do prédio, provocou o seu deslocamento. As providências imediatamente tomadas, no sentido de se escorar o prédio foram coroadas de êxito, afastando o perigo de um desmoronamento.

VOLTA À POLÍCIA

Vai retornar ao serviço efetivo da polícia o delegado Fernando Bastos Ribeiro, que concluiu o curso da Escola Superior de Guerra.

A S.A. PHILIPS DO BRASIL
cumprimenta
e deseja
Boas Festas
a todos seus
amigos e
clientes!
PHILIPS
Novos Escritórios Centrais:
R. Senador Queiroz, 312 - 11.º 12.º 13.º 14.º 15.º ands.
São Paulo
Fábricas: R. dos Amores, 806 - S. Paulo

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

PRESIDÊNCIA DO PTB

O presidente do PTB era Baeta Neves e havia crise. Crise em S. Paulo, crise em Minas, crise no Distrito.

Tambem não era possivel. Baeta foi eleito para o principio, quando o partido não era senão uma possibilidade vaga. Agora, não. O PTB cresceu, tomou consistência, transbordou das mãos de Baeta. E veio Salgado.

O presidente do PTB era Salgado Filho e havia crise. Crise em S. Paulo, crise em Minas, crise no Distrito.

Tambem não era possivel. Salgado era uma etapa vencida. O partido precisava de um grande nome nacional para firmar-se, para mostrar que era partido. Salgado servia bem para isto, mas não servia para a fase de luta que se ia abrir. Era preciso um homem briguento. E se Salgado não morre, seria substituido porque o PTB, dizia-se já dentro do PTB — já havia ultrapassado a fase Salgado. E veio Danton.

O presidente do PTB era Danton e havia crise. Crise em S. Paulo, crise em Minas, crise no Distrito.

Tambem não era possivel. Danton foi uma fase imprescindivel. Amigo de Getulio, sócio de Ademar e Salzano nas conspirações que deram na candidatura de Getulio, só Danton poderia conduzir o PTB para a vitória das urnas e para a consolidação do govêrno. A vitória veio, sem nenhuma afirmação do PTB e Danton continuou, combatido, solapado, até cair. E veio Dorneles.

O presidente do PTB era Dorneles e havia crise. Crise em S. Paulo, crise em Minas, crise no Distrito até que Dorneles não aguentou mais e caiu no dia em que ia derrubar Danton.

O presidente do PTB volta a ser Danton e continua a crise. Crise em S. Paulo, crise em Minas, crise no Distrito.

Desde os velhos tempos de Baeta que assinalamos o único fenômeno do PTB, aquêle que lhe gera as crises, que lhe acentua a permanente crise única: o PTB não existe, o PTB nunca existiu.

Houve um grupo de homens, todos êles de segunda classe, que se juntaram, um dia, para comer uma carniça. Viram o dono do PTB em crise, combatido por todos os lados, cai, não cai, como caiu, e julgaram, nas suas inteligências primárias, que poderiam formar um bloco para ampará-lo. Tinham um prêmio à vista, que era a carniça do Estado Novo. E acharam que o golpe era genial, porque enquanto comiam a carniça, sonhavam com a carne sêca do futuro.

O dono do PTB deixou que a coisa andasse. Enquanto precisou falar em nome de um partido, falou em nome do PTB mas depois, quando viu que não precisava falar em nome de nenhum partido, calou a bôca e ficou cochilando, a fingir que a todos apoiava. Apoiou Epitacinho contra Baeta, e Baeta contra Epitacinho, Danton contra Newton Santos e Newton Santos contra Danton, Dorneles contra Danton, Danton contra Dorneles.

Apoiou tudo, apoiou todos, na sua visceral falta de apoio a qualquer coisa.

E o PTB está aí, partido dos domésticos que é, partido dos urubus que sempre foi.

O DESAFIO

A cartinha de Dorneles a Danton, chamando-o a assumir a presidência do partido, é apenas um desafio. Um desafio de derrotado, aliás.

Só por desafio se faz uma carta daquelas. O dono de um pôsto não precisa de ser chamado pelo seu suplente a assumi-lo, se está afastado dêle. Assume quando quer, sem dar satisfação a quem quer que seja. Se Dorneles precisava afastar-se da presidência do PTB com tanta urgência, não era a Danton que deveria chamar para assumir o lugar, mas ao vice-presidente que estivesse abaixo dêle porque, êste sim, só pode assumir depois de chamado prévio.

Se, porém, Dorneles preferiu dirigir-se a Danton, sem qualidades nem autoridade para fazê-lo, dirigiu-se não como presidente eventual do partido, mas como adversário que desafia:

— Venha assumir, se é capaz disso.

Tanto é assim que, após o convite-desafio continuou no exercicio do cargo e só não presidiu a reunião que convocara porque não lhe deram a honra de comparecer a ela.

Isto mostra que o convite a Danton, sendo um desafio, é também um ato de autoridade quase destituida, derrotada. Dorneles desmoralizou-se, realmente, como presidente do PTB. Fêz duas tentativas e fracassou em tôdas duas. A primeira foi a investida contra o Congresso, da qual teve que recuar. A segunda foi a investida contra Danton, da qual não recuou porque foi abandonado. Nem ao menos conseguiu número para a reunião que convocara.

Precisava, por isto, de um ato público que mostrasse penache e audácia: fêz a carta a Danton.

ADEMAR INFILTRA-SE na brecha petebista

Palavras de ordem: aproveitar a confusão no PTB para conseguir adesões — Ninguém quer dirigir o trabalhismo: nem Danton nem Baeta — A situação do partido nos Estados

APROVEITANDO a confusão reinante no PTB, Ademar se infiltra nas hostes getulistas, buscando adesões e transferências.

As primeiras já se verificaram em São Paulo, onde o deputado Pericles Rolim foi recebido ontem pelos ademaristas em meio a grandes festas. E anunciam-se novas adesões, como as dos srs. Rui da Costa Rodrigues, Paula Lelis Neto, Eumene Machado, Juarez Guizard e Conceição Santamaria.

Com a adesão do sr. Pericles Rolim, fica Ademar e Garcez com o apoio, na Assembléia, de uma bancada de 28 deputados.

EM MINAS, TAMBEM

Igualmente em Minas, começou a penetração de Ademar: o sr. Vasconcelos Costa presidiu a primeira reunião do diretório pessepista mineiro, com a adesão de numerosos dirigentes petebistas do Triângulo e do Sul de Minas.

O deputado Lucio Bittencourt tem sido, também, alvo de sondagens por parte de elementos do PSP, interessados na conquista do parlamentar que arrastara consigo oito deputados estaduais e vários prefeitos.

Ademar dirigiu instruções aos dirigentes do seu partido em vários Estados, para que êles se aproveitem da confusão no PTB.

NINGUEM QUER DIRIGIR O PTB

Agrava-se a crise no petebismo. Ninguém quer receber a herança deixada por Dorneles. Danton recusa-se a fazê-lo, sob o pretexto de que entregou a Dorneles um partido em relativa harmonia e não o pode receber em frangalhos. Além do mais, não pretende aceitar o desafio que se contém na carta de Dorneles.

E Baeta reconhece que o seu nome não conseguirá galvanizar as diversas correntes que se chocam dentro do partido.

ACÉFALO E DESUNIDO

Em consequência, o PTB está acéfalo, porque somente em tese continua Dorneles a dirigi-lo. Tanto assim é que compareceu, no sábado, à sede do PTB, a fim de presidir a reunião do Diretório Nacional, por êle próprio convocada e que não se efetuou por falta de número.

E o PTB está também desunido:

1. Em São Paulo, onde não se entendem os srs. Marcondes Filho, José Ataliba Leonel, Hugo Borghi, Frota Moreira, Menotti del Picchia, Plinio Cavalcanti e Toledo Piza.

2. Em Minas, onde se dividem os srs. Valter Ataide, José Raimundo, Antônio Próspero, Ilacir Pereira Lima, Lucio Bittencourt e Hildebrando Bisaglia.

3. No Rio Grande do Sul, onde se chocam os srs. Leonel Brizola, Brochado da Rocha, João Goulart e Manuel Vargas.

4. Em Pernambuco, onde o sr. Severino Mariz não se ajusta com a Executiva Estadual.

5. No distrito Federal, onde se desentendem os srs. Rui Almeida, Gurgel do Amaral e Segadas Viana.

6. No Estado do Rio, onde não se combinam os srs. Abelardo Mata, Saio Brand e Paranhos de Oliveira.

DEFENDE-SE DORNELES

Explicando os têrmos de sua carta, disse-nos o sr. Dinarte Dorneles que ela foi sincera demais para merecer maiores esclarecimentos.

— "Escrevi-a com a maior franqueza e sem nenhum outro objetivo contra o sr. Danton Coelho".

DANTON COM GETULIO

A volta de Danton está na dependência direta da conversa que provàvelmente ainda hoje manterá com o sr. Getulio Vargas.

Ainda esta semana, Danton irá a Belo Horizonte, a fim de conferenciar com os udenistas.

IMPÔSTO DE RENDA

As arrecadações do impôsto de renda no Distrito Federal, entre janeiro e maio de 1951, somaram 572,9 milhões de cruzeiros, enquanto no mesmo periodo de 1950, êsses recolhimentos totalizaram 452,2 milhões de cruzeiros.

Êsses dados são extraidos do ultimo número do "Boletim Estatistico", do I.B.G.E., que publica também os montantes dessas arrecadações nas restantes capitais brasileiras. Em São Paulo, foram arrecadados nos cinco primeiros meses dêste ano 368,9 milhões de cruzeiros, total sensivelmente superior aos 314,8 milhões recolhidos de janeiro a maio de 1950, o que evidencia o sensivel acréscimo ocorrido nas arrecadações do gênero, não só na capital bandeirante como nas demais capitais brasileiras.

A capital que figura em terceiro lugar é Pôrto Alegre, que, nos cinco primeiros meses de 1951, aparece com recolhimentos no valor de 38,0 milhões de cruzeiros, contra 31,8 milhões em idêntico periodo de 1950. Seguem-se Recife, com 19,8 milhões de cruzeiros; Salvador, com 18,7 milhões; Curitiba, com 13,1 milhões; e Belo Horizonte, com 10,9 milhões. As outras capitais arrecadaram menos de 10 milhões de cruzeiros.

A marcha ascensional das arrecadações devidas ao impôsto de renda, nos últimos anos, pode ser apreciada através dos seguintes totais anuais: no Distrito Federal, em 1948, 1.315,2 milhões; em 1949, 1.548,2 milhões; e 1950, 1.853,3 milhões; e, em São Paulo (capital), em 1948, 1.210,7 milhões; 1949, 1.416,3 milhões; e 1950, 1.581,6 milhões de cruzeiros.

DEIXA A DPS O MAJOR BETHLEM

O major Hugo Bethlem vai deixar, provisòriamente, a direção efetiva da Divisão de Policia Politica e Social. Motivo: promoção a tenente-coronel.

Depois do estágio no Exercito, o tenente-coronel Hugo Bethlem retornará à função policial.

MISTINGUETTE em forma aos 80 anos

PARIS, 24 (U.P.) — Mistinguette, estrela de primeira grandeza dos "Music Halls" franceses desde o tempo da iluminação a gás, declarou que se sente em perfeitissima forma e planeja uma "tournée" pelo Canadá, em março próximo.

Ridicularizou os rumores de que teria sofrido um ataque de coração na semana passada, não obstante seus admiradores discutirem se ela já completou oitenta anos ou não.

Declarou mais que recebeu convites para exibir as pernas que ainda conserva belas, em teatros de Paris, da Alemanha e do Canadá.

MENOTTI assumiu a direção

S. PAULO (Da Sucursal) — O sr. Menotti del Picchia assumiu a presidência do PTB dêste Estado, vaga em virtude da renúncia de Marcondes.

A portas fechadas estiveram reunidos os dirigentes do partido, srs. José Ataliba Leonel, Vladimir Toledo Piza, Abraão Sabá, Plinio Cavalcanti e Rodrigo Barjas Filho.

NÃO FICARÁ

Logo após ter assumido a presidência, declarou-nos o sr. Menotti del Picchia que não pretende ficar na direção do PTB paulista.

"Minha missão é fazer a reestruturação do partido, elegendo os seus diretórios municipais. Só e mais nada".

VIOLENCIAS contra o legislativo na Bahia

TELEGRAMA AO DEPUTADO ALIOMAR BALEEIRO

DENUNCIANDO violências praticadas no interior baiano contra o Legislativo, o deputado Aliomar Baleeiro recebeu um telegrama assinado pelos membros da Mesa Diretora da Câmara Municipal de Alagoinhas.

Diz o telegrama que o prefeito local, não satisfeito com as ameaças aos vereadores, além de gravissimas afrontas à Câmara Municipal, no dia do encerramento dos seus trabalhos e à Justiça local, postou-se à frente do prédio onde funciona o Legislativo local, com um destacamento policial sob sua direção.

A atitude do prefeito é motivada pelo fato de ter a Câmara rejeitado algumas mensagens de sua autoria.

PREVISTOS GRAVES ACONTECIMENTOS

O telegrama diz mais:

— "Prevemos graves acontecimentos, se os poderes publicos, que estão sendo acintosamente desrespeitados e desacatados, não tiverem restaurada sua soberania ante o despotismo do prefeito. Até o momento, apesar dos pedidos reiterados não só da Câmara como do juiz local, nenhuma providência foi adotada, aumentando, por isto, a desenvoltura do prefeito, que, contando com o apoio do delegado regional, sargento Mario Gonçalves Viana, e de um grupo de estranhos à pacatez de Alagoinhas, afronta os brios desta cidade. — (ass.) Eurico Costa, presidente da Câmara; Hildebrando Dias, vice-presidente, e Milton Souza Leite, secretário.

Às suas ordens... O'Kay PALACE está aberto até as 10 horas da noite
AV. COPACABANA, 291, COP. PALACE

100 PARQUES INFANTIS INAUGURADOS

PRESENTE DE NATAL AS CRIANÇAS CARIOCAS — DIZ O PREFEITO

Foram inaugurados ontem os 100 parques infantis construidos pela Prefeitura e distribuidos pelos diversos bairros da cidade.

Revestiu-se de solenidade especial o ato de entrega ao publico do "playground" da praça da Harmonia, tendo a êle comparecido o ministro da Justiça, o Prefeito, educadores e outras autoridades.

Falaram os srs. Francisco Negrão de Lima, Gabriel Domingues — em nome da população da Saude — a menina Zulmira, o sr. Manoel Rocha dos Santos e a professora Juracy Silveira.

Finalizando a cerimônia, falou o Prefeito, acentuando que se esforçara por entregar ontem mesmo os parques infantis à população, como presente de Natal às crianças cariocas.

O EMPREGO DAS SULFONAS

S. PAULO, 24 (Asapress) — De há muito as sulfonas vêm sendo empregadas em São Paulo, com êxito no tratamento da lepra, tendo aumentado consideràvelmente o numero de altas concedidas a doentes, que ficaram inteiramente curados.

Há principio, o medicamento vinha do estrangeiro, gastando o govêrno de 15 a 18 milhões de cruzeiros para sua aquisição.

Agora, entretanto, o Instituto Butantan está fabricando diaminoxil, em forma de drágeas, em quantidade suficiente para as necessidades paulistas. Restava, porém, o problema da sulfona por via endovenosa.

Este também acaba de ser resolvido pelos técnicos do Instituto Butantan, que passarão a fabricar a dextrose sulfato de sodio, idêntica aos similares estrangeiros.

O fato representa uma grande conquista para as organizações sanitárias paulistas e para os seus meios cientificos.

CERTIFICADO DE RESERVISTA

Foi entregue em nossa redação o certificado de reservista do senhor Aristoteles Inácio da Silva. O documento está em nossa portaria, à disposição do dono.

EXAMES DE ADMISSÃO DO COLÉGIO MILITAR

No dia 27, serão iniciados os exames de admissão aos cursos ginasial e cientifico do Colégio Militar.

Os candidatos ao curso ginasial deverão se concentrar até as 8,30 na Praça Tomaz Coelho, no Colégio. Os inscritos para os exames ao curso cientifico deverão estar naquela praça até as 7,30.

Estas marcas identificam nossos artigos de
PRATA DE LEI INGLÊSA
Em nossas exposições, temos imensa variedade de objetos de prata para presentes de gôsto requintado, verdadeiras obras-primas de insignes artífices e que ostentam o alto padrão inglês de qualidade.
Fruteira
Colherinhas ornadas com grão de café
Serviço p/chá e café
* Cada peça de prata de lei inglêsa tem a sua autenticidade garantida oficialmente pelo Govêrno britânico.
Mappin & Webb
RUA DO OUVIDOR, 101 - RIO
LONDRES - PARIS - BIARRITZ - B. AIRES - JOANESBURGO - BOMBAIM

CONFUSÃO NO AUMENTO DOS PROFESSORES

No dissidio coletivo, professores e diretores de colégios particulares esperavam que o Tribunal Superior do Trabalho desse uma solução ao assunto, sobretudo porque o aumento a ser concedido aos professores, importará em aumento de preço mensal, que os pais deverão pagar aos colégios.

DUAS FORMAS DE AUMENTO

Os diretores interpretam o aumento como superado pelo salário minimo, em vésperas de aprovação. Os professores aceitam o julgamento do Tribunal Superior do Trabalho como não atingindo a hipótese de eliminar vantagens decorrentes do aumento de salário minimo.

A PRIMEIRA

Os diretores de colégio pensam que o aumento concedido pelo Tribunal Superior do Trabalho reconhece como justo aumento de 30% nos salários vigorantes em 1950.

Assim um professor que recebesse Cr$ 25,00 em dezembro de 1950 passaria a ganhar, a partir de setembro de 1951, Cr$ 32,50.

O QUE QUEREM OS PROFESSORES

Os professores não se conformam com êste aumento, pois pleiteiam Cr$ 41,50, o que não considerou o TST.

AUMENTO DAS ANUIDADES

As anuidades serão aumentadas em 30%, assim os pais dos alunos passaram a pagar mais Cr$ 600,00 de anuidade.

Haverá ainda a necessidade de consultar o preço-teto das anuidades de 1950 para fixação do preço-teto das anuidades, e neste caso haveria intervenção do Ministério da Educação como orgão fiscalizador, pedindo novas diligências.

O ACORDAO NÃO FOI REMETIDO

Até ontem, o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino não recebera o acordão do TST referente ao julgamento do dissidio coletivo dos professores, não havendo assim examinado seus múltiplos aspectos.

AUMENTO DOS MARÍTIMOS

O presidente da República deverá assinar hoje o aumento dos marítimos das autarquias. Base: 30 por cento.

Serão beneficiados os empregados do Lóide Brasileiro, da Companhia de Navegação Costeira, do Serviço de Navegação do Rio da Prata e SNAPP.

Possivelmente na quarta-feira, as emprêsas particulares de navegação marítima assinem o acôrdo com a Federação Nacional dos Marítimos, para aumento na mesma base.

Leia Sábado **Tribuna das Letras** UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

DESENHOS E PINTURAS
Todo o material necessário em
MEIRA S.A.
Tel.: 22-7960
QUITANDA, 65 -- LOJA

ENTREVISTA coletiva de Capanema

O SENHOR Gustavo Capanema dará na próxima quarta-feira uma entrevista coletiva à imprensa, quando fará um retrospecto sôbre as suas atividades como lider da maioria e sôbre os trabalhos da Câmara no ano de 1951.

A entrevista de Capanema estava marcada para hoje. Mas foi adiada para depois do Natal, em virtude de faltarem ainda alguns dados necessários.

Logo depois, o sr. Capanema viajará para Minas, de onde regressará no dia 15, para a reabertura dos trabalhos legislativos.

NOVELA DE RÁDIO

BUENOS AIRES, 24 — (U.P.) — Norma Delia Sanchez, de 16 anos, tentou suicidar-se atirando-se no rio Riacho, porém foi salva pelo marinheiro Ramón Zarabate.

Delia declarou depois que não queria continuar a viver porque sua mãe não lhe deixava escutar rádio.

PERFUMARIAS CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134 - Tel. 22-2918

Louças, Porcelanas, Cristais, Alumínio, Talheres, Faqueiros
e
PRIMOROSOS PRESENTES
casas especializadas:
PRINCESA DOS CRISTAIS E PORCELANAS LTDA. rua Assembléia, 90 e 7 de Setembro, 97.
CASA CRISTALINO DE LOUÇAS LTDA. rua Uruguaiana, 35/37.
LOJAS BRASILEIRAS — Avenida Passos, 75.
MUNDO DAS LOUÇAS — Rua Larga, 111/116 — também brinquedos — R. Arquias Cordeiro, 294
CASA RODACO — Av. Copacabana, 573.

Regressou dos EE. UU. o industrial Euvaldo F. C. Luz



Procedente dos EE.UU., chegou a esta capital viajando pelo "Presidente" da Pan American Airways, o sr. Euvaldo F. C. Luz — presidente da Euluz S. A., distribuidora dos automóveis Packard, caminhões Mack, tratores Caterpillar e outros produtos e da Cia. Brasileira de Terraplanagem, ambas em Salvador. O ilustre viajante, eleito recentemente presidente da Cia. Brasileira de Comércio "CIBRACO", distribuidora dos automoveis e caminhões "De Soto", percorreu várias cidades da América, em viagem de estudo e observação dos mercados americanos. A foto fixa um flagrante do desembarque de S.S.

Gaitas HERING

O Papai Noel Cassio Muniz Sabe Escolher...
E oferece a Você...
Astros e estrelas a mãos cheias!
ATRAVÉS DO GRANDIOSO SORTIMENTO de GRAVAÇÕES clássicos, modernos, populares.
E MUITO LONG-PLAYING
Para o seu confôrto, ar condicionado em todos os Departamentos
a Grande Loja
CASSIO MUNIZ S.A.
Importação e Comércio
Em São Paulo desde 1910
E agora também no Rio:
Rua Sen. Dantas, Esq. Evaristo da Veiga
- Aberto até 22 horas -

Natal com Vargas e sem castanhas

NUM dos seus sermões sôbre o Cristo, êsse grande convertido que foi o cardeal Newman sustenta que nós nos vemos numa situação tal que "não sòmente temos de defender a Verdade como ainda devemos explicar por que a defendemos".

Esta é hoje a obrigação daqueles que fazem da procura e da defesa da Verdade um apostolado e, ao mesmo tempo, uma profissão. Os que a buscam mèramente por dever profissional podem contemporizar com ela. Os que, por sua vez, defendem-na unicamente como parte do seu apostolado podem, ou pelo menos julgam poder confiná-la ao essencial e dispensar a necessidade de defendê-la em tôda parte, "a tempo e contratempo".

MAS quando se desfazem as fronteiras entre missão e profissão, e uma na outra se integra, à necessidade e ao dever de dizer a verdade junta-se o prazer de fazê-la passar acima de tôda conveniência, de amor próprio, de interêsse próprio, de tudo o que habitualmente se considera próprio — pela necessidade, porventura insolente, de dizer alto o que os outros pensam mas, por qualquer motivo, e tantas vêzes a contragosto, silenciam.

Esta é a nossa tarefa. Melhor diríamos, uma parte da nossa tarefa. Por isto os convenientes, os acomodados e, sobretudo, aqueles a quem a nossa vigilância prejudica, dão de chamar-nos, por vêzes, destruidores. Não sabem êles que, às vêzes, não há como construir senão demolindo. E, curioso, chama-lhes a atenção, por não se sabe bem que significativa morbidez, êste ou aquele adjetivo, ou uma expressão mais rude ou alguma locução veemente que acaso irrompe como um grito de quem longamente sofre as dores de tantos sêres sem voz nem testemunho.

Mas esquecem as advertências — que haverá mais construtivo do que um aviso a tempo? —, e as contribuições tantas vêzes indesejadas, o esfôrço de compreensão e de seriedade que representa, tantas vêzes, noites em branco para decifrar os enigmas pitorescos que a leviandade dos mandarins da burocracia atira à face do povo. Esquecem — porque realmente o que mais lhes desperta a atenção é o que mais afinidades tem com êles. E como são essencialmente destruidores da Nação, é ao que lhes parece mais demolidor, em nós, que êles se apegam para julgar-nos.

NUNCA, porém, essa pecha nos há de impressionar. E' um antigo vezo dos maus governos, e ainda mais, dos que manifestam tendências totalitárias, identificar com os inimigos da paz pública, da dignidade nacional e da estabilidade do regime os adversários da política seguida pelo govêrno. Como personificam a Nação em seu próprio ser, e fazem do seu corpúsculo o símbolo augusto da Pátria, é evidente que tôda divergência lhes parece ousadia por demais e tôda verdade, uma afronta.

Só os tolos que se tenham por espertos, ou os espertos que desejam passar por tolos, poderiam deixar-se intimidar por essa tática dos pintainhos que, de sob as asas calorentas da chocadeira governamental acusam a Oposição do feio crime de... ser Oposição. Êsses brotos do incondicionalismo e do carreirismo põem-se nas pontas dos pés para acusar-nos:

— Feiosos! Vocês assim não deixam o Patrão governar!

Ora, o Patrão. Vimo-lo há dias pronunciar o primeiro discurso sensato da série dêste ano. Foi êsse em que anunciou que vai atacar um problema básico: o reaparelhamento dos portos. Íamos bater palmas porque acontecera algo espantoso — o Govêrno começara a governar!

Mas eis que notamos uma circunstância curiosa: o sr. Getúlio Vargas já dá como resolvido um problema desde o momento em que assina um decreto e faz um discurso ginecológico, após os trabalhos que dão à luz a nova obra legislativa que se vem juntar ao acervo de decretos-leis com os quais êle resolveu, no papel, todos os problemas nacionais. Não assinei o decreto? Que mais falta para que me aplaudam e imortalizem? Tal é a psicologia do misto de caudilho, sibarita e burocrata.

Êle passa por cima do Congresso, criando receita e despesa por conta própria, sob a alegação de que vai resolver o problema dos portos. Vai ainda mais longe: contrata empréstimos nos Estados Unidos ou, para usar o eufemismo que o general Peron pôs na moda, contrata a abertura de créditos nos Estados Unidos, sem autorização do Congresso.

MAU improvisador, devido ao treino que adquiriu de ler ao correr do martelo os textos que lhe preparam, o sr. Getúlio Vargas tomou a palavra na Escola Superior de Guerra para fazer uma declaração e um apêlo. O apêlo consistia em dizer que o seu govêrno precisava daquela elite que ali se instrui. Estranho apêlo, na verdade, pois os que ali se instruem já estão todos situados em postos de comando da vida brasileira. O sr. Vargas, não sabendo ao certo o que é a Escola Superior de Guerra, cuidou que fôsse um colégio ticotico — e falou no estilo meninos-de-hoje, homens-de-amanhã.

A SUA declaração improvisada, porém, foi importante. O sr. Getúlio Vargas confessou ao general Cordeiro de Farias, diretor da Escola, e a quantos lá estavam, que é "detentor temporário do poder". Já é alguma coisa saber que o sr. Vargas não se considera perpétuo.

Mas em tudo isto há que ver a roliça passividade do Govêrno em face de denúncias da maior gravidade que nem são, pròpriamente, denúncias, pois os fatos trazidos a público por nós, agora ampliados pelo "Correio da Manhã", pelo "Diário Carioca" e outros jornais, são todos — sem exceção de um só — do inteiro conhecimento do Govêrno.

Realmente, não só a infiltração comunista na alta burocracia e em certos postos-chave é notória como consta de relatório completo e documentado, apresentado ao ministro da Justiça pelo chefe de Polícia, como documentação para obter do Poder Judiciário recursos legítimos para remover os centros de articulação da quinta-coluna no Brasil. E não é de estranhar se a fonte do "Correio da Manhã fôr o próprio Ministério da Justiça.

SEJA como fôr, os fatos trazidos a público são do inteiro conhecimento do sr. Getúlio Vargas — e mais, alguns foram por êle próprio provocados. De todos o símbolo, por assim dizer o padrão, é a inqualificável designação do corrupto e incompetente sr. Yeddo Fiuza para interventor no abastecimento d'água do Distrito Federal. Não foi apenas escárneo, foi um desafio. E mais do que isto, foi uma sondagem.

Trata-se de ver até que ponto o país suporta o apoderamento de posições-chave pelos elementos de confiança do Partido Comunista. Para um golpe? Não. Para uma sucessão de manobras que coloquem o país na situação a que foi reduzida a Argentina: uma ditadura de fato num regime aparentemente representativo. Congresso aberto — mas um Congresso intimidado, comprometido e desmoralizado. Imprensa a funcionar, mas uma ínfima parte ainda independente acuada, econòmicamente dominada pelo despudorado abastecimento de uma imprensa venal e palaciana.

Neste ponto convém parar — para não perturbar as alegrias dêste Natal, tão comprometido em seus aspectos superficiais pela carestia da vida e pela escassez das mercadorias.

Deixemos, por algumas horas, êsse ninho de intrigas e perfídias onde pipilam filhotes implumes que já exigem, dos chefes da casa, a minhoca do almôço e os vermes do jantar.

LAMENTEMOS o sr. Getúlio Vargas que nestes dias nem morrer poderia — pois os grupos voracíssimos que entre si se disputam o direito de desmoralizá-lo entusiàsticamente tratariam de embalsamá-lo e colocar dentro dêle um disco de gramofone que lhe repetisse os chavões que o rádio, infectado, cantando espalha por tôda parte: "Bra-si-lei-ros!"

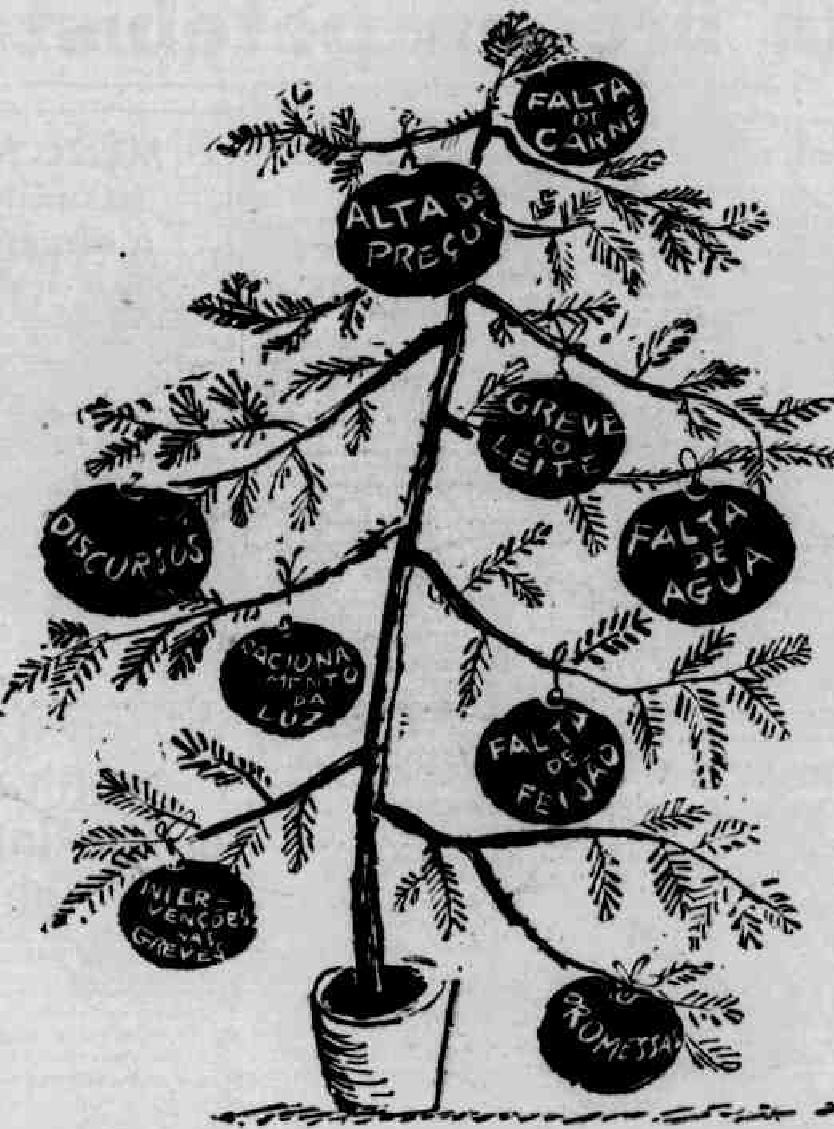
Dediquemos um pensamento cordial a êsse prisioneiro de si mesmo, que talvez gostasse de inspirar confiança aos seus concidadãos mas não consegue infundir respeito aos seus mais íntimos colaboradores.

Não há confiança no país. Mas em compensação, não há sossêgo no Catete. Isto não é um consolo, certamente. Mas é uma verdade.

CARLOS LACERDA

NATAL DO CARIOCA

Desenho de HILDE



MEMORANDUM

A advertência do General

O general Cordeiro de Farias, em seu discurso proferido na Escola Superior de Guerra, colocou com exatidão o problema das relações do comunismo com o mundo democrático: substitutição da clássica tática de combate aos partidos burgueses, pela de infiltração em seu seio, e através da qual conseguirá "penetrar na máquina administrativa do Estado, ocupar pacificamente os postos-chaves do seu funcionamento e, depois de bem desmoralizá-lo pela não-solução dada aos seus problemas e pela divisão e separação das fôrças que o sustentam, transformá-lo, quando chegar o momento propício, em Nação Proletária, mediante uma ação de dentro para fora, não de fora para dentro, mas uma revolução às avessas, infalível e sem risco, porque, necessàriamente, os centros nervosos do adversário estarão paralisados, como neutralizada estará a sua capacidade de resistência".

Acrescenta o ilustre soldado: "assim é que está se escrevendo a história da Europa Central, nos últimos anos". Poderia ter dito: assim se está começando a escrever a história do Brasil neste ano.

Porque raramente, em poucas palavras, se terá com tanta precisão um retrato do Brasil destes dias. Os fatos se repetem, as figuras se multiplicam na cena política, e, ferida por todos os lados, a Nação se entrega, inerme e passiva, à nova traição.

Quem não se recorda do caso do Clube Militar? E quem, porventura, acredita que as providências sedativas tomadas resolveram o problema? O ministro da Guerra, conduzido por uma delirante e impaciente ambição pessoal, entregou-se ao jôgo dos comunistas, que, momentaneamente, se calaram no Clube Militar para operar, em silêncio, aguardando o novo momento de revelar a sua eficiência. Além dêsse setor militar, que estende suas raízes por muitos quartéis brasileiros, começam os postos-chaves, as posições governamentais, a serem ocupadas pelos comunistas ou seus instrumentos: é a Leopoldina entregue a um candidato do Partido Comunista à Câmara Federal, é Fiuza nomeado interventor do abastecimento dágua do Distrito Federal, são departamentos de publicidade e jornais, com farta dinheirama, postos da polícia, setores vitais de certos ministérios, inclusive o do Trabalho, fabricante oficial das greves, dominados pelos comunistas.

Foi esta a tática vitoriosa em vários países da Europa como assinalou muito bem o general Cordeiro de Farias. E' esta a tática agora transplantada para o Brasil, onde os servos de Moscou encontram o mais favorável dos ambientes: um govêrno incapaz, molengo, demagógico, sem qualquer conteúdo ideológico, e um povo que se proletariza, milhares de lares onde falta o pão e milhões de vidas sem a mínima proteção social.

O discurso do general Cordeiro de Farias, pelo seu tom de sinceridade e bravura, pela autoridade moral conquistada pelo ilustre soldado, é uma grave advertência. Deve ouvi-la a Nação, a começar pelo seu Govêrno. Porque se a ela, fizermos ouvidos moucos, então, não há fôrça que evite a "revolução às avessas", de "dentro para fora".

O Natal na Rússia Soviética

Por Edward Crankshaw

(Do "Observer" de Londres, especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

A RUSSIA devia ser o clássico país do Natal. Cada inverno, a imensa e interminável planície se cobre dum lençol de neve sôbre o qual o trenó é o único meio possível de transporte. Incontáveis aldeias estão espalhadas, voltadas para si próprias, separadas do mundo, ilhas de calor e vida em meio à vazia e gelada terra. Cada pequena cabana de madeira é um pequeno universo, com sua pilha de lenha, seu celeiro de feno, sua vara de porcos, sua parelha, sua vaca solitária, todos sob um mesmo teto, como membros duma família. E nas casas a lenha é queimada nas lareiras — focos de vida e calor.

Quando brilha o sol, o céu se torna dum cristal azulado, a neve refletindo uma miríade de cores de acôrdo com a altura da sombra e o ângulo solar. As casas, então, parecem viver, agrupadas ao redor da igreja da vila, cuja cúpola bizantina e dourada brilha ao sol, cujas paredes pintadas de verde ou azul limitam na gélida paisagem um canto de país de fadas.

A Revolução Soviética não mudou êsse quadro antigo. Envergou ou abateu a cruz dourada da igreja e transformou a esta num paiol. Construiu um clube coletivo, em seu lugar. Mas não mudou a atitude dos camponeses russos em face da vida e diante do Natal. E' preciso muito mais do que o Kremlin para proibir aos russos o uso das árvores de Natal.

Em compensação, o Kremlin faz o que pode para transformar o Natal numa celebração que nada tem a ver com o nascimento do Cristo. E' um dia de trabalho como outro qualquer e o Natal soviético é comemorado no dia do Ano Novo.

No Ano Novo, o irreprimível amor dos russos pelas crianças se exprime como pode nas gigantescas festas infantis organizadas pelas escolas, pelos soviets, pelos sindicatos, pelas organizações comunistas. Duram dias, às vezes, essas festas. As crianças se divertem tanto que são levadas para casa em completa exaustão.

Em Moscou, há uma grande festa anual que dura, geralmente uma semana. Nessa festa, os funcionários, os oficiais de polícia e todos os frios homens e mulheres que exercem absoluto e cerrado contrôle sôbre as massas — donde provêm essas crianças — estão a pique de esquecer a doutrina, as diretivas, as suspeitas e a linha do Partido para descansar em meio à diversão infantil.

Após os jogos, as danças, os presentes e a comida, porém, há cânticos de Natal. Mas as vozes infantis não celebram o nascimento do Cristo. Cantam o Grande Stalin e a prosperidade dos kolkozes donde, com a ajuda da ciência soviética, provêm tôdas as bençãos.

Quantas dessas crianças saberão o verdadeiro significado do Natal? E' impossível dizer mas há muito mais do que se pensa. Pois, apesar das celebrações oficiais caírem no Ano Novo, em dezenas de milhares de lares, através do país, o verdadeiro e antigo Natal não foi esquecido.

Nas poucas igrejas que ainda funcionam, as missas do Natal são celebradas com fervor. E, nos peitos de milhões de pessoas, uma prece secreta é rezada, no dia de Natal.

cartas dos leitores

Sociedade Supermentalista

Da "Sociedade Científica Supermentalista Tattwa Nirmanakaia" recebemos uma carta lamentando que êste jornal "a propósito das resoluções da Câmara Municipal, tivesse colocado a nossa instituição fora de seu verdadeiro lugar."

— "Cultuamos e reverenciamos, com sinceridade, a liberdade de pensamento para criticarmos preferências religiosas ou sectárias. Porém, mais uma vez reafirmamos: A Sociedade não é organização espírita nem de qualquer outra modalidade de seita ou de credo.

A Sociedade foi reconhecida de utilidade pública em 1934 e em 1938 aprovada pelo Conselho Nacional de Serviço Social como instituição cultural, prestando anualmente contas de suas atividades ao referido conselho e ao Tribunal de Contas, das subvenções que nos têm sido concedidas."

Afirma ainda a carta que na semana comemorativa do 25.° aniversário da Sociedade foi oferecida uma recepção coletiva à imprensa nas obras do hospital que está sendo construído à rua Conselheiro Josino n.° 34.

— "A subvenção ora concedida pela Câmara Municipal é mais ou menos simbólica, pois em troca dos 100 mil cruzeiros temos de reservar 10 por cento dos leitos para a municipalidade."

"Não, Motorista"

Acusando o recebimento de exemplares da separata dêste jornal contendo o artigo do urbanista Lúcio Costa, sob o título — "Não, Motorista", escrevenos o Touring Clube do Brasil:

— "Estamos dando a máxima divulgação ao referido artigo, valiosa contribuição do autor e da TRIBUNA DA IMPRENSA em favor da campanha educativa do trânsito em nossa capital.

A êsse propósito é justo assinalar que cabe ao Touring a iniciativa da 1.ª Semana de Trânsito da 1.ª Mostra Educativa de Trânsito em nosso país e que a esplêndida atuação da TRIBUNA DA IMPRENSA vem reforçar postulados que sempre defendemos e proclamamos nesta entidade."

Pelo seu crescente prestígio e tradição, a TRIBUNA DA IMPRENSA muito poderá fazer em prol de uma cruzada que visa defender a vida de pedestres e motoristas e a dar ao trânsito no território nacional, a disciplina que lhe é mister."

VARIEDADES

O edifício mais alto do mundo, o "Empire State Building", que tem 490 metros de altura, foi vendido por seus proprietários a uma outra emprêsa pela fabulosa soma de 51.500.000 dólares.

O edifício foi vendido pelos herdeiros de John J. Raskob, financista e ex-presidente da Comissão Nacional do Partido Democrata, que faleceu a 15 de outubro de 1950.

Atitude cristã em face da política

Quando o padre Orlando Vilela me disse que hav a terminado os originais de um livro sôbre integralismo, confesso que tive uma surprêsa desagradável. Para que? Ainda haveria quem levasse a sério movimentos direitistas extremados, ao ponto de valer a pena um homem de sua alta categoria, de seu valor intelectual, de sua formação humanística, de sua cultura filosófica, de seu profundo senso da Igreja desviar a atenção de assuntos mais sérios e mais definitivamente úteis para se gastar em polêmicas sôbre os restos de fascismo que sacodem pelo mundo e entre nós suas bandeiras descoloridas? Não seria melhor que o professor de Metafísica das duas Faculdades de Filosofia de Belo Horizonte prosseguisse nas investigações de que nos mostrou ser capaz através de seu primeiro livro, êsse grande "Realidade e Símbolo", que mereceria ter maior divulgação nos meios estéticos e culturais do país?

Todavia, depois de ler "Atitude Cristã em face da Política", compreendi não só que o livro era necessário como também que o integralismo servira apenas de pretexto para uma obra digna do autor e de importância decisiva para a cultura.

Antigamente, ouvi falar muito sôbre a influência exercida nos meios religiosos pelas idéias e pelos atos do marquês de Pombal. O ministro português era responsabilizado pela decadência dos seminários e pela insinuação, entre eclesiásticos da sua e da nossa terra, do racionalismo anti-cristão do século XVIII. Continuo a achar que a observação é correta e bem fundada a acusação. Mas estou sinceramente inclinado a atribuir, em nosso tempo, ao integralismo função deletéria igual ou pior do que a que foi exercida por Pombal no mesmo ambiente. Leio num ensaio de 1932, de Tristão de Ataíde: "O escândalo chegou a tal ponto, — em consequência da indisciplina que Pombal introduziu no poder espiritual, importando de França o galicanismo com que evenenou a Universidade de Coimbra e em parte o seminário de Olinda — foi tal o escândalo, que vimos no período da Regência o clero, em regra geral, olvidado de seus deveres de estudo e desastrosamente contaminado pelo vírus político". Quem alguma vez haja enfrentado o fenômeno integralista, nos meios católicos, sabe muito bem que "mutatis mutandis" outro não tem sido o papel do fascismo nacional. "Mutatis mutandis" para pior, digo eu, porque se o "estatismo absoluto" de Pombal era marcado de reação anti-cristã, o totalitarismo integralista circula entre invocações a Deus, à pátria, à família e, mais recentemente, a Cristo e à Nação. Seu atrativo é por isso maior e mais eficiente sua técnica de iludir. Êle está na linha daqueles movimentos "farisaicamente cristãos", de que fala nosso Jacques Maritain, nem é outro o motivo do ódio que o direitismo brasileiro extravasa a três por dois, contra o filósofo tomista...

Ora, o livro do padre Orlando Vilela, sem embargo do desencanto que às vezes deixa entrever, "convencido da quase impossibilidade da tarefa" (p. 21), prestará, se lido com inteligência e isenção de ânimo, serviço comparável ao de "A Maçonaria e os Jesuitas", do bispo de Olinda, D. Vital, ou da famosa conferência "O Catolicismo, a Companhia de Jesus e a colonização do Novo Mundo", de Eduardo Prado. Mas, como ocorreu com os seus antecessores na luta contra o pombalismo, só o tempo dará razão ao autor de "Atitude Cristã em face da Política", em sua luta contra o integralismo. E' inútil pretender dobrar à razão os inconvenientes. Das místicas políticas (mistéricas, na feliz expressão de um estudo antecipador do diclenovário) só se livram os que aderem à verdadeira Mística. E, para isso, há sempre um chamado, uma vocação que em muito pouco depende de cada um... Assim o efeito que a êsse propósito decorrerá do livro do padre Orlando Vilela não será conhecido agora. No momento, suscitará, imagino, novas calúnias, diatribes ainda mais azedas, virulentas e intolerantes que as repelidas nas suas páginas pelo autor. No que toca ao integralismo, melhor é manter aquela tranquilidade de consciência que ressalta, paradoxalmente trágica, das palavras finais do segundo capítulo:

"Concluindo, entre os três, comunismo, capitalismo e integralismo, a escolha está feita: não escôlho nenhum. E não será por isso que deixarei de dormir sossegado e de continuar, tôdas as manhãs, no altar da Igreja, sacrificando e comendo o Corpo de meu próprio Juiz".

O que vale — e honra seja feita aos mistéricos do sr. Plinio Salgado — é que o integralismo só atua como pretexto dêste magnífico "Atitude Cristã em face da Política". Há nele páginas de atualidade palpitante e de enorme profundidade, que nos fazem saudadamente esquecer-lhe a acanhada motivação... Sôbre o recente decreto do Santo Ofício a respeito do comunismo ateu, não sei de exame mais completo e de interpretação mais autêntica do que os que se incluem no capítulo III (pp. 40-143). As incursões, feitas aqui e ali, ao longo dêsse estudo, na seara verde-amarela do "cadismo", servem até para amenizar a leitura, pois não falta ao autor, sempre pessoal e vivo na linguagem, certo gôsto pela sátira e o bem temperado humourismo.

A muitos discutidores inconsequentes aproveitaria o contato mais íntimo com as distinções entre tese e hipótese e entre tolerância doutrinária e tolerância prática. Elas estão muito limpidamente explicadas e aplicadas nêsse capítulo central de "Atitude Cristã em face da Política". Guarde-se, desde logo, a dupla definição de Leclercq: "A tese é o princípio, a teoria. Estabelece o que os homens deviam fazer se êles fôssem como devem ser"; ou, na explicitação do padre Orlando Vilela "a tese é que os homens devem ser cristãos, devem organizar a vida política, ou seja, a cidade temporal, em ordem à vida eterna"; "a hipótese é a situação de fato. A tese não pode aplicar-se senão a um povo que é como deve ser, isto é, cristão. Na realidade, porém, muitos povos não são cristãos, ou o são sòmente em parte: são povos divididos entre igrejas opostas umas às outras. Neste caso é necessário aplicar a tese na medida do possível, nada além disso". (pp. 84-85). Quanto à outra distinção, a tolerância doutrinária, "também chamada dogmática ou religiosa, consiste em tolerar-se uma doutrina por motivo de seus conceitos formais"; a tolerância prática "também chamada civil ou política, consiste em tolerar-se uma doutrina por motivos outros que não os seus conceitos formais"; a distinção é específica ou formal, não meramente material ou quantitativa; daí se vê que, se "a tolerância doutrinária é intrinsecamente má", a tolerância prática "só é ilícita quando não há razão suficiente de tolerar". Quantos equívocos entre nós cristãos se evitariam se atentassemos melhor à fecundidade dessas distinções. Nossas atitudes perante o comunismo, o fascismo ou o capitalismo não dariam ensêjo a que nos caluniassemos uns aos outros, como tanto ocorre para escândalo dos que já não nos vêem como os pagãos outrora nos viam, unidos pela caridade!

Longe iria se quisesse comentar tudo que há de prático e de profundo nêsse poderoso ensaio e nos outros constantes do livro do Padre Orlando Vilela, "Comunismo, Capitalismo, integralismo, Outros temas" são os subtítulos de "Atitude Cristã em face da Política". Apenas para uma notícia mais completa aos leitores, acrescentarei que o autor tem uma página admirável sôbre êste tema maritaineano: "L'oeuvre proprement catholique est de fomenter partout le vrai"; observações profundas acerca da mística da raça e do sangue e da mensagem cristã de Bernanos; ensaio de fôlego baseado na Carta Pastoral de D. Jaime denominada "Exame de Consciência", além de vivos e ageis comentários de fatos da atualidade política.

Por isso tudo, e não só pelo integralismo, "Atitude Cristã em face da Política" é obra que enriquece sobremaneira nossa cultura filosófica, religiosa e social.

Edgar de Godoi da MATA MACHADO

BUZINANDO

Esse negócio de o sujeito ser eminente tem seus prós e tem seus contras. E' que se procura homenageá-lo, associando-se o nome a uma rua, praça ou avenida. Com o passar dos anos, o homenageado vai se apagando da memória dos pósteros e vira logradouro público... O povo de hoje só sabe que General Caldwell é uma rua que começa em General Pedra. Há por aí ruas com os nomes de Silvana, Sílvia e Silvério. Quem foram? Há também Maria José, Maria Paula, Dona Maria, Maria Amália, Maria Antônia, Maria Luísa. Quem foram essas ilustres Marias? Aqui no Leblon, há uma avenida que tem o nome de um homem vivo. Há também uma rua assim. Os dois ilustres cavalheiros que vieram se perpetuar aqui no meu bairro, foram amigos e colegas no Supremo Tribunal Federal. Que Deus os conserve por muitos anos, são os meus votos sinceros. Mas quando o cronista e êles já estiverem com Nosso Senhor, as gerações do futuro vão dizer simplesmente que José Linhares é uma rua que corta Ataulfo de Paiva...

Daí ter me nascido a idéia de que as ruas, praças e avenidas, deviam ser batizadas com nomes de flores, frutas gostosas, enfim, de coisas que deverão sempre existir. Coisas que não perecem. Rua das Rosas, Rua das Hortências, Rua das Camélias, Rua dos Cravos, Rua das Laranjas, Rua dos Abacates, Rua dos Abacaxis, Rua das Mangas, e essa salada de frutas poderia se prolongar indefinidamente.

O povo sabe que Bento Ribeiro é uma localidade do subúrbio. Coelho Neto, idem. Osvaldo Cruz não é o cientista notável, que concebeu Manguinhos, essa obra gigantesca que honra a cultura científica do país. E' lugar onde se mora... Moro em Osvaldo Cruz... E eu, que tenho admiração pelo grande homem, já cometi essa heresia. Já disse: "Não gosto de Osvaldo Cruz!..."

FLORESTA DE MIRANDA

PASSATEMPOS

Problema n. 333 — Em 24-12-51 (2ª feira).

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

Horizontais — 1 — alvura; 7 — margem; 9 — adular; 10 — ciência da moral; 12 — aqui; 13 — airi; 14 — oferece; 15 — espécie de símetro; 17 — reparo; 18 — diante de; 19 — quinze quilos (pl).

Verticais — 2 — populacho; 3 — perfilar; 4 — planta trepadeira; 5 — suíno; 6 — antiga unidade de peso equivalente a 429 gramas e contendo 16 onças; 8 — Rei dos Hunos em 434; 9 — em lugar mais alto; 11 — raiva; 13 — agente do ato; 16 — moeda espanhola.

CHARADA NOVISSIMA

Foi aqui neste forro que o meu solípede afocinhou — 1-2.

CHARADA CASAL

Esta Lyra inculta pertence à minha irmãzinha — 2.

CHARADA SINCOPADA

Esse russo mereça um bofetão. — 3-2.

CARTÕES DO DIA

Sergio I. Neru

Qual a sua profissão?

Vá no Tempo

Qual a sua cidade?

A Goma B

Qual o seu bairro?

SOLUÇÕES DO DIA 22 (sábado)

Cartões: — Encadernador — Santiago — Boca do Mato.

Principiantes: — (310) — Hor.: Gibão — arar — ranço — focal — asa. — Vert.: gario — irão — banca — areas — ela.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS 320 a 324

HORIZONTAIS

320 — mapa mundi — lan — gabinetes — grupiaras — el — ali — ut — itanhangá — ror — per — ema — sas.

321 — camareira — efebo — mor — r — ca — er — asa — pai — macambira — imo — bia — et — po — cal — ada — lhama — solteiras.

322 — beira — matraca — ate — ser — tirá — rr — az — lato — cal — mal — adamado — arara.

323 — Casambú — ivo — air — pe — an — aso — abastar — de — li — amá — fio.

324 — carinho — banha — ra — nua — po — aba — ges — catadura — alo — elo — do — der — ar — doais — cenoura.

VERTICAIS

320 — gageiro — era — ritos — bau — ara — ali — pan — mantilhas — une — sia — ter — apa — dae — suges — aualaro.

321 — cerâmicas — afo — amido — melago — el — ab — as — rocambole — bi — bi — im — placar — rojar — ama — artarias.

322 — maraca — batizada — eter — lar — ir — al — ma — ras — amar — acertada — arrola.

323 — cipoada — ave — bem — so — na — caso — ma — et — bis — ali — uruaçu.

324 — traçada — abalo — ab — ala — de — ran — dou — inundação — alhe — viu — ha — cre — ar — geala — mossoró.

DIOFRAN

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA
Capital: Cr$ 9 Milhões
CARLOS LACERDA, Diretor-Presidente
ALUIZIO ALVES, Diretor-Gerente
CONSELHO CONSULTIVO
Adaulo Lucio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luiz Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho
Sede própria: Rua Lavradio, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio
Diretor: CARLOS LACERDA
Diretor-Superintendente: J. CAMPOS PEREIRA
Redator-chefe: ALUIZIO ALVES
Telefones
GERAL — 32-8188
REDAÇÃO — 32-8188
DIREÇÃO E PUBLICIDADE — 32-8184
GERENCIA E SUPERINTENDÊNCIA — 32-8184
OFICINAS — 32-8185
PORTARIA — 32-8186
Assinaturas
ANUAL — 240,00
SEMESTRAL — 120,00
TRIMESTRAL — 65,00
Número avulso: Cr$ 1,00
Atrasado: Cr$ 1,20
VIA AEREA: mesmo preço acrescido do porte; EXTERIOR: mediante consulta
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo 209, 7.°, s/704-B
Telefone: 36-0472
SÃO PAULO — CAPITAL
SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
Rua Carijós, 308, s/203
B. HORIZONTE - EST. DE M. GERAIS
A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL
Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

PARA SERVIR AO LEITOR

O TEMPO, HOJE

INSTAVEL, passando a bom
Máxima 20,8
Minima 16,4

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

Estarão de plantão, amanhã, terça-feira, as seguintes farmácias:

R. 1.º de Março, 14 — R. Camerino, 44 — R. Alfândega, 74 - loja e 1.º and. — R. Riachuelo, n. 123-A — Av. Mem de Sá, 230-B — R. Visc. Rio Branco, 31 — A. Aurea, 30 — R. Pedro Américo, 73-A — R. Catete, 287 — R. Laranjeiras, 213 — R. Cosme Velho, 123 — R. Vol. da Pátria, 244 — R. da Passagem, 149-A — R. São Clemente, 21 — R. Real Grandeza, [illegible] — R. Carlos Góis, 88 — R. Humaitá, 310 — R. Vol. da Pátria, 365 — R. Pacheco Leão, 16-A — Av. Copacabana, 74 - 813 e 1130-A — R. Siqueira Campos, 83 — R. Duvivier, [illegible]-A — R. Prudente de Morais, 10 — R. Visc. Pirajá, 309-A e 538 — R. Barão de S. Felix, 143 — R. Pedro Ernesto, 58 — R. Frei Caneca, 142 — R. Joaquim Palhares, 669 — R. Nabuco de Freitas, 122 — Av. Francisco Bicalho, 405 — R. Itapiru, 579-A — R. Haddock Lôbo, 350 — R. Estácio de Sá, 71 — Av. Paulo de Frontim, [illegible] — R. Francisco Eugênio, 129 — [illegible] Mariz e Barros, 635 — R. S. Luis Gonzaga, 2314 — R. São Cristovão, [illegible] — R. Piratini, 78 — R. Gen. [illegible]lha, 3 — R. Gen. Roca, 263 — R. [illegible]de de Bonfim, 300 e 579 — Av. [illegible] Setembro, 262 — R. B. de Mesquita, 700 — R. B. de Bom Retiro, [illegible]-B — R. S. Francisco Xavier, 420 — R. Visc. Abaeté, 34 — R. Teodoro da Silva, 849 — R. Barão de Mesquita, 238 — R. Ana Nery, 1008 — R. [illegible] Bernardo Monteiro, 88-B — R. Francisco Xavier, 665 — R. 24 de [illegible], 440 — R. Adolfo Bergamini, [illegible]-A — R. B. de Bom Retiro, 459 — R. Dois de Fevereiro, 1000 — R. D. Romana, 651-A — R. 24 de Maio, [illegible] — R. Coração de Maria, 44 — R. Piauí, 249 — Av. 29 de Outubro, [illegible] — R. Alvaro Miranda, 261-B — R. Bernardino de Campos, 108 — R. Assis Carneiro, 306 — Av. João Ribeiro, 197 — Av. 29 de Outubro, 8255 e 10142 — Pça. Quintino Bocaiuva, 18 — R. Sidônio Pais, 64 — Pça. das Nações 42-A — R. Cardoso de Morais, 560 — R. Pirangy, 21-B — R. Leopoldina Rêgo, 880 — Av. Antenor Navarro, 45 — R. Lôbo Júnior, 2059 — R. Guaianazes, 29-C — Av. Guilherme Maxwell, 438 — R. Tenente Abel Cunha, 14 — R. Uranos, 983 — R. Alfredo Barcelos, 775 — R. Custódio de Melo, 339 — R. Lôbo Júnior, [illegible] — R. Bulhões Marcial, 385-B — R. Itabira, 69 — Estr. Braz de Pina, [illegible] — Estr. Mons. Felix, 936 — R. Major Conrado, 384 — R. Lucas Rodrigues, 10-A — Est. Vicente de Carvalho, 709 — R. Marquês de Aracati, 15-B — R. Corrêa Dias, 335 — R. Maria Passos, 21 - segunda loja — Estr. Mal. Rangel, 528 e 918 — R. Carolina Machado, 490 - 974 e 1566 — Estr. do Otaviano, 286 — Estr. Rio do Pau, 30 — Largo da Pavuna, 45-A — Av. Ernani Cardoso, 65 — Av. Geremario Dantas, 657 — R. Coronel Tamarindo, 596 — R. Belizário de Souza, 36 — Av. Sta. Cruz, 208 — Av. Gen. Cordeiro de Faria, 17 — R. Augusto de Vasconcelos, 20 — R. Barcelos Domingos, 24 — Estr. do Magarça, 62 — R. Felipe Cardoso, 27 — Pça. Carmela Dutra, 3-B — R. Pinheiro Freire, 71.

BARRACAS-FEIRAS DO SAPS

Funcionarão amanhã, terça-feira, as seguintes barracas-feiras do SAPS:

LARANJEIRAS, rua Gago Coutinho; **IPANEMA**, rua Bulhões de Carvalho, esquina de Joaquim Nabuco; **TIJUCA**, rua Piracinunga, esquina de Guapira; **PRAÇA 15 DE NOVEMBRO**, próximo ao Mercado Municipal, **PRAÇA DA BANDEIRA**, em frente ao pôsto de Bombeiros; **MORRO DO JACAREZINHO**, praça 15 de Agôsto; **BOTAFOGO**, rua Arnaldo Quintela; **MEIER**, rua Galdino Pimentel.

FEIRAS-LIVRES

As seguintes feiras-livres se realizarão amanhã, têrça-feira:

TIJUCA, rua Barão de Piracinunga; **PRAÇA CRUZ VERMELHA**, rua Carlos Sampaio; **LARANJEIRAS**, rua Ipiranga; **GRAJAU'**, Largo do Verdun; **BOTAFOGO**, rua Arnaldo Quintela; **PIEDADE**, rua Gomes Serpa; **MEIER**, rua Galdino Pimentel; **IPANEMA**, rua Joaquim Nabuco; **ENGENHO NOVO**, Largo do Jacarezinho; **VAZ LOBO**, rua Alice de Freitas; **CACHAMBI**, rua Vasco da Gama e rua Honório; **MARIA DA GRAÇA**, rua Miguel Angelo; **PENHA**, Conjunto Residencial do IAPI; **BENTO RIBEIRO**, Largo da Fontinha.

SE PRECISAR

A lis. dos telefones abaixo muito lhe facilitará em caso de urgência:

"Tribuna da Imprensa" — 32-8188
Aviso de Incêndio — 22-2044.
Falta de luz — Zona urbana: — 27-1300 e 22-1800; Zona suburbana: 29-0090.
Pronto Socorro — Posto Central: 22-2121; Méier: 29-0093; Miguel Couto 37-0057, Getulio Vargas 30-2289; Carlos Chagas Marechal Hermes, 606; Pedro II Santa Cruz, 271.
Central do Brasil — Informações 4ª 3333.
Loide Brasileiro — Informações 23-2756.
Policia Maritima — Informações de vapores e aviões: 43-0181.
Falta de Gás — Catete: 32-7527; Centro: 32-7527; Praça da Bandeira: 28-3008; Copacabana: 37-8744; Méier: 29-4667; A noite: 28-9590; Domingos e feriados, 28-9590.
Banco do Brasil — Informações, diariamente, à qualquer hora: — 23-2204.
Leopoldina Railway — 28-7050.
Tôrre Contrôle do Calabouço — 22-6122.
Aeroporto Santos Dumont — Estação Terrestre: 42-1814 e Estação Hidro: 42-6534.
Previsão do tempo — 23-4293.
Gabinete do Chefe de Policia — 32-3843.
Polic. Politica — 22-4561.
Delegacia de Dia — 22-0233.
Delegacia de Menores — 32-5236.
Delegacia de Economia Popular — 32-3883, 42-4796 e 32-2303.
Rádio Patrulha — 32-4242.
Socorro Urgente — Campo Grande 1036.
Juizo de Menores — 32-9162.
Instituto Pasteur — 22-3028.
Fiscalização Feiras-Livres — 42-6852
Compra de passagens, leitos e poltronas da Central — 43-4051
Falta dágua — Reclamações. — 32-2127.
Objetos perdidos em bondes. — 43-0237.
Fiscalização de ônibus. — 32-1512.
Fiscalização de Bondes. — 32-0982.
Lixo-Reclamações. — 28-0256.
Correios e Telégrafos-Reclamações. — 23-0627.
E. F. Corcovado. — 23-0016.
Estação Rodoviária Mariano Procópio — 43-8052.
Aeroporto do Galeão — Governador 562.
Panair — 22-7790 e 22-7761.
Cruzeiro do Sul — 42-6060 e 42-6061
Real — 52-5424 e 49-7461.
Varig — 52-3700.
Vasp — 42-8094 e 23-2473
Air France — 32-1998.
Scandinavian Air Line System: — 22-7320 e Governador 06316.
N.A.B. — 42-1610 e 30-3109.
Transportes Aéreo Nacional: — 32-6119 e 32-7399.
Aerovias Brasil — 22-8481.
Transcontinental — 22-3414.

Meio milhão de bonecas

O Brasil não precisa importar brinquedos — Do brinquedo instrutivo ao cinturão do "Far-West"

Reportagem de WALTER ZANINI

S. PAULO, 24 — (Sucursal) — "São Paulo e o Brasil não precisam mais importar brinquedos — disse-nos o sr. Siegfried Adler, presidente do Sindicato da Indústria de Brinquedos e diretor de uma das principais fábricas da América Latina.

BONECAS DE TODOS OS TIPOS

Quem percorre as lojas desta capital nota a quase inexistência de brinquedos estrangeiros. Quase tudo é "indústria nacional".

Bonecas, animais, carros de bombeiros, garages, caixas de música, bailarinas que dançam, cinturão de "far-west", animais pula-pula, automóveis de todos os tipos de polícia, casas que parecem de verdade, brinquedos educativos que ensinam regras de tráfego, tudo, tudo se encontra: até auto-escola...

O movimento de uma loja de brinquedos

40 MILHOES, EM BONECAS

Quando visitamos uma das indústrias de brinquedos, soubemos que já possuia ela um contingente de mais de 1.000 operários, que trabalham dia e noite para produzir milhões de folguedos recreativos, solicitados pelo comércio do país inteiro. Somente nos onze primeiros meses do ano já haviam sido fabricados mais de meio milhão de bonecas de todos os tipos, cujos preços variam de **4 a 500 cruzeiros.** Nesse setor, uma das empresas arrecadara naquele periodo cêrca de 40 milhões de cruzeiros. Uma verdadeira fortuna.

FEIRA EM MINIATURA

Até isto já se faz. O brinquedo consiste numa feira em ponto pequeno. Nelas, figuram em miniatura conhecidos produtos brasileiros que a petizada utiliza para as suas compras e vendas inocentes. Cada "barraquinha" é vendida ao público por **Cr$ 60,00.** Para constituir uma feira são necessários no minimo dez. Logo, um pai terá que despender....... **Cr$ 600 para tornar o filhinho um bom feirante.**

QUE BONECA!

Fabrica-se já, também, uma espécie de boneca que possui o "dom" de brincar com a criança. Estas bonecas falam, andam e possuem um enxoval que sem ser tão faustoso como o da "A Dama das Camelias" é dos mais volumosos.

As felizes detentoras destas bonecas poderão passar um dia inteirinho vestindo-as e desvestindo-as, e apresentá-las às suas amiguinhas não só com a roupa da estação, senão com aquela mais indicada para o momento... O objetivo psicológico desta boneca é criar uma atmosfera que permita à criança "viver" com a boneca. A fábrica vende êste produto para o comércio por preços não superiores a Cr$ 330,00. No entanto, quando no balcão das lojas, esta boneca diferente sofre uma verdadeira inflação: passará a custar 60% mais, isto é .... Cr$ 198,00, o que fará com que o preço suba vertiginosamente a Cr$ 528,00. Resultado: crianças pobres não podem ambicionar uma tal boneca.

Bonecas de todos os tipos e feitios

ANIMAIS PULADORES

Também isto se inventou: gatinhos, ursos, cachorros, em suma autênticos "pedigrees" que além de parecerem com os seus semelhantes vivos, miam, urram ou latem, conforme o caso, ainda pulam e andam... Também êstes sofrem "inflação" nas casas do comércio. O preço de fábrica varia entre Cr$ 155,00 e Cr$ 220,00. O preço de venda, entre .... Cr$ 248,00 e Cr$ 352,00...

30.000 M2 PARA FAZER BRINQUEDOS

A fábrica que visitamos está em vias de passar-se para novas instalações. Estas ocupam uma área de 30.000 m2, conforme nos informou o sr. **Siegfried Adler. Trinta mil metros quadrados para fabricar brinquedos para o Brasil inteiro.**

FALTA DE CRÉDITO

O nosso informante frisou que nestes últimos dois meses, as vendas não atingiram aos níveis esperados. Concorreu para isso, a política de restrição dos créditos por parte dos bancos.

Todavia, o movimento lojista de São Paulo nestes dias de festa é dos maiores. As casas revendedoras vivem abarrotadas de gente não só da Capital, como do interior e de outros Estados.

Como se vê, milhares de pessoas vivem hoje no Brasil de uma indústria florescente: a indústria dos brinquedos.

AVENTUREIROS DESILUDIDOS

Chegaram ao Brasil a bordo do cargueiro inglês "Taybank", seis animais nascidos na India.

A bordo do cargueiro, que tem 90% da tripulação indiana, vieram dois ingleses de 20 anos, R. J. Murnane e Charles Wood, certos de que o Brasil era um país de animais ferozes e muitas aventuras.

DECEPÇOES

Os dois tripulantes tiveram suas primeiras decepções ainda a bordo, em contacto com uma das feras importadas, um elefante de poucos anos de idade do sexo feminino, devido à inércia do animal e sua mansidão. Sua aventura consistia em passear com o elefante pelo convés do navio.

Quanto aos ursinhos que também foram importados, têm apenas um ano de idade e a única coisa que fizeram foi dar patadas nos dois ingleses.

17.228 VÍTIMAS

S. PAULO, 24 (Sucursal) — Entre 1946 e 1950, registraram-se, nesta capital, perto de 20 mil atropelamentos.

A Sociedade Amigos da Cidade informa que os acidentes de trânsito vitimaram 17.228 pessoas, naquele periodo. Dêsse total, 563 pereceram.

2.834 motoristas, após os atropelamentos, evadiram-se.

Os caminhões reunem o maior passivo: 5.210 atropelamentos e 277 mortos. Os carros particulares fizeram 4.003 vítimas, das quais 62 não resistiram aos ferimentos. Os coletivos feriram 3.644 pessoas, matando 133 e os taxis atropelaram 2.769 individuos, dos quais 50 pereceram. Sobram 1.469 acidentes não especificados.

EXPEDIENTE DAS REPARTIÇÕES

As repartições municipais encerram o expediente de hoje ao meio-dia, mas o comércio funcionará até as 18,30 horas.

Banco do Comércio S.A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns 93-95

TROPICAL "BRILHANTE"
Fio inglês — 1 corte com 3 metros
CR$ 495,00
Tecidos "ROTEX"
Rua Gonçalves Dias, 84 esq. Rosário

Que a paz do Senhor esteja convosco!
...e que as Festas tragam para a família brasileira muita prosperidade e venturas em 1952.
KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

DOIS CORAÇÕES
... A NOSSA MAIS RECENTE CREAÇÃO EM
Alianças
SEM SOLDA
OURO 18 K $ 550,- O PAR
DOIS CORAÇÕES
a aliança "SEM SOLDA" que simboliza a promessa duma afeição duradoura...
SUA NAMORADA SERÁ A NOIVA MAIS FELIZ DO MUNDO COM UMA ALIANÇA "SEM SOLDA"
da
Casa MASSON
JOIAS DE REAL VALOR
desde 1871
OUVIDOR, 91

DESFILE

Sábado excessivamente inglês

Sábado, excepcionalmente, o comércio na cidade ficou aberto até às 3, em vez de fechar ao meio-dia.

Mas, como não foi suficientemente divulgada essa alteração, pouca gente soube. As ruas se esvaziaram na hora do costume. E os poucos que souberam a tempo puderam fazer, tranquilamente, as suas compras de Natal.

Eu fui um desses. Tive a boa sorte de perguntar numa casa e então soube que só fechavam às 3.

Daí fui à Torre Eifel, onde trabalham alguns dos m e l h o r e s vendedores do Brasil, solícitos e eficientes, ao mesmo tempo discretos e atentos.

O último sábado... foi, assim, excessivamente inglês. De uma discrição... a toda prova. Pouca gente ficou sabendo que o comércio ia até 3 da tarde.

Talvez tenham dito isso muito pelo rádio. Mas a questão é que as pessoas que compram mais, ouvem menos rádio. E em geral se acredita mais no que se lê do que se ouve.

Vargas e as flores

Numa elegante casa de flores da cidade disse-me o gerente:

— No govêrno do general Dutra havia pouco movimento de flores. Quando subiu o dr. Getulio eu disse: agora, sim, vai-se vender muito.

Por tôda parte havia cartões e cestas de flores e centros-de-mesa para o Natal.

— Se for assim, disse o gerente, êle pode até ficar mais quinze anos.

E o Colé?

— Neste caso — pergunto eu — como é que o Colé se arranja com os vizinhos dos andares de cima?

Vitrines

Há uma certa crise nas vitrines do Rio. Não é apenas o general Dutra que está vendo vitrines. Eu sou fã antigo, desde o tempo de menino, das vitrines do Rio.

Lembro-me daquele maluco tão simpático que um dia me confessou:

— A minha maior ambição é chegar na Casa Carvalho e dizer ao homem: "embrulhe esta vitrine!"

Houve tempo, e não vai longe, em que as vitrines do Rio melhoraram muito. Agora, há uma certa decadência, uma tendência a amontoar mercadorias.

Onde estão os vitrinistas do Rio? Vamos fazer um concurso de vitrines — mas de verdade?

A revelação do fim-de-ano

E' o sr. Nelson Batista. Esse moço tão geralmente estimado foi encarregado de facilitar, no Rio, o lançamento da grande loja de Cassio Muniz, vinda de São Paulo. Em tese, o trabalho do sr. Nelson Batista consistiria em ser um mestre-de-cerimonias, um apresentador de pessoas. Mas, na prática, êle se revelou um verdadeiro chefe de vendas, com uma jovial eficiência que está encantando os fregueses da casa — e, naturalmente, os donos.

O lapis no vidro

Uma das tradições da Casa Sloper — que se tornou famosa por ter introduzido no Rio as joias baratas tão boas que pareciam verdadeiras, é o som dos lapis que as vendedoras batem no vidro grosso do balcão, para chamar a encarregada de receber o dinheiro da freguesa e trazer o troco.

Agora, na Sloper de Copacabana, não se ouve mais o som do lapis no vidro. A caixeirinha chama a cobradora, em voz nem alta nem baixa, no meio da confusão dos fregueses.

Por que aboliram a batida do lapis no vidro?

— Porque as familias que moram nos apartamentos, em cima, reclamaram.

O barulho do lapis batendo no vidro ia até os andares superiores do prédio.

O Artezanato

Há pouco tempo acabou, em Copacabana, uma tentativa mal lançada de fazer valer as qualidades, mundialmente apreciadas, do artezanato espanhol.

Agora, porém, os artezãos italianos, que aperfeiçoaram através dos séculos o trabalho do vidro, da madeira, da argila, dos metais e das pedras, estão representados oficialmente no Rio pelo Artezanato Italiano (E. N. C. E.), que abriu uma loja — e dispõe de um italiano enamorado do Brasil para chefiar uma loja que é uma verdadeira exposição de arte.

Em poucos dias quase acabou o stock. O que resta é ainda bom, mas já não há muito que escolher.

A cerâmica, sobretudo, exibiu exemplares únicos, assinados por artífices extraordinários. Explicaram-me na loja-exposição que há quarenta caixotes no pôrto de Genova.

Esperemos que venham a tempo para o Natal do ano que vem...

A Oposição explica

Mas um oposicionista a quem contei esta história, explicou-me:

— E' que as restrições à importação dificultaram até certo ponto a escolha de presentes de Natal, para uma certa camada mais rica — ou mais necessitada de dar presentes.

Daí o recurso às flores.

☆ Casamentos

Realiza-se hoje o casamento da senhorita Maria Teresa Sant'Iago Fernandes, filha do desembargador Homero de Oliveira Fernandes e dona Santinha Sant'Iago Fernandes com o dr. Pedro Moacir de Andrade, funcionário do Banco do Brasil. A cerimônia religiosa será celebrada na matriz do Sagrado Coração de Jesus, à rua Benjamin Constant.

☆ Aniversários

Fazem anos hoje os srs. Martinho Nobre de Melo, ex-embaixador de Portugal no Brasil; Everardo Lopes, José Lira, professor Adamastor Lima, catedrático da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

Luiz Paulistano — Fez anos sábado o jornalista e professor Luiz Paulistano.

FERNANDA BRITO-JOAQUIM DAS NEVES



Realizou-se sábado, na igreja de Santana, o casamento religioso da senhorita Fernanda Carvalho Brito, filha da senhora dona Virginia dos Anjos Carvalho e do sr. Antonio Carvalho Brito, com o sr. Joaquim Pereira das Neves. O cliché fixa os noivos após a cerimônia religiosa.



A RAINHA DOS ACADÊMICOS DE DIREITO

A coroação da rainha da Faculdade Nacional de Direito foi uma festa de elegancia, confraternização e beleza. Depois da proclamação da rainha e da princesa eleitas, respectivamente senhoritas Leda Fontenele e Maria de Lourdes Fernandes, a rainha de 1951, senhorita Nicia de Carvalho Mariani, coroou sua sucessora, sob uma salva de palmas dos "jurisdicionados". O flagrante é um aspecto da bela festa universitária, na Faculdade Nacional de Direito.



A CRUZ VERMELHA DISTRIBUI PRESENTES

A Cruz Vermelha Brasileira, como faz todo ano, por ocasião do Natal, fez distribuir, sábado, brinquedos e gêneros alimenticios para as crianças pobres. Vemos na fotografia o general Alcides Gonçalves Etchegoyen, que visitou vários pontos da Cruz Vermelha, apreciando a distribuição feita pelas responsáveis do pôsto 3 do Largo da Glória.



CURSO DE ADMISSÃO GRATUITO
GINASIAL E COMERCIAL
(Diurno e Noturno)
MATRICULAS ABERTAS — EXAMES EM FEVEREIRO
GARANTIA DE EDUCAÇÃO. O EDUCANDARIO RUY BARBOSA — sem despesa alguma para seus alunos — garante-lhes a conclusão gratuita do curso em que estiverem matriculados, se vier a falecer o pai ou pessoa que lhe custeava os estudos.
EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA
SOB INSPEÇÃO PERMANENTE
RUA GAGO COUTINHO, 25 — TEL.: 25-2608
LARGO DO MACHADO

☆ Recepção na Embaixada de Portugal

Inaugurando a nova sede da embaixada de Portugal, à rua Cosme Velho, 39, em Laranjeiras — onde passará a residir — o embaixador Antonio de Faria ofereceu uma recepção ao corpo diplomático e à sociedade carioca.

A reunião compareceram figuras dos meios diplomáticos e sociais, notando-se entre os presentes os embaixadores Herschel Johnson, dos Estados Unidos; Gilbert Arvengas, da França; ministros plenipotenciários da Austria e da Bélgica; sra. João Neves da Fontoura, coronel Caio Miranda, sr. Pedro de Orleans e Bragança e convidados especiais.

Na foto um aspecto da reunião.

☆ Por alma de uma escritora

Na Catedral, dia 26, às 8,30 horas, será rezada uma missa por alma da escritora Lucilia de Figueiredo, morta há um ano. Foi ela cronista de música e arte da Rádio Ministério da Educação, onde fazia programas muito apreciados. Era também autora de livros infantis.

Ao morrer deixou, inédito, um livro sôbre música e arte, que sua mãe fez publicar, em sua homenagem, pela editora "A Noite". O titulo é "Pelo maravilhoso Reino da Música".

A missa é mandada rezar pela professora viuva Sebastiana de Figueiredo, sua mãe, pelo engenheiro José Luiz de Araujo e sua senhora, dona Mariana de Araujo, seus tios.

CAIO PINHEIRO — Faz anos hoje o nosso companheiro de redação Caio Cesar Pinheiro.

Representando a TRIBUNA DA IMPRENSA no Senado Federal, Caio Pinheiro teve oportunidade ainda de representar êste jornal em duas conferências internacionais, nas Assembléias da ONU realizadas em Washington e Paris.

☆ Bodas de Prata

Em ação de graças pela passagem das bodas de prata do casal Antonio Luiz de Andrade-Mariana Daltro de Andrade, foi rezada hoje missa na Catedral Metropolitana.

☆ Presentes aos filhos dos sentenciados

Promovido pelo Serviço Social da Penitenciária efetuou-se, ontem, a distribuição dos presentes aos filhos dos sentenciados, festa já tradicional naquele estabelecimento penal.

A sra. Adalgiza Neri presidiu a distribuição, auxiliada pelas sras. Leal, presidente em exercício do Serviço Social da Penitenciária, e Maria Correia Campos; srs. Benjamim Caneppa, diretor da Penitenciária, Lemos Brito, presidente do Conselho Penitenciário, ministro Messias, além de outras pessoas.

Cêrca de 400 familias receberam lembranças e os filhos dos guardas também foram contemplados com presentes.

☆ Almôço de confraternização

Realizou-se hoje no pátio da estação Barão de Mauá o almôço de confraternização oferecido pela administração da Leopoldina a todos os funcionários da Estrada, atualmente no Rio.

☆ Recepção de Embaixador

Uma recepção em honra ao embaixador do Brasil no Peru e sra. Caio de Melo Franco será oferecida pelo embaixador do Peru e sra. de Tudela, no próximo dia 28, na sede da Embaixada do Peru, avenida Pasteur 146, às 19 horas.

O sr. Caio de Melo Franco viajará para o Peru dentro de poucos dias.

Altas autoridades, entre as quais o ministro Neves da Fontoura e sra., comparecerão à recepção.

JUROS DE 8% AO ANO
Pagos trimestralmente
Debêntures do
Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S.A.
Rua do Ouvidor, 90
Av. Copacabana, 661
Aberto de 9,30 às 16,30 horas

APOSTOLADO RADIOFÔNICO
Ouça na Rádio Cruzeiro do Sul;
— às 21 horas:
2.ª feira — Padre Alvaro Negromonte
6.ª feira — Dr. Eurípides Cardoso de Menezes
— às 8 horas, diariamente — Meditação matinal.

EXAMES DE ADMISSÃO
CURSO DE FÉRIAS GRATUITO
AULAS DIURNAS E NOTURNAS
Inscrições abertas
Escola Técnica de Comércio "Modêlo"
RUA JOAQUIM MEIER, 104 — MEIER — TEL.: 29-4206

Instituto José Bonifácio
SÒMENTE
Jardim – Primário – Admissão
Matrículas diàriamente de 9 às 17 hs.
Rua Bambina, 146 – Tel.: 26-4224

VIDA CATÓLICA

Santuário de N. S. de Fátima

Hoje, às 22,30, realizar-se-á, neste santuário, um quadro vivo do Natal do Menino Jesus, obedecendo à seguinte distribuição:

1.º Quadro: Chegada de Nossa Senhora e São José ao palanque do presépio.

2.º Quadro: Aparição dos anjos em redor da gruta entoando o "Gloria".

3.º Quadro: Nascimento.

4. Quadro: Adoração do Menino Jesus: primeiro por São José e Nossa Senhora, segundo pelos anjos e pastores que chegarão das ruas circunvizinhas com presentes diversos, pequenos rebanhos de ovelhas, etc.

5.º Quadro: Encontro do rei Herodes com os Reis Magos.

6.º Quadro: Adoração dos Reis Magos e oferecimento dos presentes: ouro, incenso e mirra.

Quadro final: Apresentação do Menino Jesus no meio de luzes, cantos e músicas.

Terminada essa parte, dar-se-á inicio à Missa Cantada à meia-noite.

Católicos, irmãos meus, acordemos do sono; vamos receber Nosso Senhor. Felizes aquêles que nesta Noite de Natal receberão o Menino Jesus na Sagrada Comunhão.

Cantemos bem alto o hino de louvor a Nosso Senhor: "Glória a Deus nas Alturas e Paz na Terra aos homens de boa-vontade".

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S.A.
MATRIZ Rua do Ouvidor, 90
AGÊNCIA Av. Copacabana, 661
(Colinas de aluguel)
CONTA CORRENTE POPULAR
LIMITE: Cr$ 100.000,00 — Juros de 5% a.a.
TITULOS DE RENDA
(Debêntures ao portador)
Juros de 8% a.a. - pagos trimestralmente
HORÁRIO ININTERRUPTO PARA O PÚBLICO
De 9.30 às 16.30 horas
TODAS AS CONTAS PODEM SER INDISTINTAMENTE MOVIMENTADAS NA MATRIZ E NA AGÊNCIA

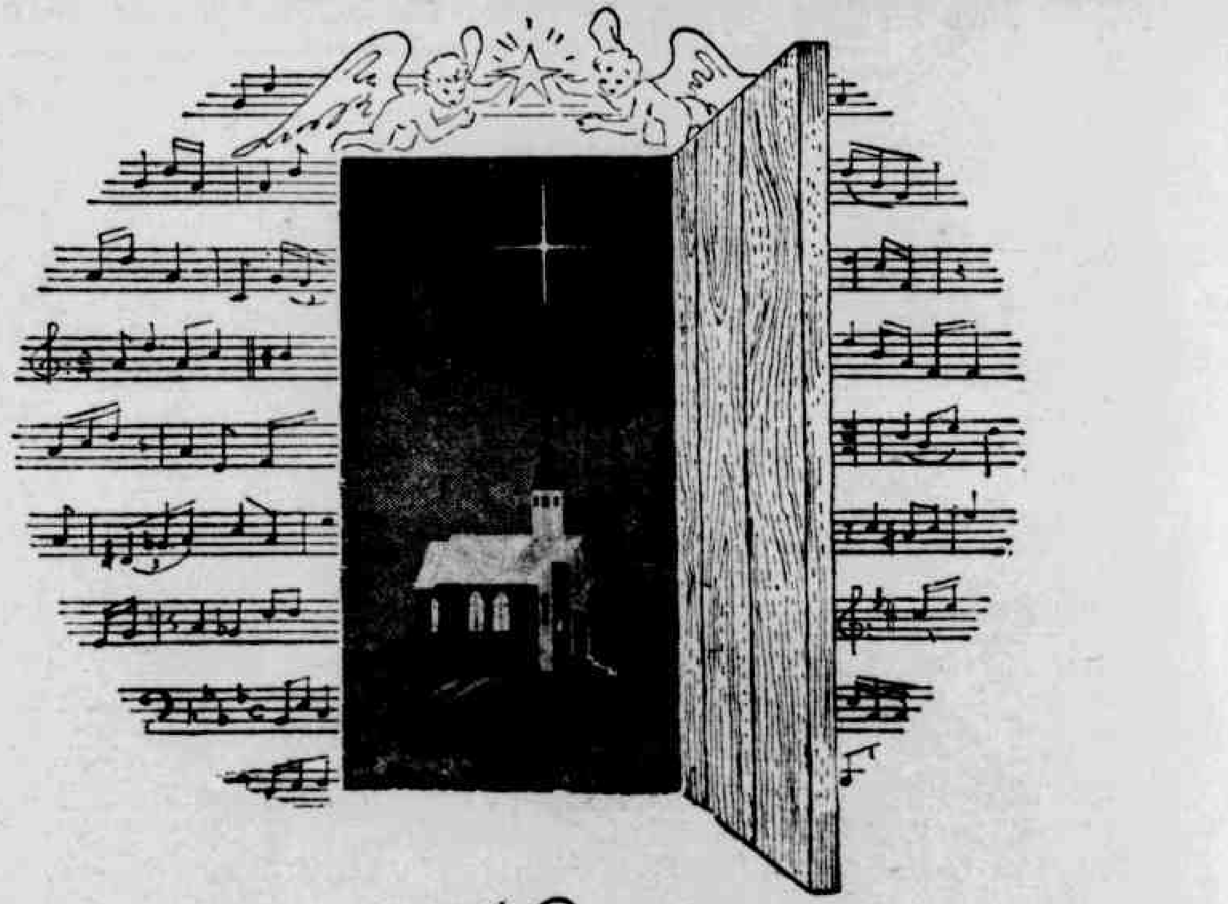
O melhor presente de festas
O ESCRITÓRIO NA PASTA DE MÃO



A máquina de escrever mais portátil do Mundo! REPRESENTANTES:

Idealizada para servir a todo instante, a GOSSEN-TIPPA, produto da industria alemã altamente especializada, deve ser a sua companheira inseparável. Em elegante estôjo de couro com divisões para documentos, tamanho reduzido, pesa sòmente 4 quilos, e não ocupa espaço.
— Fita de 13mm.
— Traçador de quadros.
— Regulagem para várias cópias.
— Reversão automática da fita.
— Teclado aerodinâmico.
— Janelas que indicam quando o papel chega ao fim.
Estes e muitos outros caracteristicos fazem da GOSSEN-TIPPA a máquina preferida.

A. GÄRTNER NETTO & CIA. LTDA.
Rua da Quitanda, 3 – S. Loja – Sala 204 – Telefone: 22-0047
RIO DE JANEIRO





CIA. DE CARRIS, LUZ & FÔRÇA DO RIO DE JANEIRO LTDA.
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
SOCIETÉ ANONYME DU GAZ DE RIO DE JANEIRO



ENCERRANDO A TEMPORADA SINFÔNICA

* Edino Krieger *

Realizou-se no sábado à tarde o concêrto de encerramento da temporada 1951 da Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência do maestro Lamberto Baldi.

Não nos é dado fazer aqui, por falta de espaço, um retrospecto das atividades da OSB durante a temporada ora finda. Fá-lo-emos em nossa edição do dia 27 próximo, juntamente com uma visão conjunta de tôda a estação musical passada.

Podemos considerar a temporada 1951 da OSB, de um modo geral, uma das melhores já realizadas entre nós no terreno sinfônico, principalmente do ponto de vista artístico. Houve, sem dúvidas, momentos de menor interesse e mesmo de inconsistência artística. Mas em compensação vários tentos foram registrados em diversos concertos, desde o aproveitamento dos excelentes solistas de que dispõe o conjunto — Georges Békell, Anselmo Zlatopolsky, Moacir Liserra e outros chefes de naipes até um esbôço de renovação do repertório, com frequentes audições de estréia de obras bastante importantes. Dissemos "um esbôço" de renovação pelo fato de não se haver criado ainda bastante coragem para penetrar mais a fundo no terreno da criação contemporânea. Mesmo as "Três Laudes" do dodecafonista Luigi Dallapiccola não constituem sendo um arrojo relativo, de vez que sua linguagem se apresenta ainda como um fim de época — um alargamento da tonalidade — e não o estágio mais atual de seu desenvolvimento — o aparecimento da linguagem sem tonalidade, só mais tarde alcançada por Dallapiccola.

Contudo, as realizações do ano presente — as mais importantes das quais devidas ao maestro Baldi — constituem motivo para que se confie no futuro artístico da Orquestra Sinfônica Brasileira, provado que já está a possibilidade de se equivaler, pelo menos artisticamente, às grandes organizações sinfônicas da atualidade.

Com referência ao concêrto de sábado, há que mencionar as duas primeiras audições contidas no programa: "Marcha Fúnebre" e "Dança" de Antonio Massana — compositor religioso espanhol — "Introdução e Allegro" de Petrassi, para violino concertante e dez instrumentos. Petrassi supera indubitavelmente, em interesse artístico, as duas páginas de Massana, moldadas na indecisão expressiva do post-wagnerianismo decadente.

Tivemos ainda o Concêrto de Grieg para piano e orquestra, com Nicia Roubaud pouco feliz na parte solística, e os "Quadros de uma Exposição" de Moussorgsky, bem realizados pela OSB na transcrição orquestral de Ravel.

"O Natal no rádio brasileiro"



O "Glee Club" do Colégio de Mount Holyoke, dos Estados Unidos, cantando numa noite de Natal. O conjunto sera ouvido na programação da Rádio Ministério da Educação, em gravações especiais da "Voz da América".

☆ Curso Especial de Composição

O compositor austríaco Ernst Krenek, atualmente residindo em Los Angeles, realizará um Curso Especial de Composição no III Curso Internacional de Férias da Pró-Arte, a realizar-se entre 7 de janeiro e 16 de fevereiro do ano vindouro. Além de aulas individuais, o ilustre compositor e pedagogo apresentará uma série de conferências públicas sôbre "Considerações estilísticas a propósito da História da Música", com exemplos musicais.

O curso de Ernst Krenek obedecerá aos mais avançados métodos pedagógicos, desenvolvendo-se de acôrdo com as condições individuais de cada estudante. Serão analisadas e debatidas obras da Idade Média, de Beethoven, Schubert, Schoenberg, Strawinsky, Hindemith e outros compositores antigos e contemporâneos.

Ernst Krenek realiza atualmente uma "tournée" pela Europa, dirigindo vários concertos de suas obras e a sua ópera "O Ditador".

Informações sôbre o seu próximo curso em Teresópolis poderão ser obtidas na sede da Pró-Arte, à rua México, 74, sala 601, tel. 22-1076.

Títulos de Clubes

Jockey, Country, Gavea Golf e outros. Chamar: sr. Mário Carneiro na Deltec S. A. Tel.: 43-6178.

TELEVISÃO — ELETROLAS
RÁDIOS
REFRIGERADORES
VENDAS A PRAZO
IMPORTADORA GALLO LIMITADA
AV. COPACABANA 71-A — Tel. 47-4487



PIANO FRANCÊS — VENDE-SE
CRS 14.000,00
RUA JARDIM BOTÂNICO, 677
GÁVEA

Presente UTILÍSSIMO para HOMENS ELEGANTES!
CABIDES VITÓRIA ANATÔMICO
SÊLO VERM. TIPO POPULAR $ 120,00 DÚZIA
SÊLO AZUL DE LUXO $ 190,00
ENTREGAMOS A DOMICÍLIO NO CENTRO E BAIRROS
OFEREÇA-O JÁ! TEL. 23-5227
RUA DA ALFÂNDEGA, 111 - 5.º AND. - SALA 505
M. TAVARES DA COSTA — DISTRIBUIDOR

Teatro

Recado a Celso Kelly sôbre "O tablado" no Patronato da Gávea

Prezado diretor Celso Kelly:

O senhor foi ver "O filho bom e obediente" e "O pastelão e a torta" dirigidos por Martins Gonçalves e Maria Clara Machado no Patronato da Gávea? Da primeira já falei: é uma jóia, tanto como texto, quanto pela interpretação estilizada criada pelo diretor e pela figurinista japonesa.

Quanto à farsa medieval, traduzida por Cláudio Fornari, é de grande hilariedade. Dois malandros preguiçosos convencem à senhora do pasteleiro de que vieram buscar o pastelão que êste pretendia comer na cidade: depois de excelente almôço, gostariam de uma sobremesa também. Mas, entrementes, o pasteleiro voltara para casa, não é uma torta de amêndoas que êste lhes proporciona!...

Apesar de ser mais difícil representar a farsa, o elenco saiu-se bem, especialmente Eddy Resende (a filha do chefe de Polícia!). As máscaras também são divertidíssimas.

Dr. Celso, o sr. sabe como é difícil encontrar espetáculos dessa qualidade, apreciados igualmente pela juventude e pelos adultos. A apresentação do "Tablado", neste sentido, é de primeira ordem. Mas talvez o público ache o Patronato fora de mão. Não se encontraria outro auditório, onde essas peças pudessem ser reapresentadas?

Não é um espetáculo para o Municipal; o intuito era criar um Teatro de Câmara para a adolescência. (Aliás, até o maravilhoso espetáculo japonês da Companhia Italiana Gassmann-Torrieri teria lucrado com um palco menor). Pelas peças que o "T a b l a d o" pretende encenar, tais como o "O Jubileu" de Tchekov (num cenário e com atuação realística) e "A guarda do túmulo" de Kafka (em estilo formal) vê-se que um auditório do tamanho da Escola Arcoverde seria mais adequado. O grupo trabalha com humildade e espírito cooperativo; todos sabiam que, c o m o marionetistas, não iam "aparecer", e que deveriam aprender uma nova técnica em ensaios e preparos diários e exigentes. O espetáculo apresentado é a prova de que "Tablado" merece apoio construtivo da sua parte, dr. Celso! Poderá contar com isso?

CLAUDE VINCENT



Maria Clara Machado e Inácio Maurício em "O Filho Bom e Obediente" do teatro Tabaldo

O BRASIL JA FABRICA ENCERADEIRAS

A Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil propôs à Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior fôssem denegadas as licenças para importação de peças e acessórios destinados à fabricação de enceradeiras elétricas, exceto "rolament".

Essa orientação, aceita pela comissão, funda-se no fato de a industria nacional estar apta a suprir o mercado interno, pois ja produz, com exceção dos "rolamento", peças e acessórios destinados à fabricação de enceradeiras.

GREVE NA PARAIBA

JOAO PESSOA, 24 (Asapress) — Manifestaram-se em greve geral todos os trabalhadores empregados na Companhia de Tecidos Rio Tinto, de propriedade dos irmãos Lundgren, em virtude de apôs haverem requerido abono de Natal, o mesmo ter sido indeferido pelos patrões. A fim de normalizar a situação, os representantes dos operários conferenciaram diversas vêzes com os diretores, sem entretanto serem bem sucedidos, haja vista a intransigência dos empregadores. Daí a resolução efetiva de abandonar em massa o trabalho, paralisando tôdas as atividades, inclusive o fornecimento de energia eletrica. Entretanto, o delegado local, capitão Cesarino, comunicou imediatamente o fato ao chefe de Policia interino, sr. Walter Arcoverde.

Cinema

"EU MATEI JESSE JAMES", E "A DEUSA DA FLORESTA"

Danilo Ramires

A primeira, lançada pela "Lippert Filmes", nos dá a impressão de ser apenas um filme de "far-west", com tiroteios e cavalos a correr, mas é um filme oportuno pela sua historia com alguns bons interpretes defendendo os personagens. John Ireland faz o assassino de Jesse James, Bob Ford.

E todo o drama do traidor, do amigo que baleia o companheiro pelas costas para conseguir dez mil dólares e uma carta de liberdade incondicional, é retratado na interpretação de Ireland que cada vez mais se firma como ator de primeira linha. Injustiça o seu nome não merecer o destaque que nos letreiros tiveram Barbara Britton e Preston Foster. Todo o filme e dêle, tôdas as grandes cenas lhe pertencem, todos os bons momentos são quando êle atua.

A história desenrola-se dentro duma atmosfera que de início nos revela o caráter do pusilânime. Ficamos apenas numa dúvida: por que Jesse James não notou logo o traidor rondando-lhe as costas? Mas isso seria apenas perturbar o caráter de dois nomes ligados à história dos bandidos norte-americanos. Jesse James, apesar de ladrão, era amado pelo povo graças à sua coragem e lealdade a tôda prova. E Bob Ford, pelo seu ato repulsivo, passou a merecer o desprêzo de tôda a nação. Um bom tema o dêste filme. Com honra, com caráter e com dignidade mesmo para aqueles que julguemos nada merecer.

* * *

"A deusa da floresta", velha reprise, que vale a pena vermos. E revermos aquele tufão gigantesco abatendo-se sôbre a ilha, invadindo praias, derrubando árvores e coqueiros. Grande efeito técnico para nos convencer da "verdade" da coisa.

Dorothy Lamour, ainda muito magrinha e com os seus primeiros "sarongs". Músicas características, tecnicolor e alguns momentos de diversão sem muitos compromissos.

☆ Da "Warner Gross"

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS

ROUXINOL DA BROADWAY — Comédia musical, com Doris Day e Gene Nelson. Diretor: David Butler.

O INTREPIDO G E N E R A L CUSTER — Drama épico, com Errol Flynn, Olivia de Havilland, Van Heflin. Diretor: Raoul Walsh.

JEZEBEL — História de amor, com Bette Davis, Henry Fonda e George Brent. Diretor: William Wyler.

ESTRADA 301 — Policial, que nos conta a história da quadrilha denominada "Três Estados". Com Steve Cochran, Virginia Grey e Gaby André. Diretor: Andrew Stone.

MEU REINO POR UM AMOR — Drama histórico, com Bette Davis — Errol Flynn, Olivia de Havilland. Diretor: Michael Curtiz.

EMBRUTECIDOS PELA VIOLENCIA — Drama passional e violento, com Virginia Mayo, Kirk Douglas. Produtor: Anthony Veiller. Diretor: Raoul Walsh.

PACTO SINISTRO — Um drama cheio de "suspense", com Ruth Roman — Farley Granger — Robert Walker. Produtor e diretor: Alfred Hitchcock.

☆ "O Principe pirata"

O titulo italiano desta produção a ser distribuida pela Art Films é "Il leone de Amalfi".

Vittorio Gassmann faz o principal papel e Elvy Lissiak, Milly Vitale e Carlo Ninchi, ao seu lado, prometem mais um sucesso significativo.

A estréia será amanhã, às dez horas da manhã, no cinema "Art-Palacio", em Copacabana, numa apresentação em benefício das vítimas do Vale do Pó, na Italia. O espetáculo realiza-se sob o patrocínio do consulado italiano, nesta cidade.

☆ "A doutora quer tangos"

Uma produção da San Miguel, com Mirtha Legrand e Marianito Mores nos principais papéis. Trata-se duma comédia que a crítica sul-americana considera das melhores do cinema argentino.

A estréia será segunda-feira no cinema "Presidente".





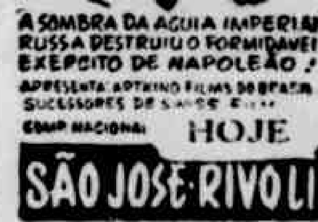










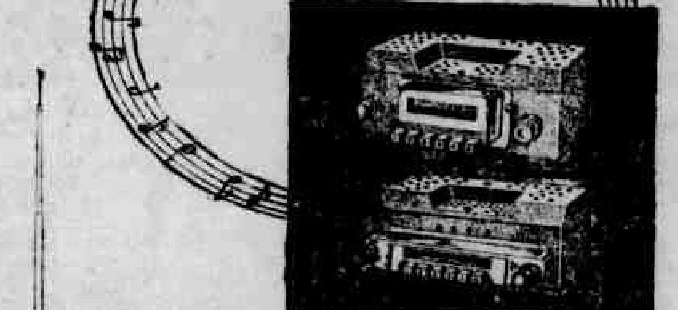




UM FILME BRASILEIRO
GAROTA MINEIRA
com VERA NUNES
HELIO FIGUEREDO
DIST. DIPA FILMES
PATHÉ · PARATODOS
VITORIA (NITEROI) · A PARTIR DE 5ª ITAMAR



os melhores rádios para seu carro!
MOTOROLA



RCB · em modêlos especiais para carros Dodge, Plymouth e De Soto
perfeita recepção sob qualquer condição
LUIZ F. BRAGA & FILHOS
Evaristo da Veiga, 83-B - Tel. 22-9950 - Rio





de Boas Festas

A TIPOGRAFIA DA TRIBUNA DA IMPRENSA
SE ACHA APARELHADA PARA EXECUTAR QUALQUER SERVIÇO GRAFICO
● LIVROS
● REVISTAS
● JORNAIS
● E SERVIÇOS DE QUALQUER NATUREZA

INFORMAÇÕES NA SUPERINTENDENCIA DA TRIBUNA DA IMPRENSA
RUA DO LAVRADIO, 98
1º ANDAR
TELEFONE
22-8188

PETRÓPOLIS

Alugamos a família de fino tratamento ou embaixada, a soberba residência em estilo Chalet Suiço, com 4 quartos, sala de jantar, grande living, sala de almôço, 2 banheiros, tudo de requintado gôsto. Pavilhão isolado para hóspedes, constando de 3 quartos, banheiro, garage com quarto para mordomo e mais 2 quartos para empregados, adegas, celeiros, galinheiro, lago para patos, plantações, piscina. Tratar com F. R. de Aquino & Cia. Ltda. Av. Rio Branco, 91, 4.º andar. Tel.: 23-1530.

BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO S. A.

Pioneiro da Campanha pela Casa Própria, o "Lar Brasileiro" conta 26 anos de Serviços ao público

O Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S.A. pode e deve ser considerado o pioneiro, no Brasil, da Campanha em Prol da Aquisição da Casa Própria. Há 26 anos, em agôsto de 1925, um grupo de homens possuídos de ideal progressista, re-



Edifício CIVITAS
Av. Presidente Wilson, Rua México e R. Santa Luzia

solveu fundar nesta capital, um estabelecimento de crédito com fins sociais e destinado especialmente a estimular o espírito de previsão e proporcionar às classes menos favorecidas pela fortuna a aquisição de casa própria.

Seus fundadores subscreveram o capital inicial de 500:000$000, que hoje seria irrisório, naquela época foi julgado vultoso — devem ser considerados os verdadeiros bandeirantes do crédito hipotecário em nosso país e não podem ser jamais olvidados. Alguns deles, porém, não tiveram oportunidade de assistir ao invulgar crescimento de sua obra, levados que foram pela morte.

Citemos, entretanto, todo êsse grupo de pio-



Edifícios CAIRO E ALBION
Av. Atlântica ns. 2788 e 2895 — COPACABANA

neiros que, repetimos, não podem ser esquecidos:

Dom Antonio Sanchez de Larragoiti, Dr. José Moreira de Magalhães, Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, Justos Wallerstein, Angel P. Ramirez, Coronel João Picanço da Costa, John R Christie, Frederico H. Lowndes, Joaquim de Mello Magalhães, J. Luis Wallerstein, Dr. Antonio Sanches de Larragoiti Junior, Dr. Alvaro Silva Lima Pereira, Dr. José Esperidião de Carvalho.

Sob orientação segura, tornou-se o "Lar Brasileiro" a maior instituição privada de crédito hipotecário da América do Sul, não só pelo extraordinário acolhimento por parte do público, como também por se revestirem as suas operações da maior simplicidade e de moldes até então desconhecidos entre nós, embora já amplamente empregados na Europa pelas Caixas Econômicas.

Houve da parte do público acolhimento benéfico e surpreendente. Mas também houve de parte dos seus dirigentes, todos especialistas em assuntos de previdência, economia e finanças, ilimitada confiança no poderio econômico do Brasil. Êsse acolhimento e essa confiança, aliados à preocupação de bem servir à clientela, é que constituem a razão de ser da pujança atual do "Lar Brasileiro".

26 anos decorridos, se o Banco cresceu, cresceram também o acolhimento do público, a confiança da instituição no poderio econômico do país e a preocupação de servir bem, servir sempre melhor àqueles que procuram o Banco, dando-lhe suas preferências e recebendo em troca facilidades cada vez maiores.

Caminhada ascencional

Após o primeiro ano de vida o "Lar Brasileiro" triplicou o capital social, para atender às finalidades que traçou. No ano seguinte, 1927, se impôs novo aumento de capital para .... 4.000:000$000. Em 1928 elevou o capital para ... 8.000:000$000 e em 1930 para 10.000:000$000.

Sucessivos aumentos do capital e das reservas se operaram nos anos seguintes, elevando-se atualmente a Cr$ 109.383.090,10 — duzentos e dezoito vêzes o capital inicial.

Mais alta ainda é a expressão da preferência e do acolhimento do público ao "Lar Brasileiro", se atentarmos às cifras do último relatório e balanço encerrado em 31 de dezembro de 1950, do qual se destacam:

A carteira de depósitos com 70.750 depositantes



Edifícios NORMANDIE
Av. Mem de Sá, esquina de Washington Luís

representando Cr$ .... 1.289.180.821,60, além de Cr$ 111.006.000,00 de obrigações preferenciais em circulação.

15.000 novos Proprietários

O "Lar Brasileiro" já proporcionou a mais de 15.000 clientes a aquisição de casa própria e, para atender à constante procura, possuía em dezembro último 3.019 apartamentos e casas em construção para entrega ou venda aos seus novos mutuários. O valor dessas construções em curso sobe a Cr$ .... 892.814.580,80.

Em 1950, o Banco assinou 772 contratos de vendas de prédios e de apartamentos, além de 957 empréstimos hipotecários, num total de Cr$ 641.551.917,10.

Essas operações elevaram os saldos dos contratos de promessa de venda e hipotecários em vigor a Cr$ .... 1.346.557.390,70 quantia sòlidamente garantida, de vez que os imóveis sôbre os quais foram feitos tais contratos estão avaliados em dois milhões e duzentos e cinquenta milhões de cruzeiros. Vale ainda acrescentar que êsses imóveis estão localizados nas zonas urbanas do Rio, São Paulo, Santos, Salvador, Niterói, Pôrto Alegre e Belo Horizonte e grande número dessas avaliações são de 10 anos atrás. Havendo duplicado e mesmo triplicado nestes últimos dois lustros o valor dos imóveis, essas garantias fortaleceram-se na mesma proporção.

Sucursais e Agências

Para maior amplitude de seus serviços, o "Lar Brasileiro" que tem a Casa Matriz em edifício próprio, à Rua do Ouvidor, 90 e 92, a ser brevemente ampliada em grandes proporções, mantém Agências em:

São Paulo — Rua Alvares Penteado, 143.

Santos — Rua Vasconcelos Tavares, 33.

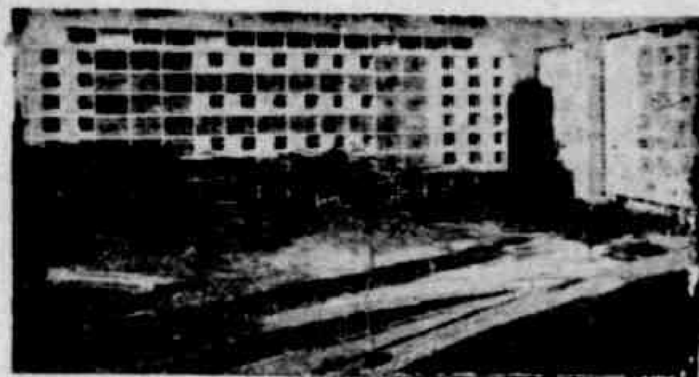
Bahia (Salvador) — Rua Padre Vieira, 13.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 171.

Belo Horizonte — Rua dos Carijós, 545.

Porto Alegre — Av. 10 de Novembro, 16.

Recife — Av. Dantas Barreto, 7 — em instalação além da Agência Metropolitana no populoso bairro de Copacabana, à Av. N. S. de Copacabana, 661, inaugurada, sob os melhores auspícios, em 1950.



Edifícios BRISTOL e NOVA CINTRA
Parque "Eduardo Guinle" — Laranjeiras

Os atuais dirigentes

A Diretoria dêsse respeitável Banco está atualmente constituída por

Edifícios SANTA IZABEL e SANTA CATARINA
Av. Alte, Barroso, 97 e rua Debret, 79 CASTELO

homens da mais alta envergadura e extraordinária capacidade administrativa que, com a sua experiência em assuntos imobiliários, têm mantido o espírito de bem servir, na sua especialidade, às populações de nossas principais cidades. Eis sua constituição:

Presidente: Dr. Antonio Sanchez de Larragoiti Junior.

Superintendente: Dr. Ruy Carneiro.

Antonio Ernesto Weller.

Dr. Aloysio de Castro.

Dr. Alvaro Silva Lima Pereira.

Dr. James Darcy.

Jayme Vieira de Mesquita.

Dr. João Borges Filho



Edifício SANTA LUZIA
Av. N. S. Copacabana, 1182 e Rua Sá Ferreira, 63
COPACABANA

Do Conselho Consultivo fazem parte os Srs.:

Antonio Sanchez de Larragoiti.

Dr. José Esperidião de Carvalho.

Dr. João de Mello Magalhães.

Dr. José de Ipanema Moreira.

Cel. Sérgio Bezerra Marinho.

Auxiliares dedicados

Finalmente, focalizamos as informações prestadas pela Diretoria aos Acionistas, no último relatório referente a 1950, a respeito do seu seleto corpo de funcionários.

E' uma invulgar atitude de amparo e de valorização dos seus auxiliares e uma sadia política de grande alcance social, dignos de serem imitados.

Diz o relatório:

"O Banco só tem motivos para se louvar do seu corpo de funcionários, que se esmeram por servir com a máxima presteza à sua numerosa clientela. Sem dúvida, em reconhecimento a essa dedicação, o nosso Presidente, Antonio Sanchez de Larragoiti Junior, reunindo em assembléia os dirigentes de tôdas as empresas do grupo "Sul América" e seus funcionários, lançou as bases da "Instituição Larragoiti", destinada a dar assistência ampla e gratuita ao funcionalismo do grupo "Sul América" e respectivas famílias.

Até 1953, provàvelmente, os funcionários do grupo "Sul América", entre os quais os do "Lar Brasileiro", contarão com um hospital modelar, além de outros e grandes benefícios proporcionados pela "Instituição Larragoiti".

"Vimos pedir-vos, pois, Senhores Acionistas, que deis à vossa Diretoria a devida autorização para que o nosso Banco participe com o seu correspondente quinhão nas despesas necessárias à realização dessa obra de tanto alcance.

"Durante o ano de 1950 continuamos a manter os nossos serviços de assistência médica e dentária, com fornecimento gratuito de exames e medicamentos, o contrôle geral radiográfico, auxílios e seguro operatório, abono de família, etc., não sòmente aos funcionários, mas igualmente aos seus cônjuges e filhos. O ônus dêsse serviço foi o seguinte:

Assistência médica interna e domiciliar:

Exames clínicos, medicamentos, etc., Cr$ .. 340.774,30. Serviços de prótese e assistência odontológica, Cr$ ..... 271.705,20. Abono Familiar, Cr$ 290.919,00. Auxílios a funcionários licenciados e aposentados por doença, Cr$ .... 276.877,70. Seguro Hospitalar Operatório, Cr$ 145.991,40. Subvenções para desporte, Cr$ .... 25.200,00. Prêmios aos diplomados em contabilidade.

Participação nos lucros

"Os constituintes de 1946 incluíram na Constituição vigente um dispositivo, o artigo 157, inciso IV, tornando obrigatória a participação do empregado nos lucros da emprêsa. Medida profundamente humana, de estímulo para os trabalhadores, interessando-os em produzir mais e melhor, essa participação nos lucros da emprêsa ainda não se tornou realidade prática, por não ter sido ainda regulamentada pelo Poder Legislativo. Antecipando-se à Lei, porém, o "Lar Brasileiro" já iniciou a distribuição de parte dos seus lucros entre os seus auxiliares, independentemente de outros abonos e gratificações e além da soma de Cr$ 2.920.165,10, equivalente a 5% dos lucros líquidos, levada, em 1950, ao Fundo de Beneficência dos Funcionários.

"Durante o seu 25.º exercício, o Banco pagou de ordenados, participação nos lucros, gratificações e abonos, a quantia total de Cr$ .... 30.444.817,40, o que resenta um acréscimo de Cr$ 12.055.454,20 sôbre o exercício anterior.

"Computados ordenados extraordinários, gratificações e participação nos lucros, os funcionários do Banco tiveram em 1950, pràticamente, 17 meses de salários, de vez que, sem contar as férias, receberam cinco ordenados além dos doze de cada ano".



Edifício BARÃO DE LAGUNA
Avenida Ruy Barbosa ns. 20 a 100 — FLAMENGO

Vem ainda o "Lar Brasileiro" facultando, de forma invulgar, a AQUISIÇÃO DE CASA PROPRIA pelos seus auxiliares, concedendo-lhes a soma total do custo dos prédios e apartamentos que adquirem, para liquidação em 18 anos, a juros de 7% ao ano.

Atualmente, 265 funcionários desfrutam dêsse considerável benefício, para a realização do qual o Banco já empregou a quantia de Cr$ .... 44.374.843,50.

Nesta efeméride, sentimo-nos orgulhosos e festejamos o fato de termos contribuído, desde a fundação do "Lar Brasileiro", há 25 anos, na divulgação dos assuntos desta modelar organização.

Edifício RIVAMAR
Rua Gomes Carneiro, 101 — COPACABANA

Tem novo presidente o Instituto do Açucar e do Alcool

Política de reequilíbrio é a que vai executar o sr. Gileno De Carli, articulada com a ação do Ministério da Agricultura e da Indústria, a longo prazo

Assumiu, ontem, a presidência do Instituto do Açúcar e do Alcool o sr. Gileno De Carli, recem-nomeado pelo chefe do Govêrno, em substituição do sr. Bastos Tavares.

A cerimônia assinalou-se pela simplicidade, embora bastante concorrida, tendo a ela comparecido o titular da pasta da Agricultura, sr. João Cleofas, os srs. Apolônio Sales, Simões Lopes, João Pessoa de Queiroz, além de outras autoridades, representantes da classe açucareira, banqueiros, jornalistas, amigos e quase todo o funcionalismo daquela autarquia.

O sr. Gileno de Carli é pernambucano, engenheiro-agrônomo, lavrador de cana. Pode dizer-se que iniciou suas atividades econômicas no Rio de Janeiro, precisamente no Instituto do Açúcar e do Álcool, onde ingressou em 1933, tendo ocupado os mais destacados postos. Foi conselheiro, durante dois anos, do Conselho Federal de Comércio Exterior, vice-presidente do Instituto Nacional do Sal e do Conselho Consultivo da Coordenação da Mobilização Econômica. A partir de 1945 começou a atuar nas organizações de classes produtoras: Associação Comercial do Rio de Janeiro, Confederação Nacional do Comércio e Conselho Econômico da Indústria. Há mais de dois anos vinha representando o comércio do país na Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior, na CEXIM e na Comissão de Acordos Comerciais. E' autor de dezoito livros especializados, sôbre açúcar, comércio exterior, e economia industrial do país.

A foto que ilustra esta notícia — gentileza da Agência Nacional — mostra o novo presidente do Instituto do Açúcar e do Álcool no momento em que proferia o seu discurso de agradecimento a outro que lhe dirigiu o sr. Bastos Tavares. O sr. Gileno De Carli está entre êste e o sr. João Cleofas, ministro da Agricultura, e é esta a íntegra da oração que proferiu:

"Eu vivo um dos momentos mais intensos de minha vida. Dá-me ensejo de rememorar o início de minhas atividades profissionais, como fornecedor de cana num engenho de Pernambuco. Coincidiu com uma sêca que fazia mirrar as canas que eu plantara e as esperanças que eu nutria. Logo após, recrudesce a crise de preços, consequente do craque de 1930, que sòmente foi diminuindo, quando o presidente Getulio Vargas decidiu, em 1931, intervir no terreno econômico, para salvar a economia nordestina do açúcar. De defesa efêmera, o Estado intervencionista amplia a sua ação com a criação do Instituto do Açúcar e do Álcool. De 1933 até hoje, tem o I. A. A. norteado a política açucareira do país, disciplinando a produção, escoando os excessos, criando o parque alcooleiro, dirimindo as incompreensões entre usineiros e fornecedores de cana, criando o código das relações dessas operosas classes, o Estatuto da Lavoura Canavieira, impulsionando a assistência social às massas trabalhadoras, estruturando, enfim, em todos os sentidos, uma economia "sui generis".

No decorrer dêsse já longo período da vida do I.A.A., o curso dos acontecimentos históricos, internos e externos, se refletiu na economia açucareira. A industrialização do país acarretou um repentino aumento no consumo do açúcar e o esfôrço individual para superar a possibilidade de crise de suprimentos é digno de louvores. Mas, não há dúvida que êsse processo de evolução não obedeceu a um critério pré-estabelecido. O espírito de audácia, as facilidades do meio, a capacidade de prognosticar foram os fatores secundários para a ampliação do parque açucareiro em várias zonas do país. Mas, o fator decisivo, imperativo, foi de ordem geográfica. A geografia era um grande aliado dos produtores do Sul e tinha um sentido negativo para o Setentrião. O consumo à porta em contraposição com as dificuldades do transporte das usinas do Norte, para os centros de consumo sulinos. Por isso, percentualmente houve um deslocamento sensível da produção do açúcar do Norte para o Sul.

O risco que êsse fato envolve é de molde a fazer conjecturas. Se o açúcar é a moeda principal do Nordeste para aquisição de bens de consumo e bens de produção, tanto de origem nacional como internacional, se os valores dêsses bens sobem, e a coluna de produção de açúcar não acompanha a curva ascensional dêsses valores, haverá uma evidente perda de substância e consequentemente um empobrecimento. Em termos de valores de trocas, isso tem um interêsse decisivo. Os Estados açucareiros exportadores, incluindo o Estado do Rio de Janeiro, que compram à base do açúcar quase tudo o que consome de produtos industrializados das regiões de estrutura econômica mais forte, entrarão, sem dúvida, em equilíbrio instável. Isso equivale a dizer que perderão o poder de compra, que se refletirá, em última análise, em outros Estados, que não têm no açúcar a base fundamental de sua economia.

Faltou-nos essa capacidade para atenuar os desequilíbrios que a geografia e a história criaram. Não houve o plano de fazer acompanhar sincronizadamente a produção regional com o consumo nacional. E, por isso, o equilíbrio se partiu. A política de reequilíbrio é a ordem do Exmo. Sr. Presidente da República. O I.A.A. voltará engrandecido pela sua vida atuante nesses 18 anos de lutas, a beber as águas de suas origens. Aquêle espírito de unidade nacional, de comunhão de interêsses, de divisão irmã dos ônus e dificuldades, voltará a imperar para a contenção da economia açucareira espraiada dentro do leito que o processo histórico lhe reservara. O preceito constitucional de que todos são iguais perante a lei terá um sentido prático na justiça de preços que se irá iniciar. Aliás, já o Exmo. sr. Governador do Estado do Rio de Janeiro, Comandante Amaral Peixoto, teve oportunidade de antecipar, em Recife, em novembro último, em síntese objetiva, o início de uma nova política de preço. Assim, essa política se implantará, entrosada com uma revisão de problemas técnicos da lavoura — articulada com a ação do Ministério da Agricultura, sob direção eficiente de Sua Excelência, o sr. Ministro João Cleofas, e da indústria, a longo prazo. Mecanização, concentração, reequipamento, não serão palavras mágicas, nem sonho mirabolante. O Exmo. sr. Presidente da República julga que o Estado não poderá para sempre resolver as dificuldades das alterações dos custos, somente através dos aumentos constantes de preços. Por isso S. Excia. determinou um estudo cuidadoso e urgente para o reequipamento industrial das fábricas de açúcar, com possibilidades de se tornarem econômica e financeiramente eficientes.

Os custos se rebaixam com a eficiência técnica, e se a técnica é menosprezada, que a culpa dêsse crime contra a ciência não venha recair no consumidor. E a técnica nos abre um horizonte vasto e magnífico, desde o campo com o serviço mecanizado, com as máquinas que a indústria moderna poderá produzir, até a instalação de fábrica de adubo sintético para cujo êxito a indústria açucareira poderá contribuir, dando um primeiro passo para a imediata utilização da energia da cachoeira de Paulo Afonso, marco definitivo de redenção do Nordeste. Por tudo isso, reafirmo que vivo intensamente êste emocionante momento, que me permite ser o portador dessa palavra de ordem do Exmo. sr. Presidente da República, o criador do Instituto do Açúcar e do Alcool e o renovador da sua política açucareira. Para a execução dêsse plano tenho certeza de contar com o conselho permanente do ilustre Chefe da Nação, dos srs. Ministros de Estado interessados na representação dêste organismo, dos eminentes Governadores dos Estados açucareiros, dos Congressistas das regiões canavieiras, da ilustre Comissão Executiva do I.A.A., das classes produtoras — usineiros e fornecedores de cana, e com a capacidade de trabalho, dedicação e competência dos meus companheiros, funcionários desta Autarquia, à qual dei grande parte de minha mocidade e do meu entusiasmo.

Serei e agirei à frente da administração do I.A.A., como um juiz. O usineiro, como o fornecedor de cana, terão iguais direitos com os correspondentes deveres. Dentro da esfera administrativa todos terão assegurados também os seus direitos, sendo-lhes exigidas aquelas obrigações que sempre foram fielmente executadas pelos meus companheiros de trabalho.

Com êsses propósitos, recebo das mãos do ilustre homem público fluminense, dr. Silvio Bastos Tavares, portador de uma tradição de inteligência e capacidade, a presidência do Instituto do Açúcar e do Alcool".

(Transcrito do "Diario Carioca", de 24-12-51)



O sr. Gileno de Carli discursando ao tomar posse da presidência do IAA

GRANDES PRESENTES

BELO HORIZONTE, 24 (Sucursal) — Três dos cinco premios da Loteria Federal de Natal, no valor de 14 milhões de cruzeiros foram sorteados para Minas Gerais.

Os contemplados no Estado foram: o tabelião Aristides Moreira de Souza, de Lambari — bilhete n. 24.718 contemplado com 10 milhões;

Mais 3 milhões de cruzeiros foram distribuidos a três funcionários da Companhia Belgo-Mineira, residentes em Sabará.

O quinto premio, foi adquirido por um grupo de funcionários do "O Diário".

O primeiro premio da Loteria de Minas coube ao Sr. Antero Lopes de Siqueira, comerciante de café e proprietário de hotel de Cambuquira.

O último leilão da Alfândega

Cr$ 3.502.000,00, foi o total arrecadado pela Alfândega do Rio no último leilão do ano, incluindo os 8% correspondentes ao impôsto de consumo sôbre as mercadorias, tôdas produtos de contrabando, arrematadas.

No leilão de hoje, a que compareceu grande número de interessados e curiosos, notamos a ausência de "Flora", o contrabandista de Santos que fôra esbofeteado, no leilão de ante-ontem, por "Zica".

Entre os objetos arrematados figura um lote de 800 peças de rayon, 200 "maillots" do mesmo tecido, 700 maços de cigarros americanos, 552 camisas para homem, 118 vidros de perfume, — tudo contrabando apreendido no "Lloyd Honduras".

Verificou-se também o desinterêsse do maior arrematador dos leilões, Jorge Amaral, que não fêz um só lance, apesar de presente.

"Zica" disse ao repórter que só se interessava por cigarros americanos que, arrematados por Cr$ 8,00, estão sendo vendidos, na praça Mauá, a Cr$ 16,00.

1951 —— 1952

FERRAGENS ALBERTO VIANNA LTDA.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

FERRO EM GERAL

ESCRITÓRIO: AV. RIO BRANCO, 39 — 8.° — Sala 808 TELS.: 43-8676 — 43-1246

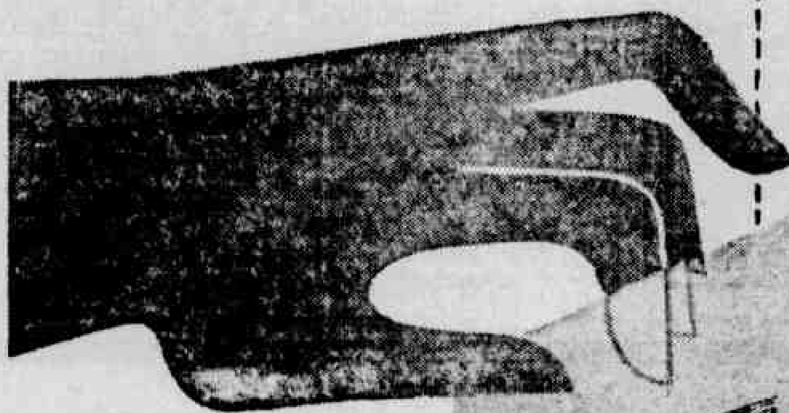
DEPÓSITO: PRAIA DE S. CRISTOVAO, 231 TEL. 28-8834

DESEJA AOS SEUS AMIGOS E FREGUÊSES UM

FELIZ NATAL E PROSPERO ANO NOVO

do BANCO à CIDADE

Que em **1952** *, com a nossa colaboração os cariocas realizem suas esperanças!*





BANCO DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL S. A. tendo contribuido o ano inteiro para a felicidade do povo carioca, amparando as atividades propulsoras do seu progresso e bem estar, aproveita a grande data do Natal para congratular-se com a cidade e desejar à sua população as maiores felicidades no decorrer do próximo ano.

Banco da Prefeitura do Distrito Federal S. A.

Av. Rio Branco, 39/41 - Telefones - Rede Geral 43-4885

· O · BANCO · FAZ · TODAS · AS · OPERAÇÕES · BANCÁRIAS ·

Capital: Cr$ 500.000.000,00

Arco - Artusi

JUIZ: TUDO E' CRIME

Alfândega: nem tudo...

A Alfândega prevarica, segundo o magistrado — Uma única pessoa autuada pelo crime, até hoje

— A lei não admite dúvidas. O artigo 334 do Código Penal define o crime de contrabando para qualquer pessoa. — disse-nos o juiz da 25.ª Vara Criminal, sr. Waldir de Abreu, a propósito de até hoje apenas um padre ter sido autuado em flagrante por tal delito.

E continuou:

— A lei diz: Importar ou exportar mercadoria proibida ou iludir no todo ou em parte, o pagamento de direito ou impôsto devido pela entrada, pela saída ou pelo consumo de mercadoria. Pena — reclusão de um a quatro anos.

Portanto, se tem havido exceção, é o caso de serem os responsáveis passíveis de responder pelo crime de prevaricação. O dever da Alfândega, está claro, é prender e apresentar à Polícia, quando fôr o caso, os contrabandistas. Se não o fêz deveria ter feito.

Antes, o inspetor geral da Alfândega havia nos declarado o contrário. Só há crime, segundo êle, quando o contrabandista não é passageiro e se tem consigo a mercadoria do contrabando.

E admitiu que apenas uma vez, há tempos fôra prêso um contrabandista, [illegible] a Polícia não autuou por que não lhe foi mandado o objeto do contrabando. Era um cidadão norte-americano, que tentava contrabandear brilhantes.

CONCURSO NO BANCO DO BRASIL

21.646 candidatos a emprêgo no Banco do Brasil inscreveram-se, no concurso realizado em outubro passado.

Dêsses, apenas 18.205 submeteram-se a provas. No final, conseguiram aprovação apenas 347.

Esses dados nos foram fornecidos pelo Departamento do funcionalismo do Banco, que estabeleceu a percentagem de reprovados entre os classificados (3,82%) foi de 42%.

Dos 2.439 candidatos do próprio Banco não se conhecem ainda o resultado, mas somente 1.933 compareceram ao concurso.

As percentagens de aprovados nos Estados e no D.F. são as seguintes: Distrito Federal — 4,48%; Minas Gerais — 3,70%; Espírito Santo — 4,86%; Goiás, 3,92%; Rio Grande do Sul, 3,84%; e Estado do Rio — 2,40%.

No Distrito Federal foram aprovados 131 candidatos; em Minas 117; Rio Grande do Sul 45; S. Paulo 46; Ceará com 37 e Pernambuco com 22.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º

Não se sabe se o louro fugiu mesmo, com saudades de Goiás, ou se, ajustando-se um pouco de sua área rotineira de passeio, para desenferrujar as pernas, foi acolhido por alguém que, de ligeira palestra mantida com a ave, ficou para sempre escravizado aos seus encantos oratórios, às suas habilidades vocais e à sua cultura invulgar.

PODEM RECEBER

Do gabinete do ministro da Agricultura recebemos a seguinte nota:

"Várias delegacias fiscais, contadorias e delegacias do Tribunal de Contas, nos Estados, levantaram dúvidas quanto à exata interpretação do item e da Circular 23-51 da Presidência da República, na qual diz respeito à aceitação de empenhos por conta de dotações cuja utilização havia sido autorizada pelo sr. presidente da República.

O Gabinete do ministro da Agricultura esclarece que, pela exposição de motivos n. 2.459, de 18 do corrente, o sr. ministro solicitou e obteve do sr. presidente da República confirmação das autorizações constantes das exposições de motivos ns. 373 e 808, também dêsse Ministério.

Estão, pois, as Delegacias Fiscais do Tesouro Nacional, Contadorias Seccionais e Delegacias do Tribunal de Contas, habilitadas, independente de qualquer outra formalidade, a receber empenhos por conta das dotações compreendidas nas citadas exposições de motivos".

QUER TELEFONE

Invocando a cláusula 5.ª do contrato entre o poder público e a Companhia Telefônica Brasileira S. A., M. B. Lima Ltda. quer compeli-la a instalar na sua sede o aparelho que pediu.

A Telefônica contestou dizendo que a resolução 19, da Municipalidade, suspendeu temporariamente aquela cláusula.

Disse também que cabe ao prefeito a indicação dos aparelhos a serem instalados.

O juiz Ivan Lopes Ribeiro, da 7.ª Vara Cível, não aceitou as preliminares levantadas e o feito prosseguirá.

A POLÍCIA E AS BAILARINAS

Em circular baixada pela Delegacia de Costumes e Diversões, as bailarinas de "dancings", "boites" e cabarés cariocas foram proibidas de exercer outras profissões, de modo que, no futuro, as bailarinas sejam sòmente bailarinas.

Turmas da Seção de Diversões, chefiadas pelo comissário Edgard, estão percorrendo essas casas de danças, a fim de fazerem cumprir a circular.

DIMINUI a mortalidade nas capitais

Aumentam, entretanto, as taxas de mortes por câncer

Estranhamos, há dias, que a taxa de mortalidade, no Rio, houvesse diminuído, entre 1940 e 1950, de 18 por mil habitantes para 13 por mil. E é fácil de compreender essa estranheza, uma vez que a mortalidade está intimamente correlacionada às condições de vida, que pioraram bastante entre os dois anos citados.

A educação sanitária do povo, entretanto, teria progredido bastante no decorrer dêsse período, de forma que se tornou possível à população conservar e melhorar o estado de saúde.

LONGE DUMA SITUAÇÃO BOA

A melhoria, porém, não é privativa do Distrito Federal, pois se verificou em tôdas as capitais brasileiras, sem exceção. Longe estamos ainda, no entanto, duma boa situação no tocante às taxas de mortalidade. Há capitais que apresentam, em 1950, taxas razoáveis. E' o caso de São Paulo, com 10 por mil; de Goiânia, com 12; do Distrito Federal, com 13; de Belo Horizonte, com 14. De outro lado, há taxas bem elevadas: de 25 em João Pessoa, de 26 em Maceió, de 27 em Natal.

POR TUBERCULOSE MORTES

Com referência à mortalidade por tuberculose — e aí, mais do que noutro setor, teria influído decisivamente a assistência médica — houve, entre 1940 e 1950, decréscimo nas taxas respectivas em tôdas as capitais.

Continuam a manifestar-se taxas elevadíssimas: de 400 por cem mil habitantes em Vitória, de 311 em Terezina e de 284 em Recife, ao tempo em que Goiânia apresenta a de 38, Curitiba a de 71 e Aracaju a de 91.

OBITOS POR CANCER

Já a mortalidade por cancer, no período referido, aumentou suas taxas em tôdas as capitais, excetuados Manáus, Belém, São Luiz, Fortaleza, Recife, Salvador e Vitória.

As maiores taxas, por cem mil habitantes, foram dadas por Pôrto Alegre, 116; Belo Horizonte, 82; Curitiba, 81; e Distrito Federal, 76. No Rio, aliás, as mortes por cancer vêm aumentando sensivelmente a partir de 1940, quando a taxa era de 66 e, no último ano, de 76.

A CRISE DO TRIGO

800.000 toneladas de trigo estão sendo adquiridas na França. Feito o negócio, estará solucionada a crise do pão no Distrito Federal. Caso contrário, teremos que fabricar pão misto, com a menor percentagem de trigo possível — declarou o sr. Heitor Grilo, secretário da Agricultura da Prefeitura.

Dentro de alguns dias — continuou — a situação se esclarecerá: 300 toneladas de trigo nacional chegarão hoje. São consignadas ao Moinho Fluminense e estão sendo transportadas pelo navio "Rio Minho".

COMPAREÇAM AO IMPOSTO DE RENDA

A Delegacia Regional do Impôsto de Renda no Distrito Federal solicita o comparecimento à sala 201, do Ministério da Fazenda, dos contribuintes abaixo mencionados: Cicero Humberto de Oliveira, Cecilia Assis de Almeida, Clarinda da Cunha Vasconcelos, Claudionor Souza dos Santos, D. L. Martins, D. Joaquim Pereira, Diva Nogueira de Sá Britto, Durval Siqueira da Rocha — (suc. de Manoel Pereira Caridade), Durvalino Manhães da Silva, Edgard de Araújo Salles, Edgard Gomes da Silva (Espólio), Edmundo Pereira Nunes, Elpidio Gomes dos Santos, Ernesto Vianna Fernandes, Euclides Gonçalves da Costa, Evaristo Bento Alves, F. F. da Silva & Silveira, F. Manoel de Oliveira, F. Pinheiro & Fernandes, Fábio Carreri, Fernando Lopes da Costa, Fernando de Souza Motta, Fernando Walter Ferreira, Ferreira Dias & Dias, Florêncio Silva, Florindo Luiz de Sá Barbosa, Francilina da Fonseca Simões, Francisco Machado de Souza Junior, Francisco Pasqual Carrilho, Francisco Primo da Cruz Telles, Franz Begale, Frutuoso dos Santos, Gabriel Mosa, Gil & Pampellon, Gilda Folgado, Giselda Mége Xavier, Guilherme Muniz de Britto, H. Schwarts, Helber de Figueiredo Martinho, Herbert Raymundo Miranda, Horácio R. de Vasconcellos Filho, Hugo Carlos de Oliveira, Hugo Ribeiro, Humberto Junqueira da Silva, Ignez Goston Madeira, Importação, Exportação, Representações C. Própria Jiquiri Ltda., Inácio Marinho da Silva, Indústria Megason Ltda., Irineu Bernardo Martins e Ivo Ferreira da Silva.

NOVO BISPO DE VITÓRIA

Em substituição a Dom Luiz Scortegagna, recentemente falecido, foi nomeado monsenhor José Joaquim Gonçalves, novo Bispo de Vitória.

NOVAMENTE NA POLÍCIA O INQUÉRITO DO SUBORNO

Os autos, em dois volumes, do processo sôbre o escândalo das farmácias e dos açougues baixaram à polícia, para novas diligências.

Ontem, o delegado de Vigilância, que preside o inquérito, realizou a reconstituição, com a participação dos incriminados, do suposto ato de suborno dos policiais acusados.

Na farmácia Rossi, da rua Frei Caneca, o farmacêutico Souza, ao reproduzir o que solicitara o representante do Ministério Público, contestou o que havia declarado nos depoimentos já prestados, excluindo qualquer participação do advogado Newton Antunes, presente à reconstituição, no suposto suborno dos policiais.

ADVOGADOS SUSPENSOS

O Conselho Seccional da Ordem dos Advogados do Brasil, nesta Seção do Distrito Federal, em sessão de 19 do corrente, resolveu, unanimemente, aplicando o parágrafo único do artigo 39 do Regulamento da Ordem, liminarmente suspender do exercício da profissão os advogados drs. Euclides Damião Gallo e Silvio José da Costa, medidas tomadas em virtude da gravidade dos fatos de que são acusados e que se encontram provados nos vários processos contra os mencionados advogados ora em curso no Conselho.

Na mesma sessão, em virtude de ter transitado em julgado, foi tornada pública a pena de cancelamento da inscrição aplicada ao advogado dr. João Batista de Azevedo, que também já se achava, como medida liminar, suspenso do exercício da profissão.

VINGOU A MORTE DO PAI

NATAL, 24 (Asapress) — Notícias procedentes da cidade de Ceará-mirim informam que foi atacado na rua, quando se dirigia para o Júri, o indivíduo de nome Manoel Henrique, que, no mês passado, havia assassinado Agenor Brandão, chefe da estação daquela localidade, por dois filhos da vítima. Enquanto a polícia tentava defender o assassino do tiro do rifle de um dos filhos de Brandão, o outro, rompendo rompendo o bloqueio da escolta desfechou violenta peixeirada no ventre de Henrique, que se encontra em estado grave.

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa — DOENÇAS ALERGICAS - CLINICA MEDICA — AV. GRAÇA ARANHA, 81, sala 1003 — Tel: 52-0916, diar. 16 às 19 hs.

ANALISES CLINICAS

Dr. Adhemar Ferrari — EXAMES D. SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ — R Mig Lemos 44, s/801 - 47-3947 e 27-7913

Dr. Mario Pereira de Mesquita

Dra. Vera R. Leite Ribeiro — Av. Copacabana, 540, sala 1004 (Das 8 às 18 hs.) Tel. 37-7166

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo — CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETRO CARDIOGRAFIA — Cons: Av. Nilo Peçanha 12, s/407 — Tel. 52-1355 — das 16 às 18 hs. Res. 37-8585

Dr. João Regalla — Do Serv. de Cardiologia do H. Pedro Ernesto — CARDIOLOGIA — ELETROCARDIOGRAFIA — GASOTERAPIA — Cons: Av. Rio Branco, 173, 13.º — Tel: 42-8494 — Res. R. S. Francisco Xavier, 371 - 48-5537

Dr. José Hilario — CIRURGIA DO CORAÇÃO — Docente da Fac. Nac. Med. — Chefe da Clinica Cirurgica do IAPC — Hospital Central de Acidentados — Tels. 32-2220 — 32-8866 — 37-4801

Dr. Pires Salgado — DOENÇAS DO CORAÇÃO - ELETROCARDIOGRAFIA - CLIN GERAL - Quitanda 45-A 3.º - Tels.: Cons.: 22-7391 - Res.: 26-3976

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º — Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as, 4as, 6.ª, das 13 hs. em diante. R. Araujo Porto Alegre 70, 9.º, s. 903/5, tel. 42-9555

Dr. Hélio Silva — INTESTINOS — RETO — ANUS — Rua Rodrigo Silva, 14, 5.º andar — Tels: 42-3189 — 26-0318

Dr. Hélio de Souza Luz — APARELHO DIGESTIVO — NUTRIÇÃO — Rua Alcindo Guanabara, 15-A 10.º — Tel 42-1514 — Consultas com hora marcada —

Dr. Manoel M. Tourinho — CL MEDICA — AP DIGESTIVO — AV GRAÇA ARANHA 206, s/1008 — 3as., 5as. e sábados, das 14 às 16 horas — Residência 26-6664

Prof. Renato Souza Lopes — CLINICA MEDICA GERAL - AP DIGESTIVO E NUTRIÇÃO - RAIOS X — Mexico 98, tel 22-7222 — às 14.30 hs.

Dr. Xavier Pedrosa — DIABETES — MAGREZA E OBESIDADE — R. da Quitanda 45-A, 4.º andar, sala 405

CIRURGIA

Dr. Arthur Breves — UROLOGISTA DA BENEFIC. PORTUGUESA — CIRURGIA — VIAS URINARIAS — R. da Assembléia 98, das 17 às 19 hs.

Dr. Fernando Paulino — CIRURGIA — UROLOGIA — CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels: 46-0808 — 26-2041

Dr. Jesse Teixeira — CIRURGIA PULMONAR — Rua Araujo Porto Alegre 70, sala 901 — Tel. 42-9646, depois das 17 hs.

Dr. Nelson Graça Couto — CIRURGIA — UROLOGIA — 2as., 4as. e 6as., das 14 às 16 hs. — Rua da Quitanda 45, 6.º, tel. 22-0116

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. Alvarenga Filho — CONS: Araujo Porto Alegre 70, s/814-15 — Tel: 22-5954 — das 15 às 18 hs. — RES: Tels 37-5558 e 26-8083

Dr. João Almeida — Cons. Av. 13 de Maio, 13, 11.º, sala 1130 (Edificio Municipal) — Diariamente das 14 hs. em diante — Telef. 42-2055 — Res. 37-6757

Dr. Roberto Martins Ferreira — Cons: Copacabana, 583, ap. 404 — Tel: 37-7228 — Das 3 às 5 hs. — Residência: 27-8476

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Astor J. de Carvalho — CLINICA MEDICA - DOENÇAS DO FIGADO — Lg. Carioca 5, s/413, tel: 42-5718 — 2as, 4as e 6as, das 17 às 19 hs. — Licinio Cardoso 261, tel. 28-0909 — RES: José Higino 23., ap. 24

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito — LARGO DA CARIOCA 5, 6.º andar — Tel 22-5745 — Das 2 às 6 horas

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva — PSICANALISE — PSICOTERAPIA — Rua Santa Luzia 799, 2.º, sala 204 — Das 8 às 12 — tel 52-1104, res. 22-8966

Dr. Joubert T. Barboza — Da Casa de Repouso Alto da Boa Vista (Centro de Medicina Psicossomática) — Tels: 42-7324 e 52-5975 — Rua México 164, sala 71 — Hora marcada

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello — CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X — NOVO ENDEREÇO: Rua Mexico 41, 9.º andar, grupo 908 — Diariamente das 14 às 18 horas — Tel. resid: 48-2696 e 28-7802

Dr. Elí Baía de Almeida — DOENÇAS PULMONARES — TISIOLOGIA — Cons: Rua Mexico, 41, 8.º andar, gr. 808

DOENÇ. SENHORAS

DR. CARLOS E. A. TAQUECHEL Y HEYDRICH — CIRURGIA - GINECOLOGIA — Av. Beira-Mar, 262, 8.º andar, sala 803 — 2as, 4as e 6as das 16 às 18 hs. — Tel: 32-7557

Dr. Cerqueira Dantas — CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES — Av. Rio Branco 257, 5.º sala 506 — Diariamente das 14 às 18.30 - Tels 22-8757 22-4553

Dr. Elias Grego — GINECOLOGIA — CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — Pr. Floriano 51-59 (Edif. Gloria), s/361 — 2 às 5 — Tels: 22-7247 e 25-2849

CLINICA DO DR. ELSON BAHIA DE ALMEIDA — GINECOLOGIA — PARTOS — CIRURGIA — PARTOS SEM DOR — Av. Rio Branco, 173, salas 1310/11 — Tel. 42-8494 — Res. 25-2052

Dr. Fausto Cardoso — PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL — Rua Marechal Niemeier, 17, tel. 46-1529

Dr. Luiz Fernando — CIRURGIA — GINECOLOGIA — Av. Rio Branco 114, 10.º, s. 102 — 2a, 4a, 6a, das 2 às 4 hs., tel 22-1156

Dr. Mario Marques — DOENÇAS DE SENHORAS — PARTOS — Av 13 de Maio 13, 19.º andar, sala 1915 — Tel 52-5524 — 3as., 5as. e sábados — das 16 às 18 hs.

Osmar Teixeira da Costa — Assist. Clinica Ginecológica Hosp. S. Estevão — GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA — Rua Araujo Porto Alegre, 70, 5.º and. salas 519-520 - tel 42-5353

Dr. José Nobre Mendes — CIRURGIA — MOLESTIAS DE SENHORAS — VARIZES — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Consultórios: Edificio Cinema Trianon — sala 704 — Tel. 22-6879 — Avenida Bartolomeu Mitre 294, apto. 101 — (Leblon) — Tel. 47-1036

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres — IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO — URINARIAS — PRE-NUPCIAL — Assembléia 98, sala 72, tel 42-1071 — Das 9 às 11 das 15 às 19 hs. — Tels. 22-1219 e 27-5164

Dr. Spinosa Rothier — DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS — Rua Senador Dantas, 45-B, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — Tel. 22-5567

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANO-RETAIS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS

hemorróidas

POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luis Sodré — RUA RODRIGO SILVA, 14 - 2.º ANDAR — TEL. 22-0698

HOMEOPATIA

DR. J. BRAGA — AVENIDA 13 DE MAIO, 23 7.º — SALAS 736 7 — Das 15 às 17 hs., exceto aos sábados

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca — CIRURGIA ORTOPEDICA — Av. Rio Branco 257, salas 512-513 — Tels: 22-8757 e 37-1537

Dr. Gastão D. Velloso — ORTOPEDIA — FRATURAS — Av. Almirante Barroso, 72, 5.º andar, sala 507 — Tel: 52-1039

OUVIDOS - Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa — OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS — Rua Debret 23, 11.º — das 15 às 18 hs. — Tels: 42-1065 e 25-0205

PELE E SIFILIS

CABELO - SIFILIS - VARIZES

Dr. Agostinho da Cunha — ASSEMBLEIA, 73 - Tel. 22-3305

RAIOS X

Dr. Attilio Conte — NOVO ENDEREÇO — AV 13 DE MAIO 23, 5.º ANDAR salas 527/8 — Edificio Darke — Tel: 52-5036 — Resid 25-6039 — DIARIAMENTE: Das 14 às 19 horas — Pela manhã com hora marcada —

Dr. Osborne — TOMOGRAFIA - EXAMES EM RESIDENCIA — Ed. Odeon, 7.º s/718-719 — Das 9 às 12 — Tels: 22-6034 - 26-9238 - 37-6227

DR. RODOLFO ROCA — RADIODIAGNOSTICO — Exames em residência — Rua Miguel Lemos, 44 s/902 A — COPACABANA — Tels: Cons 27-1150 — Res 46-3026

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise — CLINICA DE REUMATOLOGIA — DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA — Rua Sorocaba, 696 — Tel: 26-0470 — Diariamente das 9 às 18 hs.

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84, 5.º - 42-9093 — De 2a a 6a, das 15 às 19 horas — Hora marcada —

VIAS URINARIAS

Dr. Octacílio Gualberto — CLINICA UROLOGICA — Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua Mexico 41, 9.º — 3as, 5as, 6as, das 14.30 às 16.30 — Tels: 22-1219 e 27-7154

O Natal das crianças e dos profissionais do turfe no Jockey Club Brasileiro

Brinquedos, biscoitos e balas para os petizes - Dinheiro aos adultos

Todos os anos é assim. O Jockey Club Brasileiro, que tanto se preocupa com o desenvolvimento físico e espiritual das crianças, filhos dos profissionais do turfe, não poderia esquecê-las no Natal. Foi assim que no dia 21 do corrente se realizou na Vila Hípica uma grande distribuição de brinquedos. Mais de 1.600 petizes, que constituem a totalidade dos garotos que ali residem com seus pais, foram contemplados.

Cedo, compareceram à Vila o presidente do Jockey, dr. João Borges Filho e sua senhora; dr. José Candido dos Reis, da Comissão Técnica, e senhora; srs. José Carlos Figueiredo e Paulo Burlamaqui, diretores; sr. Leônidas de Sousa Mendes, superintendente do Hipódromo. Cedo também já se achavam, aguardando os diretores do Jockey Club, as crianças. Tôdas se reuniram no **Tattersal**, formando uma multidão garrula. Era de vê-los na sua alegria desenvolta. Antegozavam o momento em que ganhariam os brinquedos. Apenas viram aqueles que iriam fazer de Papai Noel, demonstraram, com intensidade, o seu contentamento. Houve palmas. Risos incontidos. Aquela encantadora algazarra característica dos grupos infantis. A comissão distribuidora dos brindes mostrava também a sua satisfação. Sem mais demora, deu início à entrega dos sacos que continham vários brinquedos. Levou nisso cêrca de 2 horas. E não deu demonstração de fadiga. Ao contrário, homens e senhoras sentiam-se eufóricos. Estavam contagiados pelo encantamento dos petizes, que, além de brinquedos, receberam biscoitos, balas e guaraná. Mas, contemplados, não foram sòmente as crianças. Aos seus pais, como a todos os profissionais do turfe, o Jockey Club deu de festas um envelope contendo 400 cruzeiros. Êsses foram em número de seiscentos. A distribuição dos envelopes foi feita em duas etapas, sendo uma à tarde.

Foi, não há dúvida, um grande dia, o 21 de dezembro, na Vila Hípica do Jockey Club Brasileiro.

"O melhor da festa é esperar por ela". O provérbio aqui falhou. A festa, que consistiu na distribuição de brinquedos, foi muito melhor. Cada petiz levou uma festa de Natal que lhe encheu a alma de alegria. E' o que todos os anos faz o Jockey Club Brasileiro. Não esquece os filhos dos empregados do turfe

Essa garota tinha a alma em festa. Ela ria sòzinha diante dos brinquedos que a senhora dr. João Borges Filho distribuia às crianças, filhas dos empregados do turfe no Hipódromo da Gávea

Veja como ri gostosamente o homem de cigarro na boca. Pudera: "Quem meu filho beija minha boca adoça". Ele recebeu das mãos do dr. João Borges Filho, presidente do Jockey Club, o presente de Natal para o seu garôto que se acha ao seu lado e que a máquina fotográfica não apanhou. Mas não foi só o filho dêsse homem. Todas as crianças, cujos pais são empregados do turfe, foram contempladas

A vitória de La Fontaine no Prêmio "Firmiano Pinto"

Excelente a direção de Castillo na defensora do Stud Peixoto de Castro — Vigorosa, uma adversária de valor — Uma chegada impetuosa e emocionante

Bonita e emocionante a vitória da égua La Fontaine no páreo principal de ontem na Gávea, o Prêmio "Firmiano Pinto".

A corredora francesa, fazendo valer a sua grande classe e o ótimo sangue que lhe corre nas veias, filha de Tourbillon que é, fêz o percurso todo na última colocação e na reta "massacrou" as adversárias, dominando Vigorosa no último galão.

A reta de chegada ofereceu lances de grande emoção dada a grande movimentação e o eletrizante final.

La Fontaine, Vigorosa, Laurina e mesmo Happy Haven cruzaram o espelho separadas por escassa diferença e até poucos metros antes da meta não se poderia dizer quem venceria.

A vencedora, com o sucesso de ontem, obteve o seu terceiro triunfo no Brasil.

Foi dirigida com grande acerto por Emigdio Castillo, que em declaração à TRIBUNA DA IMPRENSA teve ocasião de fazer elogios à valentia de sua montada, que correspondeu totalmente quando foi exigida.

Com referência à carreira, revelou que só teve certeza da vitória quando placard foi afixado, pois Vigorosa chegou muito junto a La Fontaine e ofereceu resistência até sôbre a linha de sentença.

ESPELHO DA RODADA

(Conclusão da 12.ª pág.)

Caiu o esquadrão de São Januário, mas caiu com méritos.

A vitória pertenceu ao Flamengo. Coube o triunfo ao quadro que mostrou maior volume ofensivo, mais firmeza em todos os seus setores. Foi, sem dúvida, uma vitória justa e merecida.

PORMENORES DA PELEJA

Local — Estádio do Maracanã.
Juiz — Erick Westman.
Renda — Cr$ 773.343,00.
1.º tempo — Flamengo 1x0 (Joel aos 43'30").
Final — Flamengo 2x0 (Rubens aos 14', de penalty).
Quadros — FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Almir; Joel, Hermes, Adãozinho, Rubens e Esquerdinha.
VASCO — Barbosa; Jorge e Wilson; Eli, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Ademir, Friaça, Maneca e Jansen.
Preliminar — Vasco 4x3.

TRIUNFOU O BOTAFOGO

Observador: LUCIO GUIMARÃES

O Botafogo levou de vencida o São Cristóvão pela contagem de 3x0, na acirrada peleja disputada ontem, em General Severiano.

Desde os minutos iniciais da luta os alvi-negros evidenciaram melhor preparo físico que os adversários, incursionando com facilidade à meta contrária. Mostrou-se o Botafogo, um quadro tecnicamente superior.

O São Cristóvão não conseguiu em momento algum da luta, superar o seu antagonista, lutando apenas para evitar um revés contundente.

Venceu o Botafogo por 3x0. Triunfou o quadro que melhor se movimentou na cancha.

PORMENORES DA PELEJA

Local — Estádio de General Severiano.
Juiz — Gimenez Molina.
Renda — Cr$ 95.994,50.
1.º tempo — Botafogo 2x0 (Olavio e Braguinha).
Final — Botafogo 3x0 (Olavio).
Quadros: — BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Santos; Arati, Ruarinho e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Olavio e Braguinha.
S. CRISTOVÃO — Luiz; Waldir e Torbis; Ney, Bulau e Jordan; Geraldinho, Cunha, Nonô, Ivan e Carlinhos.
Anormalidades — Aos primeiros minutos da fase complementar, Luiz Borracha e Torbis, do S. Cristóvão e Pirilo e Paraguaio, do Botafogo, foram expulsos de campo por agressão, ficando a partida paralisada durante cêrca de 20 minutos. Originou-se sério conflito entre os vinte e dois jogadores, de que resultou a expulsão dos vinte e dois jogadores.
As ponderações dos dirigentes dos dois clubes, porém, fizeram com que Molina retrocedesse, mantendo apenas as expulsões de Borracha, Torbis, Pirilo e Paraguaio.

EMPATARAM MADUREIRA E C. DO RIO

NILTON RIBEIRO

O Madureira contentou-se com um empate de 1x1, na visita que ontem lhe fez o Canto do Rio. Jogando mais, em seus domínios, os tricolores não tiveram aquêle entusiasmo da vitória sôbre o Botafogo ou do empate com o América. Inúmeras chances foram desperdiçadas pelos seus atacantes, notando-se mesmo um Genuino mais despreocupado, sentindo os efeitos da propaganda. A defesa boa, exceção de Mário, muito indeciso. O ataque com falhas na finalização, o que implica em não haver destaque. No Canto do Rio, Vicentini e Edésio e Almir, Emanuel e Jairo. Arbitragem regular de Carlos de O. Monteiro, dividindo responsabilidades com os bandeirinhas, nos impedimentos.

PORMENORES

Jôgo — Madureira x Canto do Rio.
Local — Conselheiro Galvão.
Renda — Cr$ 5.327,00.
MADUREIRA — Irezê; Agnelo e Wemer; Claudionor, Bitum e Mário; Pedro Baia, Vadinho, Genuino, Silvinho e Oswaldinho.
CANTO DO RIO — Horácio, Wagner e Cosme; Vicentini, Edésio e Serafim; Raimundo, Almir, Emanuel, Perácio e Jairo.
1.º tempo — Empate de 0x0.
Final — Empate de 1x1, tentos de Genuino, aos 11', e Perácio, aos 19'.
Juiz — Carlos de O. Monteiro — regular.
Preliminar — Canto do Rio, 4x1.

VITORIOSO O BANGU

ARTHUR PARAHYBA

Com Zizinho como "ponta de lança" e Vermelho como "meia de ligação", o Bangu dominou o Olaria durante todo o jôgo, vencendo-o por 4x1. Os "barfris" estiveram bastante indecisos, com Job falhando muito na marcação sôbre Moacir Bueno e tendo ainda Maxwell mais disposto em atingir os adversários do que a bola, o que prejudicou o trabalho do ataque. Enquanto isso, os banguenses movimentavam-se com acerto, explorando com habilidade as falhas dos visitantes, muito assim que Moacir Bueno acabou marcando todos os tentos de seu quadro. Todo o Bangu agiu num bom plano, valendo destacar sua intermediária, Zizinho e Vermelho. No Olaria, apenas Jair fugiu ao fracasso geral. Erick Westman errou ao consignar o primeiro tento do Bangu, feito em impedimento, e deixou de marcar dois "jouls-penaltys" de Rainnell em Maxwell.

PORMENORES DA PELEJA

Local: Estádio Proletário.
Juiz: Erick Westman.
Renda: Cr$ 28.128,00.
1.º tempo: Bangu 2x1 (Bueno aos 25'; Washington aos 36' e Bueno aos 39').
Final: Bangu 4x1 (Bueno aos 12' e aos 23').
Quadros: — Bangu — Osvaldo; Mendonça e Rainnell; Rui, Mirim e Irami; Djalma, Zizinho, Bueno, Vermelho e Nivio.
Olaria — Zezinho; Olavo e Job; Jorge Moacir e Ananias; Cidinho, Washington, Jair e Marilinho.
Preliminar: Empate de 2x2.

A DOMINGUEIRA EM REVISTA

PÁREO A PÁREO

1.º — Quase de ponta a ponta a favorita Pantufla venceu a carreira de abertura da reunião, bem dirigida por Dario Moreira. Tia Vina, na reta, atropelou em vão. Não conseguiu mais do que a dupla.

* * *

2.º — Porfio, numa partida curta, dominou Oxford, que fizera o "train" desde o pulo. Em terceiro chegou Egil.

* * *

3.º — Hélio, de ponta a ponta, fácil. Na reta, brigaram Orestes, por dentro, e Soberano, por fora, pela formação da dupla, que coube ao último.

O ganhador foi pilotado por Raul Urbina.

* * *

4.º — Numa reta acidentadissima, Aquila levou a melhor por fora, depois de ter quase perdido o páreo, em virtude de ter aberto ao iniciar a reta e do prejuizo que lhe causou Lucifer. Jobel Tinoco foi o pilôto de Aquila.

* * *

5.º — La Fontaine, Vigorosa, Laurina e Happy Haven, muito juntas, brigaram até o espelho, funcionando o "photochart" a favor de La Fontaine, com Vigorosa na dupla.

Castillo dirigiu a vencedora.

* * *

6.º — Novamente Castillo saiu vitorioso, agora por intermédio de Platina, outra defensora do Stud Peixoto de Castro.

Rumena correu de ponta, juntamente com Escalonia.

A defensora do Stud Seabra formou a dupla, com Pancada completando os placés.

* * *

7.º — Maná tomou a ponta logo após o pulo e não se deixou mais alcançar, secundado no final por Abre Campo, que corria em quarto.

Alvino, apesar de não ter saído bem, entrou terceiro.

* * *

8.º — Eagle Pass foi resolutamente para a ponta conservando-a até próximo as pedras, onde Lover's Moon, lançado vigorosamente por Irigoyen, passou firme para o principal pôsto, ganhando por mais de 1 corpo.

Em terceiro o favorito Winter King.

* * *

9.º — Luarlinda postou-se em 2.º, acompanhando o "train" de Jurujuba e nas especiais passou para a dianteira venvendo bem, governada com inteligência por René Latorre.

Alvitre, atropelando com violência na reta, arrebatou a 3.ª colocação de Apinagé.

O ESTARTER

Funcionou como estarter o sr. Claudio Ferreira que ordenou partidas regulares. A do 7.º páreo foi a "la Bangu", mas sem culpa sua, pois Amir, Alvino, Sulamita e Bombo não pararam um segundo nas cintas.

Na do último páreo, Intrépido ficou parado.

OS FAVORITOS

Os favoritos da reunião foram: Pantufla (1.º), Porfio (1.º), Zanzibar (5.º), Lucifer (3.º), La Fontaine (1.º), Rumena (3.º), Alcazaba (6.º), Winter King (3.º) e Ocel (7.º).

MOVIMENTO DE APOSTAS

Passou pela Casa de Apostas do J. C. Brasileiro a quantia de Cr$ 11.950.980,00, assim distribuidos:

Apostas — Cr$ 11.168.210,00.
Concursos e Bettings — Cr$ 782.770,00.

RATEIOS

1.º — 1.500 metros
Pantufla 23,50
Dupla 24 85,00
Placé n.º 2 15,00
Placé n.º 4 28,00
Tempo: — 94".

2.º — 1.000 metros
Porfio 15,50
Dupla 12 14,00
Não correu Horatio.
Tempo: — 60 3/5.

3.º — 1.500 metros
Hélio 301,00
Dupla 34 180,00
Placé n.º 4 42,00
Placé n.º 5 18,00
Tempo: 93".

4.º — 1.600 metros
Aquila 47,00
Dupla 23 52,00
Placé n.º 3 25,00
Placé n.º 4 20,00
Tempo: — 98 3/5.
Não correu Intermezzo.

5.º — 1.800 metros
La Fontaine 14,50
Dupla 28,00
Tempo — 112"
Não correram Chenille e Cucaracha.

6.º — 1.000 metros
Platina 26,00
Dupla 14 21,00
Placé n.º 9 11,00
Placé n.º 1 10,50
Placé n.º 6 11,50
Não correram: Esquiva e Sierra Madre.
Tempo: — 61 1/5.

7.º — 1.300 metros
Maná 74,00
Dupla 12 72,50
Placé n.º 5 21,00
Placé n.º 3 21,00
Placé n.º 12 35,00
Não correram: Barcena, Média Luna, Don Fradique, Darling, Mandinga, Grão Vizir e Follador.

8.º — 1.500 metros
Lover's Moon 64,00
Dupla 26,00
Placé n.º 1 33,00
Placé n.º 3 19,00
Placé n.º 4 14,50
Tempo: — 90" 3/5.
Não correram: Laurina e Kurdo.

9.º — 1.600 metros
Luarlinda 190,00
Dupla 22 462,00
Placé n.º 6 18,00
Placé n.º 4 21,00
Placé n.º 15 37,50
Não correram: Pilantra, Contrabanda, Espadarte, Alcazaba e Frontal.
Tempo: 101".

OCORRÊNCIAS

A reta do 4.º páreo, vencido por Aquila, foi cheia de irregularidades, tendo Lucifer prejudicado bastante a Aquila, depois de ter a defensora do Stud Lundgren aberto muito na entrada do direito.

* * *

Amir, em virtude de sua indocilidade, ficou parado, no páreo vencido por Maná.

Haroldo Lara a maior figura do Campeonato masculino de natação

Haroldo Lara de Melo, foi a maior figura do Campeonato Carioca Masculino de Natação, vencido de forma brilhante pelo Fluminense.

No sábado, Haroldo bateu o recorde carioca dos 400 metros, nado livre, fazendo 4' 47" 5/10 (a marca anterior era de Aram, com 4' 58" 3/10). No domingo, superava a marca regional dos 1.500 metros, em 20' 35" (o recorde antigo era de Ricardo Capanema, com 20' 35"). Coube ainda a Haroldo, o precioso quarto lugar da turma "B" do Fluminense, no Revezamento de 3x100, 3 nados, pois tirou uma diferença muito grande.

OS NOVOS CAMPEÕES

Os campeões e vice-campeões cariocas de 1951-1952, são os seguintes:

100 metros, nado livre — Campeão Aram Boghossian, do Tijuca, com 1' 00". Vice — Douglas Lima, do Fluminense, com 1' 01".

200 metros, nado de peito — Campeão — Everardo Cruz, do Fluminense, com 2' 35" 3/10. Vice — Edinaldo Ramalho, do Botafogo, com 2' 55" 6/10. Nota — O vencedor foi Ademar Grijó, do Fluminense, com 2' 46", mas não marcou ponto para o certame.

100 metros, nado de costas — Campeão — Ilo M. Fonseca, do Botafogo, com 1' 07" 6/10. Vice — Helio O. Silva, Icaraí, e Ricardo Capanema, do Tijuca, ambos com 1' 10" 1/10.

400 metros, nado livre — Campeão — Haroldo Lara, do Fluminense, com 4' 47" 5/10 (recorde carioca). Vice — Aram Boghossian, com 4' 54" 1/10.

Revezamento de 3x100 metros, 3 estilos — Campeã — Turma "A", do Botafogo, com Ilo, Casadei e Edinaldo, em 3' 24" 6/10. Vice — Turma "A" do Tijuca, com Capanema, Mauricio e Aram, em 3' 26".

1.500 metros, nado livre — Campeão — Haroldo Lara de Melo, do Fluminense, com 20' 35" (recorde carioca). Vice — Ricardo Capanema, do Tijuca.

CONTAGENS FINAIS

Foram estas as contagens finais do Campeonato e do "IV Concurso":

CAMPEONATO CARIOCA

1.º lugar — Campeão — Fluminense, com 85 pontos. 2.º lugar — Vice-campeão — Tijuca, com 80,5 pontos. 3.º lugar — Botafogo, com 58 pontos. 4.º lugar — Icaraí, com 6,5 pontos.

"IV CONCURSO OFICIAL"

1.º lugar — Fluminense, 112 pontos. 2.º lugar — Botafogo, com 76 pontos. 3.º lugar — Tijuca, com 74,5 pontos. 4.º lugar — Icaraí, com 32,5 pontos.

PORFIO GANHOU A NEGRA

Numa partida de 100 metros o filho de Djebel dominou Oxford, que parecia vencedor

No terceiro duelo Porfio versus Oxford, levou a melhor o defensor do Stud Peixoto de Castro, demonstrando, assim, ser superior ao pupilo de Alcides Morales.

MANHEIROU

Fazendo-se na vanguarda desde os primeiros metros do percurso, Oxford deu a impressão, na altura das especiais, de que não perderia o páreo, pois além de vir com mais de um corpo na frente, Porfio manheirou bastante, tentando correr para dentro.

SEM LUTA

Nos 100 metros finais, porém, o pilotado de Castillo cresceu em cima do ponteiro e passou "de golpe" para a ponta, ganhando firme e com quase um corpo de diferença.

Nas duas lutas anteriores, os triunfos haviam sido divididos, tendo Porfio vencido o primeiro e Oxford o segundo.

VOZES DO TURF

Hélio foi recebido de volta à repesagem com estrepitosa vaia por parte de todo o público que se alojava nas dependências do Hipódromo da Gávea.

Hélio é de propriedade do sr. Euvaldo Lodi e de responsabilidade do famoso pessoal do "caixão".

* * *

O Stud Rocha Faria, à semelhança do Stud Seabra, não se fará representar no Grande Prêmio "Encerramento".

* * *

No intervalo do 6.º para o 7.º páreo o sr. João Borges Filho e a Diretoria do Jockey Club Brasileiro estiveram no recinto da imprensa desejando Feliz Natal aos componentes da crônica turfística.

Agradeceu o jornalista Manfredo Liberal.

* * *

Na Gávea, domingo, será realizado o Grande Prêmio "Encerramento", em 1600 metros, com Cr$ 120.000,00 de dotação.

Essa prova, a última de nossa temporada clássica, é destinada a animais de qualquer país, de 3 anos e mais de idade.

— PEÃO —

Futebol nos Estados

SÃO PAULO

Palmeiras 3 x Santos 2
Ipiranga 1 x Jabáquara 0
Juventus 3 x 15 de Novembro ?
Portuguêsa de Desportos 4 x Nacional 3
Guarani 4 x Comercial 1
Ponte Preta 1 x Radium 1
São Paulo 0 x Portuguêsa Santista 0

Leia quinta-feira **Tribuna da Mulher** UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

Titulos de Clubes

Jockey, Country, Gavea Golf e outros. Chamar: sr. Mário Carneiro na Deltec S. A. Tel.: 43-6178.

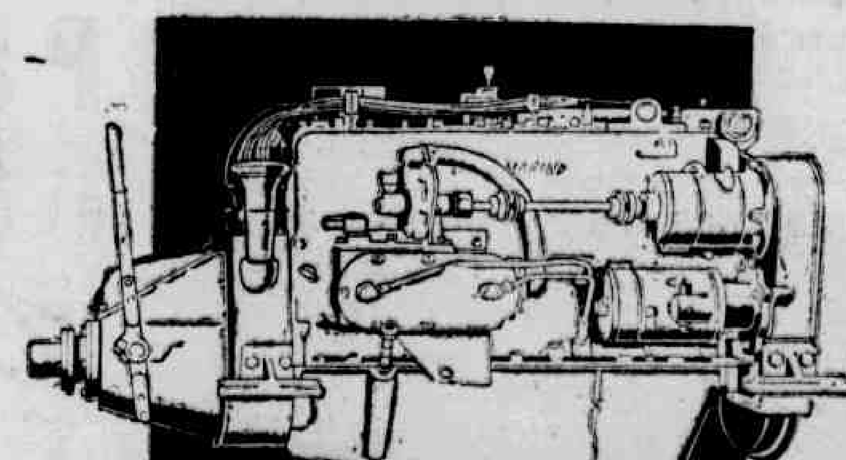
Whisky King George IV

CLINICA DE REUMATISMOS
DR. PEDRO NAVA
(Docente da Fac. de Medicina e chefe de serviço da Polic. Geral)
Drs. Ayrton F. da Costa - Adolfo A. Biberman e Hilton Seda — S. Bambina, 98 — Consultas com hora marcada pelo tel. 46-1529

Pulmão e coração — Radiografia
80 CRUZEIROS TAMANHO GRANDE
Resultado imediato - Consultas com Radioscopia: 30 cruzeiros
Rua São José, 50-1.º - CLINICA DO DR. MACHADO FILHO

A CHURRASCARIA GAÚCHA
(Fundada em 1939, na Esplanada do Castelo)
Diretor gerente: SADY GONÇALVES DA SILVA
RUA DAS LARANJEIRAS, 114
(A duas quadras do Largo do Machado) — Rio de Janeiro
Telefone: 45-2665
Comprimenta a todos os seus amigos e fregueses, pela passagem do Natal e deseja um Ano Novo próspero e feliz.

Chegaram os famosos motores GRAY



Agora, V. S. poderá equipar o seu barco com o que há de melhor em motor: o famoso GRAY! Qualquer que seja o tipo e a potência de que seu barco necessite, V. S. encontrará, na Cia. T. Janér, o motor adequado! Completo estoque de peças e oficinas aparelhadas, com pessoal altamente especializado, para prestar-lhe a mais eficiente assistência técnica.

VISITE, HOJE MESMO, NOSSAS EXPOSIÇÕES
CIA. T. JANÉR COMERCIO E INDUSTRIA
SEÇÃO MARITIMA
Rua Visconde de Inhaúma, 38-Loja
Fone: 23-5931 - Ramais 5 e 9
S. PAULO - B. HORIZONTE - P. ALEGRE - RECIFE - CURITIBA - SUL

LEIAM O "NOVO" BAMBA DE NATAL, COM MAIS 8 PÁGINAS
O NEGRINHO DO PASTOREIO
PRESÉPIO PARA COLORIR E ARMAR
NÃO DEIXEM DE LER E ASSINAR O NOVO BAMBA A REVISTA QUE EDUCA E DIVERTE, AGORA COM 24 PÁGINAS E AINDA POR 2 CRUZEIROS!

Feitos um para o outro...

Do mesmo modo por que, sem a potência de uma boa máquina, não se poderá ajuizar da perícia e do arrôjo de um motociclista... também só se poderá obter um barbear perfeito, com a legítima lâmina Gillette Azul, quando usada num aparelho Gillette Tech... pois foram também feitos um para o outro!

APARELHO GILLETTE **TECH**
LÂMINA GILLETTE **AZUL**
FEITOS UM PARA O OUTRO

BONSUCESSO X FLUMINENSE E BOTAFOGO X AMÉRICA, OS CARTAZES DA RODADA

Alvi-rubros e tricolores empenhar-se-ão no jôgo principal da rodada, domingo, em Teixeira de Castro, enquanto alvi-negros e rubros lutarão domingo, no Maracanã. Canto do Rio x Bangu, em Caio Martins; Vasco x São Cristóvão, em São Januário e Flamengo x Olaria, sábado, no Maracanã, são os jogos complementares da décima etapa do returno do Campeonato Carioca.

MOLINA EXPULSOU OS 22 JOGADORES

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.º 614 — SEGUNDA-FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1951

RECORRERA' O AMERICA DA DECISÃO DO C. N. D.

"PLACARD" AMADORISTA

FUTEBOL

Fluminense 3 x América 2

Bangu 8 x Olaria 2

São Cristovão 4 x Botafogo 0

Flamengo 3 x Vasco 2

DEPARTAMENTO AUTONOMO JUVENIS

Rosita Sofia 8 x União 0

POLO AQUATICO

2.ª Divisão

Vasco 8 x Botafogo 3

1.ª Divisão

Vasco 4 x Botafogo 2

NATAÇÃO

TROFÉU MARINO TOLENTINO

Vencedor: HAROLDO LARA

CAMPEONATO MASCULINO

Campeão: FLUMINENSE, com 86 pontos.

CONCURSO NATATORIO

Vencedor: FLUMINENSE, com 112 pontos.



Foi um dos momentos mais espetaculares do "clássico" de ontem no Maracanã. Já vencia o Fluminense (estava o jôgo na segunda etapa) e o América lançava-se desesperadamente à luta para desfazer a diferença. Foi quando surgiu o "bombardeio": Primeiro, foi Rubens. Atirou do limite da área para Pinheiro rebater espirrando; sobrou para Maneco (foto ao alto) que próximo a Pindaro engatilhou "meia-bicicleta", violenta e direta. Salvou então o travessão. Nova confusão na área, os dianteiros querendo chutar os defensores defendendo, até que um "petardo" de Nivaldino bateu em Pindaro e saltou para fora da área, encerrando assim os momentos de pressão.

Sobral Pinto e Solidônio Leite Filho defenderão a validade das eleições

PODERES PARA AGIR JUDICIALMENTE

O América está disposto a recorrer ao Judiciário ou ao Ministério da Educação, para insistir na validade das eleições para um têrço do Conselho Deliberativo do clube, contestada por decisão do Conselho Nacional de Desportos. Os srs. Heraclito da Fontoura Sobral Pinto e Solidônio Leite Filho são os advogados indicados pelo Conselho Diretor à Diretoria para o patrocínio da causa.

A resolução de defender a validade do pleito foi tomada pelo Conselho Diretor do clube, em reunião extraordinária convocada para apreciar a situação criada com a anulação das eleições.

O texto da resolução é o seguinte:

"O Conselho Diretor, acorde com os Estatutos do clube, resolveu aprovar a proposta do presidente do América no sentido de ser estudado meticulosamente o assunto (anulação das eleições) autorizando os srs. Solidônio Leite Filho e Heráclito da Fontoura Sobral Pinto para defenderem, administrativa e judicialmente, os interêsses da Associação, atinentes ao ato emanado do CND de anulação da assembléia geral de 27 de setembro de 1951, para tanto outorgando-lhes poderes necessários ao cumprimento da missão".

Classificou-se a Seleção de Petrópolis para a 3.a partida

Em prosseguimento ao certame estadual fluminense de futebol sòmente uma partida foi realizada entre as seleções de Petrópolis e a de Barra do Piraí, em Petrópolis, cujo resultado final foi de 4 a 0 para os locais. A seleção barrense, que tão bem se apresentou na primeira partida, decepcionou neste encontro, quando todos esperavam a sua vitória, pois a equipe petropolitana não reune no momento um perfeito entendimento em suas linhas que se possa dizer superior ao seu adversário; no entanto, fazendo uma exibição regular conseguiu abater de forma indiscutível o seu vencedor de oito dias passados. Com essa vitória a decisão será dada com a realização da terceira partida, que deverá ser no sábado em Niterói, local neutro, no Estádio Caio Martins, possìvelmente. Os quatro "goals" para o vencedor foram assinalados por Osvaldinho (2) e Bagéu (2). A direção do encontro esteve a cargo de Oscar Pereira Gomes, da Liga Iguaçuana de Desportes, que teve uma atuação fraca, e a renda foi de 24.950 cruzeiros. Os quadros disputantes estavam assim organizados: **Petrópolis:** Jorge, Amarino e Tiago; Villegas, Guarim e Pedro Paulo; Manequinho, Jaime, Dico, Osvaldinho e Bagéu. **Barra do Piraí:** Carvoeiro; Darci e Pedrinho; Legeu, Maguela e Plinio; Mario, Davison, Bull Dog, Vaselina e Cioca.

Além de sua famosa exposição de 60 MOBILIÁRIOS completos com 60 TIPOS e 60 PREÇOS...



...E PRAZO ATÉ 20 MÊSES...

Palermo

APRESENTA

PEÇAS AVULSAS

sob

Preços de Festas

Algumas sugestões "PALERMO" para as festas:

Dormitorios "Rusticos"	desde	Cr$ 6.500,00
Dormitorios para criança	»	Cr$ 4.500,00
Salinhas de jantar e almoço ..	»	Cr$ 2.800,00
Conjuntos para escritórios	»	Cr$ 5.950,00
Armarios "Palermo" p/enxoval	»	Cr$ 5.500,00
Discotéca-Bar	»	Cr$ 3.900,00
Bar avulso	»	Cr$ 1.900,00
Escrivaninha-Estante	»	Cr$ 4.500,00
Consoles-Mesa	»	Cr$ 1.800,00
Consoles diversos	»	Cr$ 700,00
Cômodas avulsas	»	Cr$ 1.100,00
Mesinhas de centro	»	Cr$ 350,00
Grupos estofados	»	Cr$ 2.600,00
Grupos "Rusticos"	»	Cr$ 1.800,00
Poltronas e bergéres	»	Cr$ 2.200,00
Sofás e poltronas cama "Drago"	»	Cr$ 850,00
Multipose "Citytex", sofá-cama	»	Cr$ 6.000,00
Quadros à oleo	»	Cr$ 550,00
Cadeiras de balanço	»	Cr$ 700,00
Cadeiras avulsas empalhadas .	»	Cr$ 500,00
Costureiras portáteis	»	Cr$ 500,00
Camas "Potente"	»	Cr$ 340,00
Moveis de ferro batido		Diversos preços.



J. PALERMO & CIA.

Rua Riachuelo, 146 - 150 — entre a Rua André Cavalcanti e Rua dos invalidos

ESPELHO DA RODADA

REABILITOU-SE O FLUMINENSE

Observador: MARIO JOSÉ

Reabilitadora vitória colheu ontem à tarde o Fluminense contra o América. Vencendo pelo expressivo "placard" de 4 a 0, o lider demonstrou claramente que logrou superar a difícil fase que vinha atravessando e revelou-se apto para defender a privilegiada situação que ostenta neste final de certame.

Sob todos os aspectos os tricolores fizeram jus ao triunfo. O acerto com que suas linhas exibiram um futebol positivo e objetivo foi suficiente para aniquilar os "rubros". As diversas manobras dos antagonistas eram de pronto controladas. A marcação que lhe moviam os tricolores aliada à tenacidade com que corriam na bola puseram por terra as filigranas dos rubros, pois êstes estavam pràticamente impossibilitados de concluir com êxito as investidas.

Mas — deve ser dito — os rubros não decepcionaram como a princípio poderia se supor ante a elasticidade do marcador. Na verdade não se revelaram adversários para o lider, porém, fizeram com que a partida tivesse um colorido movimentado e interessante.

Dos desacertos da zaga é que nasceu a intranquilidade do time. Da zaga e da linha média — um e outro setores habilmente explorados pelos tricolores, principalmente com contra-ataques.

O ataque manobrou bem, porém sem encontrar caminho para a meta. As constantes trocas de passes entre seus integrantes davam tempo a que a retaguarda tricolor se armasse.

Com isso, abria caminho para os contra-ataques que, por fim, passaram a ser domínio dos tricolores. Não havia sistema defensivo dos rubros. Todos os caminhos levavam ao "goal" — e, por isso, a justiça do triunfo e do marcador.

PORMENORES DA PELEJA

Local — Estádio do Maracanã.

Renda — Cr$ 331.095,90.

Juiz — Alberto da Gama Malcher (fraco).

Preliminar — Aspirantes do Fluminense 2 a 0.

Quadros:

Fluminense: — Castilho, Pindaro e Pinheiro; Victor, Edson e Lafaiete; Telê, Orlando, Carlyle, Didi e Joel.

América: — Osny, Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Nivaldino.

1.º tempo — Fluminense 2 a 0.

Tentos de Joel (aos 22' — penalty) e Carlyle (aos 40').

Final — Fluminense 4x0.

Tentos de Carlyle (aos 25') e Telê (aos 37').

Observação:

Osny aos 38 minutos da primeira fase defendeu uma penalidade máxima cobrada por Joel com potência. A defesa foi parcial voltando a bola à cabeça do avante tricolor que a encaminhou novamente à meta, tendo então o goleiro rubro controlado a situação.

VITÓRIA CATEGÓRICA DO FLAMENGO

Observador: WALDYR FIGUEIREDO

O Flamengo derrotou o Vasco no prélio da tarde de sábado, no Estádio do Maracanã, pela contagem de dois tentos a zero, dando assim, o presente de Natal à sua torcida.

Apresentou o quadro da Gávea um padrão de jôgo à altura da sua tradição, emprestando desta forma um colorido de rara beleza à pugna. Embora o penalty que permitiu a consolidação do triunfo, não pode haver dúvida quanto à vitória do quadro de Flávio Costa, que desde o primeiro período se mostrara superior ao seu adversário.

Encontrando pela frente um quadro bem armado como estava o Flamengo, não poderia o Vasco da Gama fazer mais do que fez. Lutou o quadro de São Januário com muita fibra, não esmorecendo ante mir, não se poderia exigir mais do seu antagonista. Caíram os vascainos com dignidade. Souberam perder, como verdadeiros desportistas. Mesmo com o retôrno de Ademir, não se poderia exigir do Vas-Vasco. Desse Vasco que vem atravessando uma fase má em sua carreira. Querer uma apresentação cem por cento, seria exigir de mais do quadro cruzmaltino que começa agora a procurar a reabilitação.

(Conclui na 11.ª pág.)

A GRATIFICAÇÃO

Pela vitória obtida no jôgo de ontem com o América, cada jogador do Fluminense receberá cinco mil cruzeiros. Os integrantes da equipe de aspirantes, tambem vencedores serão contemplados com oitocentos cruzeiros.



ORLANDO TEVE MAIS DE UMA OPORTUNIDADE para marcar. Nenhuma, porém, aproveitou. Nem essa, em que foi lançado em profundidade, ganhando a área livre para, afinal, esbarrar em Osny.



GARCIA FOI UMA GRANDE FIGURA, no "match" de sábado. Foi mesmo quem, nos momentos mais difíceis da partida, salvou o Flamengo do empate que andou, por vezes, rondando por sua meta. Na foto, Garcia defende, mesmo acossado por Friaça e Ademir.

ABILIO E CARLITO IMPEDIRAM QUE O JOGO FOSSE TRUNCADO

MOLINA DEU ORDEM DE EXPULSÃO AOS 22 JOGADORES — AGRESSÃO DE PARAGUAIO A LUIZ BORRACHA, A CAUSA DO CONFLITO

O árbitro Gimenez Molina expulsou os vinte e dois jogadores que participavam do prélio Botafogo x São Cristóvão disputado ontem no gramado de General Severiano, após um conflito entre os integrantes das duas equipes.

Entraram em campo os diretores dos dois clubes e, após cêrca de 20 minutos de interrupção, o juiz resolveu dar prosseguimento ao prélio expulsando apenas os jogadores Luiz Borracha e Torbis, do S. Cristóvão, e Pirilo e Paraguaio, do Botafogo.

AGRESSAO DE PARAGUAIO A CAUSA

Uma agressão de Paraguaio no goleiro Luiz Borracha, foi a causa do conflito. O arqueiro do São Cristóvão revidou a agressão. Pirilo resolveu tomar o partido de Paraguaio, passando os vinte e dois jogadores a se agredirem mutuamente.

PISADO O ZAGUEIRO SANTOS

O zagueiro Santos, que também entrara na confusão, levou uma rasteira caindo ao solo. Nessa ocasião foi pisado, saindo todo machucado, tendo, mais tarde, levado três pontos sôbre o lábio superior.

TIROS E BOMBAS DE GAS LACRIMOGENIO

Ao encerrar-se o prélio, a assistência quis fazer reviver o conflito. Começaram, então, as provocações. Novamente voltou a reinar a confusão, tornando-se necessária a intervenção da Polícia Especial, que sòmente a poder de bombas de gás lacrimogênio conseguiu debelar o novo conflito.

Haroldo Lara a maior figura do Campeonato Masculino de Natação

CAMPEÃO CARIOCA O FLUMINENSE — DOIS NOVOS RECORDES CARIOCAS —

(TEXTO NA 11.ª PAG.)

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 – N.º 615 – SEGUNDA-FEIRA Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1951



marilene pediu ao Papai Noel uma boneca "deste tamanho"

Eu quero uma boneca deste tamanho

Mais uma vez as crianças pedem brinquedos ao Papai Noel – Papai Noel vai ao morro também – Com os sapatos atrás das portas e nas janelas, a criançada aguarda a chegada do 'bom velhinho'

HOJE à noite o Papai Noel chegará para tôdas as crianças do mundo, brancas e pretas, ricas e pobres, moradoras em casebres e palácios, depositando em seus sapatinhos, com todo cuidado colocado à janela ou atrás da porta, os brinquedos esperados em todo o ano.

Tanto as moradoras no morro de Santo Antonio, como as residentes em Copacabana, fazem pedidos enormes ao Papai Noel.

As meninas preferem sempre bonecas caras, que falem "mamãe", andem e durmam. Os meninos pedem bicicletas e velocipedes, carrinhos que possuam luzes e buzinas.

UMA BONECA DESTE TAMANHO

"Eu quero uma boneca dêste tamanho", disse-nos Marilene Machado, de 3 anos, moradora no morro de Santo Antonio, fazendo o gesto com a mãozinha, procurando demonstrar o tamanho da boneca desejada.

"E quero também uma boneca que ande e fale mamãe", acrescentou.

Sua irmãzinha Marilda, de 2 anos, numa linguagem bastante atravessada ainda, falou que deseja uma pequena máquina de costura, "igual às verdadeiras", a fim de poder brincar com sua irmã Marilene.

"Quelo uma maquininha pêta e bem bonitinha", disse.

PAPAI NOEL E O MORRO

Quando conversavamos com Marilene e Marilda uma garota de 6 anos mais ou menos foi interpelada pelo repórter. Ela subia com dificuldade as escadas do morro, com um grande caixão às costas.

"Aqui em cima só mora gente pobre. Papai Noel não sobe o morro de Santo Antonio, não senhor", afirmou.

"Sobe sim, Maria Luiza — protestou Marilene. Nós somos pobres, mas Papai Noel é rico e não se esquecerá da gente".

Maria Luiza nada disse, mas sua fisionomia tomou outro aspecto. Continuou a subir o morro, encurvada sob o pêso do caixão, agora porém um pouco mais alegre. Notava-se em sua face a interrogação e a dúvida ao mesmo tempo.

UM CARRINHO E UMA BOLA

Ainda no morro de Santo Antonio, conversamos com duas crianças, ambas pobremente vestidas, com olhar triste, mas ansiosas, à espera de Papai Noel.

Com a pergunta feita pelo repórter se animaram e passaram a conversar com alegria.

"Uma bola, seu moço, que estou esperando há muito tempo. Será que desta vez eu vou receber do Papai Noel uma bola bem grande e bonita"? perguntou-nos Luiz Carlos Oliveira, de 3 anos.



Sheilla falou baixinho: "Quero uma boneca do meu tamanho".



Um carrinho que ande sôzinho, é o que pediu Manuel Yole, de pouco mais de um ano de idade

"Uma maquininha; nada mais" — é o que deseja Marilda, do morro de Santo Antonio





Maria Luiza: "Papai Noel não sobe o morro de Santo Antonio, porque nós somos pobres".

Manuel Yole, de 1 ano e alguns meses, contou-nos qual fôra o seu pedido ao velhinho: "Um carrinho que ande sòzinho, com um homem na direção para não deixar êle bater nos outros carros grandes".

SHEILLA QUER UMA BONECA

"Uma boneca do meu tamanho, que fale, durma e ande, foi o que pedi ao Papai Noel" — contou-nos confidencialmente Sheilla de Carvalho Figueiredo, residente à rua do Senado, 65, apt. 402, com 2 anos e meio. Sheilla, uns minutos antes, estivera admirando os presentes expostos nas vitrinas das casas comerciais.

"Aqueles são para os grandes. Nós pequenos recebemos os presentes do Papai Noel, não sendo preciso os nossos pais comprá-los" — afirmou-nos com convicção.

NO MORRO DA FORMIGA

Um Papai Noel de matéria plástica é a aspiração máxima e única de Rubens dos Santos, de dois anos e meio de idade, morador no morro da Formiga.

Pedindo ao repórter para colocá-lo no colo, a fim de que ficasse um pouquinho mais alto, apontou para o objeto de sua preferência: um rechonchudo Papai Noel de matéria plástica, dependurado à árvore de Natal.

BONECA, CARRINHO E MUITA COISA MAIS

Ana Maria, da Avenida Paulo de Frontin, 222, em resposta à nossa pergunta, falou:

"Pedi ao Papai Noel uma boneca que anda e fala mamãe, um carrinho para empurrar a boneca e muita coisa mais".

Ana Maria não quis dizer o significado das palavras "e muita coisa mais". "Papai Noel sabe tudo — disse-nos — e me atenderá".

MOVIMENTO

Cada dia que passa mais aumenta o movimento da cidade, principalmente perto das casas comerciais que negociam com brinquedos.

Os bondes andam superlotados, os ônibus não possuem mais lugares nem em pé. E' o Papai Noel que está fazendo provisões de brinquedos para a criançada. A tradição se mantém inalterada dentro da vida.

Aos seus amigos e fregueses 1951 1952

CASA GRANADO



deseja Bôas-Festas e feliz Ano-Novo

2º CADERNO

THE NATIONAL CITY BANK OF NEW YORK

55, WALL STREET, NEW YORK, ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE
FUNDADO EM 1812

Autorizado a funcionar no Brasil conforme Cartas Patentes ns. 1.229, 1.230, 1.231, 1.232, tôdas de 28 de março de 1935, 844 de 9 de março de 1948 e 1.615 de 21 de julho de 1950

CAPITAL	US$ 144.000.000,00
SUPERAVIT	US$ 156.000.000,00
LUCROS NAO DISTRIBUIDOS ...	US$ 60.460.284,49
	US$ 360.460.284,49

(em 30 de junho de 1951)

Compreendendo as filiais de Pôrto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, Santos e São Paulo

BALANCETE EM: 30 DE NOVEMBRO DE 1951

ATIVO

A — DISPONIVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente		192.343.059,90	
Em depósito no Banco do Brasil		502.367.393,50	
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Cred.		60.180.222,20	
Em outras espécies		95.032.239,80	849.922.915,40
B — REALIZAVEL			
Letras do Tesouro Nacional		—,—	
Empréstimos em C/Corrente	1.278.685.683,40		
Empréstimos Hipotecários	—,—		
Títulos Descontados	566.091.399,70		
Letras a receber de C/Própria ..	1.551.254,70		
Agências no País	223.605.187,10		
Correspondentes no País	75.683.300,50		
Agências no Exterior	53.108.969,90		
Correspondentes no Exterior	9.854.713,00		
Outros valores em moedas estrang.	1.287.366,70		
Capital a realizar	—,—		
Outros créditos	305.032.493,20	2.513.900.368,20	
Imoveis		5.964.517,20	
Títulos e valores mobiliários:			
Apólices e obrigações Federais *	4.491.700,00		
Apólices Estaduais	—,—		
Apólices Municipais	—,—		
Ações e Debêntures	20.025,00	4.511.725,00	
Outros valores		10,00	2.524.378.620,40
C — IMOBILIZADO			
Edifício de uso do Banco	2.150.561,70		
Móveis e Utensílios	13.259.642,00		
Material de expediente	—,—		
Instalações	1.932.460,70		17.342.664,40
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos	11.438.837,00		
Impostos	3.613.740,70		
Despesas Gerais e outras contas..	15.228.599,30		30.281.177,00
E — CONTAS DE COMPENSAÇAO			
Valores em garantia		577.256.757,90	
Valores em custódia		2.770.396,00	
Títulos a receber de C/Alheia		1.583.397.103,80	
Outras Contas		—,—	2.163.424.257,70
			3.385.347.634,90

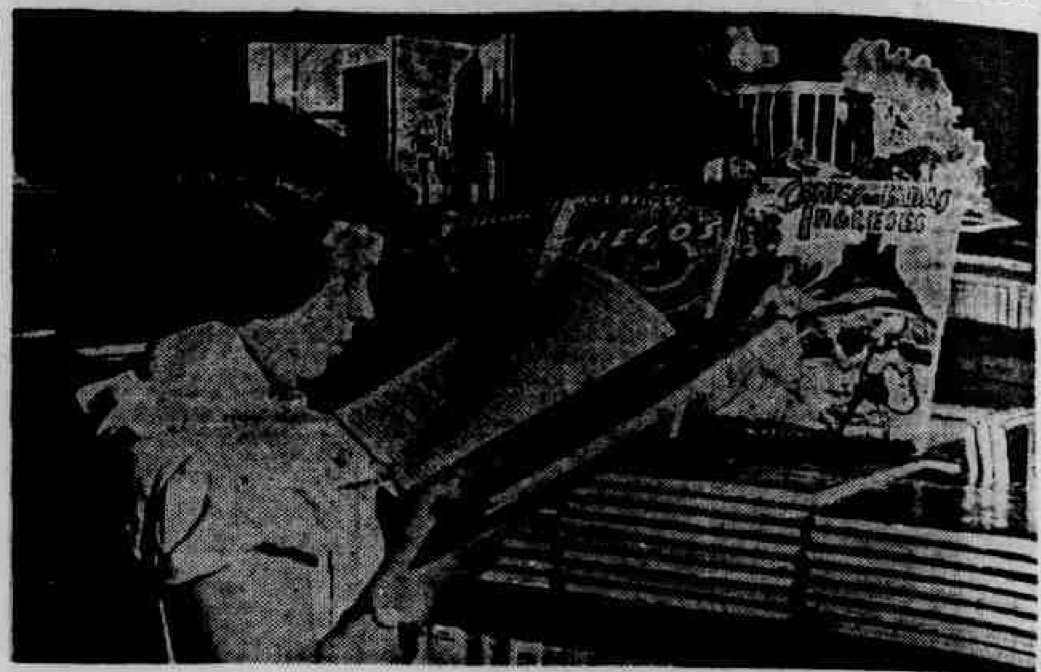
* Incluindo as de valor nominal de Cr$ 3.314.700,00 depositadas no Banco do Brasil S.A., à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito.

PASSIVO

F — NAO EXIGIVEL			
Capital	100.000.000,00		
Aumento de capital	—,—	100.000.000,00	
Fundo de reserva legal		20.000.000,00	
Fundo de previsão		610.357,20	
Outras reservas		143.080.930,00	263.691.267,20
G — EXIGIVEL			
DEPOSITOS			
à vista e a curto prazo			
de Poderes Públicos	1.434.640,00		
de Autarquias	2.432,30		
em C/C Sem Limite	1.202.878.580,20		
em C/C Limitadas	36.615.602,00		
em C/C Populares	13.049.752,50		
em C/C Sem Juros	160.589.607,20		
em C/C de Aviso	244.144.402,20		
Outros depósitos	453.371.754,60	2.112.086.771,00	
a prazo:			
de Poderes Públicos	840.000,00		
de Autarquias	—,—		
de diversos:			
a prazo fixo	53.369.768,40		
de aviso prévio	145.919.427,30		
Outros depósitos	—,—		
Letras a Prêmio	—,—	202.129.195,70	
		2.314.215.966,70	
Outras Responsabilidades			
Títulos redescontados	—,—		
Obrigações diversas	—,—		
Letras a Pagar	—,—		
Letras Hipotecárias	—,—		
Agências no País	243.969.358,40		
Correspondentes no País	28.669.045,70		
Agências no Exterior	60.788.195,10		
Correspondentes no Exterior	6.405.190,00		
Ordens de pag. e outros créditos..	462.331.231,30		
Dividendos a pagar	—,—	802.163.020,50	3.116.378.987,20
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			41.853.102,80
I — CONTAS DE COMPENSAÇAO			
Dep. de valores em gar. e em custódia		580.027.153,90	
Depositantes de tít. em cobrança:			
do País	960.951.896,80		
do Exterior	622.435.207,00	1.583.397.103,60	
Outras contas		—,—	2.165.424.257,70
			5.585.347.634,90

W. H. BEATTIE, Gerente

T. V. MOREIRA — Contador Registro DEC 10861 e CRC 3.405



A morte da literatura infantil no Brasil

Rareiam cada vez mais leituras alegres e sadias para as crianças - A culpa do Govêrno - Os bons escritores abandonaram o gênero - As revistas de gangsters substituíram Branca de Neve e o Chapeuzinho Vermelho - Até Perón mete o dedo na botija - Litogravura, uma exigência gráfica do comércio - O problema das bibliotecas infantis

PRATICAMENTE, está morta a literatura infantil no Brasil, e êsse estado de coisas se reflete profundamente na formação moral e psicológica das crianças brasileiras que, no início de sua vida de leitores, não encontram os bons livros, mas uma subliteratura da pior espécie ou livros estrangeiros que, mesmo tendo valor artístico, agem como elementos de descaracterização cívica.

A CULPA DO GOVÊRNO

Não apenas as organizações livreiras possuem a culpa disso. Também o govêrno, que nunca se interessou em proteger a criança da brasileira, através de uma legislação que evitasse que ela fôsse corrompida pelos seus inimigos gráficos.

Há trese anos atrás, o Ministério da Educação instituiu prêmios de literatura e desenhos infantis. Foram premiados escritores da maior responsabilidade, como Luis Jardim e Lucia Miguel Pereira, que concorreram com livros típicos tanto no que se refere à formação moral do público de calças curtas, como no que diz respeito à atração do estilo.

O Ministério da Educação, contudo, não continuou o programa.

OS AUREOS TEMPOS

Essa fase coincidiu com um belo surto de obras infantis na literatura brasileira. Além da série de volumes de Monteiro Lobato, que criou tipos largamente admirados pela criançada, como Emília, o Visconde de Sabugosa, o Narizinho Arrebitado, a Tia Nastácia, Dona Benta, surgiram livros de Marques Rebelo, um ciclo de Erico Veríssimo que possuia marcante valor educativo, apesar de o sentido de fantasia ser substituido quase sempre por uma visão pragmatista das coisas, Arnaldo Tabaiá, José Lins do Rego e outros.

Contudo, não puderam êsses autores continuar o trabalho, uma vez que não havia o menor interêsse oficial pela matéria. As editoras esquivaram-se, alegando que a impressão de obras infantir solicitava um aparelhamento gráfico especializado. E todos sabem que os livros infantis só constituem realmente negócio durante o Natal.

AS MÁS REVISTAS

As revistas de "gangsters", que tão fundamente corromperam a mentalidade infantil no Brasil, substituindo Branca de Neve, João e Maria, o Chapeuzinho Vermelho e Pinocchio por uma arrepiante galeria de ladrões, assassinos e outras espécies de "homens maus", concorreram também para o desprestígio do gênero.

A aplicação de métodos publicitários de corrupção ainda inéditos impôs de tal maneira êsse comércio e o tornou de tal forma poderoso que o problema sofreu um impacto. Hoje, a questão não se resume apenas em educar o público infantil, oferecendo-lhe bons livros. Deve-se reeducar a mentalidade dos leitores de calças curtas, substituindo os maus livros e revistas por bons livros e boas revistas.

PERÓN E A CRIANÇADA

Hoje, quem entra numa livraria fica surpreendido com a quantidade de livros destinados a crianças, impressos no exterior, e que não consultam as conveniências de ordem cívica, psicológica, moral e humana dos garotos brasileiros.

Entre êsses livros, destacam-se os impressos na Argentina, que são distribuidos pela Civilização Brasileira. Pessimamente traduzidos, com erros palmares de gramática, refletindo em suas páginas a sombra do general Perón, êles representam, no setor infantil, a onda de corrupção do regime instaurado em Buenos Aires.

LITOGRAVURA

A única editora brasileira que explora decisivamente o comércio de livros infantis é a "Melhoramentos" que, regra geral, oferece obras sadias.

E' interessante salientar-se que a contribuição brasileira, apesar de intensa, é a menos característica, pois os melhores escritores se desinteressaram da literatura infantil.

Autores estrangeiros, como Estrid Ott, Walt Disney, Wilhelm Busch Constâncio Vigil, Franz Treller, Felix Salten, fornecem ao nosso movimento editorial uma contribuição respeitável, e do melhor teor artístico e moral, muito embora sofra os defeitos de descaracterização já apontados.

Há uma exceção: os livros da senhora Lucia Machado de Almeida, de que são exemplos inesquecíveis "Na região dos peixes fosforescentes" e o "Mistério do Polo". A autora é mineira, mora em S. Paulo, sendo irmã do sr Cristiano Machado e do escritor Anibal Machado.

A "Melhoramentos" aparelhou-se para produzir livros infantis, que exigem um parque gráfico peculiar, uma vez que as ilustrações são feitas em litogravuras.

NATAL DE POBRE

Os meninos e as meninas do Brasil vivem hoje um Natal de pobre. Em vez de presentes de festas, elas correm o risco de ganhar instrumentos de corrupção de suas inteligências e sensibilidades ainda em formação, por culpa de pais desavisados, que adquirem a literatura infantil do general Perón ou os sucedâneos em forma de livro dos "Gibis" e dos "X-Nove" e "Meia-Noite".

Sem a atmosfera nativa que serve para fixar o espírito da criança em sua própria pátria, sem a sabedoria verbal que torna a criança intima da lingua que ela começa a aprender, sem a fábula que, no entrecho da história, dá à narrativa seu caráter moral e educativo, sem a apresentação de uma galeria de tipos cotidianos ou simbólicos que possuam um conteúdo humano sensível, que podem êsses livros oferecer?

TAMBEM OS ADOLESCENTES

O público adolescente, aliás o que mais abertamente se cerca de perigos, em virtude da mais intensa penetração das revistas de "gangsters" que muitos "gangsters" no Brasil fabricam, também está vivendo um Natal paupérrimo. O sentido de aventura foi substituido, na literatura ginasiana, pelo crime e pelo furto, levando seus leitores a admirar figuras suspeitas, o que, por uma evolução natural das coisas, os levará um dia a admirar o sr. Ademar de Barros ou o sr. Hugo Borghi.

AS BIBLIOTECAS INFANTIS

Dickens, Andersen, Jansen, Charles Perrault e a condessa de Segur, ou os adaptadores infantis das viagens de Gulliver de Jonathan Swift, de Robinson Crusoe de Daniel Defoe ou da Ilha do Tesouro de Stevenson, perdem terreno dia a dia.

Quanto às crianças cujos pais não possuem poder aquisitivo suficiente para proporcionar-lhes leitura, estão à espera de que o govêrno, municipal ou federal, instale bibliotecas infantis nos bairros, e as organize com o espírito seletivo necessário.

UMA CONTRADIÇAO

Na Biblioteca Nacional, por exemplo, há uma boa porção de livros infantis, inclusive algumas obras primas que figuraram na recente exposição "O livro através dos tempos" promovida pelo sr. Eugenio Gomes.

Sendo porém um local de estudos, consultas e recreação destinado aos adultos, não comporta o lugar a frequência de crianças, a não ser que o govêrno all fizesse um departamento especializado para a gurizada.

Assim, não podem as crianças frequentar uma biblioteca onde não correriam o perigo de serem contaminadas pelas más leituras.

Mas que pequena Grapette!



SIM, GRAPETTE É UMA UVA



FEITO COM UVAS ESPECIAIS DE CAXIAS DO SUL

INDUSTRIA BRASILEIRA



A patrôa prefere os vinhos CASTELO



...E TEM RAZÃO!

Ela sabe que toda a família pode beber os vinhos Castelo, saudáveis, puros de uva!

Peça, tambem, ao seu fornecedor habitual os vinhos Castelo, para a família!

produtos da SOC. VINÍCOLA RIO GRANDENSE LTDA.

CLARETE em garrafões de 3 e 5 lts.
- Clarete, suave ou seco
- Rascante
- Barbera
- Grande Vinho Branco, suave ou seco
- Rosado licoroso
- Moscatel
- Vermute
- Quinado

Na serra e a 2 passos do Rio

Palmares Imobiliaria Ltda.

Loteamento de lotes, granjas e sitios

"Inscrito no 3º oficio de Vassouras, sob o nº 6, de acordo com o decreto 58"

Vendas: Charles A. Nobili Av. Graça Aranha, 226, 11º andar Tels. 32-6556 e 52-5239

BILAC PINTO WALTER AQUINO ADVOGADOS

Causas comerciais, exclusivamente 1.º de Março, 15 - 2.º andar

LIVRARIA FRANCISCO ALVES Rua do Ouvidor, 166 - Tel. 22-2850

Leia quinta-feira Tribuna da Mulher UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

QUÉDA DOS CABELLOS JUVENTUDE ALEXANDRE DÁ VIDA E VIGOR

ULCERAS VARICOSAS Feridas nas pernas

ATADURA COMPRESSIVA "UNAPASTE"

Um tratamento simples que CICATRIZA tôdas as úlceras VARICOSAS e feridas nas PERNAS, mesmo grandes e antigas, sem DIETA, sem REPOUSO e sem DOR.

Fabricantes: VIM'S INDUSTRIAL FARMACÊUTICA

Avenida Nova York n. 108 Rio de Janeiro

Distribuidores: LABORATORIO DA EMAGRINA

Caixa Postal 2335 — Rio A venda nas principais Farmacias e Drogarias

DESPACHAMOS PARA O INTERIOR PELO REEMBOLSO POSTAL

"ORFEAO BRASILEIRO"

CANTOS SADIOS, LIMPOS, VARIADOS Redator: FREI PEDRO SINZIG EDITORA SANTA CECILIA — CAIXA POSTAL 2.286 Assinatura anual: Cr$ 30,00

CHEZ RUFFIN — BAR E RESTAURANTE —

AV. PRINCESA ISABEL, 26-B — Em frente ao Vogue

Cozinha sob a direção pessoal de Ruffin, ex-chefe geral da cozinha do Copacabana Palace

AR CONDICIONADO PERFEITO

O bar funciona tôda a noite, com especialidades de cozinha. O melhor restaurante francês do Rio.

Aos sábados e domingos, almôço com pratos brasileiros

A SEGURANÇA E A INTEGRIDADE SÃO OS FATORES DE GARANTIA DE UM BANCO

Deposite suas economias no

BANCO COMERCIAL DE MINAS GERAIS, S. A.

FUNDADO EM 1924 (27 ANOS)

RUA 1.º DE MARÇO, 15

Serviços impecáveis — Tratamento fidalgo

OS POETAS e os mistérios do Natal

O mistério do Natal tem sido uma das constantes do lirismo ocidental. Desde os primeiros dias do cristianismo, a beleza e a fôrça dêsse acontecimento que revelou ao mundo o seu próprio sentido humano e metafísico vem nutrindo as fontes da criação artística, caracterizando-se principalmente nas artes plásticas.

Na poesia, entretanto, a contribuição tem sido admirável, e é de salientar-se que não apenas poetas católicos cantam e glorificam o Nascimento do Menino.

A pequena amostra de poemas aqui apresentada visa dar ao leitor uma evolução do tema da Natividade desde Diogo Bernardes, nos primórdios da expressão poética em língua portuguêsa, até os dias atuais.

Nem todos os poemas possuem, em seu contexto, o sentido religioso da existência, a compreensão profunda do Natal. Alguns dêles revelam, em suas linhas, uma nostalgia do catolicismo que, tanto sob o ponto de vista humano como artístico, é bastante expressiva para revelar as relações entre a poesia e a mística.

Poetas portugueses e brasileiros, aqui reunidos, testemunham uma inspiração comum da poética em língua portuguesa: o louvor do Nascimento que houve na mais bela de tôdas as noites que surgiram sôbre a terra.



BRASILEIROS

SONETO DE NATAL
Machado de Assis

Um homem, — era aquela noite amiga,
Noite cristã, berço do Nazareno, —
Ao relembrar os dias de pequeno,
E a viva dança, e a lépida cantiga,

Quis transportar ao verso doce e ameno
As sensações da sua idade antiga,
Naquela mesma velha noite amiga,
Noite cristã, berço do Nazareno.

Escolheu o soneto... A fôlha branca
Pede-lhe a inspiração; mas, frouxa e manca,
A pena não acode ao gesto seu.

E, em vão lutando contra o metro adverso,
Só lhe saiu êste pequeno verso:
"Mudaria o Natal ou mudei eu?"

CANTO DE NATAL
Manuel Bandeira

O nosso menino
Nasceu em Belém.
Nasceu tão sòmente
Para querer bem.

Nasceu sôbre as palhas
O nosso menino.
Mas a mãe sabia
Que êle era divino.

Vem para sofrer
A morte na cruz
O nosso menino.
Seu nome é Jesus.

Por nós êle aceita
O humano destino.
Louvemos a glória
De Jesus Menino.

CÔRO
José Albano

Salve, ó Senhora,
Cheia de graça:
Luz que nos doura,
Não se desfaça:
Mas docemente,
Plácida e pura,
No peito aumente
Rara ventura.

Ó tu, mais nobre
Dentre as donzelas,
Bem que se encobre
Tu nos revelas:
JESUS Menino
Meigo e risonho
Mimo divino,
Divino sonho.

Mãe sempre amada,
Sempre querida,
Na madrugada
Da nova vida:
Cesse o teu breve
Vôo indeciso:
JESUS te eleve
Ao Paraíso.

NATAL
Olavo Bilac

Ao ermo agreste, da noite e do presepe, um hino
de esperança pressaga enchia o céu, com o vento...
As árvores: "Serás o sol e o orvalho!" E o armento:
"Terás a glória!" E o luar: "Vencerás o destino!"

E o pão: "Darás o pão da terra e o pão divino!"
E a água: "Trarás alívio ao martir e ao sedento!"
E a palha: "Dobrarás a cerviz do opulento!"
E o teto: "Elevarás do opróbrio o pequenino!"

E os reis: "Rei, no teu reino, entrarás entre palmas!"
E os pastores: "Pastor, chamarás os eleitos!"
E a estrêla: "Brilharás, como Deus, sôbre as almas!"

Muda e humilde, porém, Maria, como escrava,
Tinha os olhos na terra em lagrimas desfeitos:
Sendo pobre, temia; e sendo mão, chorava.

NATAL
Murilo Mendes

Meu outro eu angustiado desloca o curso dos astros, atravessa os espaços de fôgo e beija a orla do manto divino.

E o Ser dos sêres envia seu Filho para mim, para os outros que O pedem e para os que O esquecem:

Uma criança dançando segura uma esfera azul com a cruz equilibarada nela:

Vêm adorá-la brancos, pretos, mulatos, portuguêses, turcos, alemães, russos, chins, polacos, banhistas, beatas, cachorros e gatos.

A presença da criança transmite aos homens uma paz inefável que êles comunicam nos seus lares a todos os amigos e parentes.

Anjos serenos sobrevoam o mar, os morros e os arranha-céus, desenrolando, de combinação com a rosa dos ventos, grandes letreiros onde se lê: — GLORIA A DEUS NAS ALTURAS E PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE!

MISSA DO GALO

(Conclusão da 6.ª pág.)

— D. Conceição, creio que vão sendo horas, e eu...

— Não, não, ainda é cedo. Vi agora mesmo o relógio; são onze e meia. Tem tempo. Você, perdendo a noite, é capaz de não dormir de dia?

— Já tenho feito isso.

— Eu, não; perdendo uma noite, no outro dia estou que não posso, e, meia hora que seja, hei de passar pelo sono. Mas também estou ficando velha.

— Que velha o quê, D. Conceição?

Tal foi o calor da minha palavra que a fez sorrir. De costume tinha os gestos demorados e as atitudes tranquilas; agora, porém, ergueu-se rapidamente, passou para o outro lado da sala e deu alguns passos, entre a janela da rua e a porta do gabinete do marido. Assim, com o desalinho honesto que trazia, dava-me uma impressão singular. Magra embora, tinha não sei que balanço no andar, como quem lhe custa levar o corpo; essa feição nunca me pareceu tão distinta como naquela noite. Parava algumas vezes, examinando um trecho da cortina ou consertando a posição de algum objeto no aparador; afinal deteve-se, ante mim, com a mesa de permeio. Estreito era o círculo das suas idéias; tornou ao espanto de me ver esperar acordado; eu repeti-lhe o que ela sabia, isto é, que nunca ouvira missa do galo na Côrte, e não queria perdê-la.

— É a mesma missa da roça; tôdas as missas se parecem.

— Acredito; mas aqui há de haver mais luxo e mais gente também. Olhe, a semana santa na Côrte é mais bonita que na roça. S. João não digo, nem Santo Antônio...

Pouco a pouco, tinha-se inclinado; fincara os cotovelos no mármore da mesa e metera o rosto entre as mãos espalmadas. Não estando abotoadas, as mangas caíram naturalmente, e eu vi-lhe metade dos braços, muito claros e menos magros do que se poderiam supor. A vista não era nova para mim, posto também não fôsse comum; naquele momento, porém, a impressão que tive foi grande. As veias eram tão azuis, que apesar da pouca claridade, podia contá-las do meu lugar. A presença de Conceição espertara-me ainda mais que o livro. Continuei a dizer o que pensava das festas da roça e da cidade, e de outras coisas que me iam vindo à boca. Falava emendando os assuntos, sem saber porquê, variando dêles ou tornando aos primeiros, e rindo para fazê-la sorrir e ver-lhe os dentes que luziam de brancos, todos iguaizinhos. Os olhos dela não eram bem negros, mas escuros; o nariz, sêco e longo, um tantinho curvo, dava-lhe ao rosto um ar interrogativo. Quando eu alteava um pouco a voz, ela reprimia-me:

— Mais baixo! mamãe pode acordar.

E não saía daquela posição, que me enchia de gôsto, tão perto ficavam as nossas caras. Realmente, não era preciso falar alto para ser ouvido; cochichávamos os dois, eu mais que ela, porque falava mais; ela, às vezes, ficava séria, muito séria, com a testa um pouco franzida. Afinal, cansou; trocou de atitude e de lugar. Deu volta à mesa e veio sentar-se do meu lado, no canapé. Voltei-me, e pude ver, a furto, o bico das chinelas; mas foi só o tempo que ela gastou em sentar-se, o roupão era comprido e cobriu-as logo. Recordo-me que eram pretas. Conceição disse baixinho:

— Mamãe está longe, mas tem o sono muito leve; se acordasse agora, coitada, tão cedo não pegava no sono.

— Eu também sou assim.

— O quê? perguntou ela, inclinando o corpo para ouvir melhor.

Fui sentar-me na cadeira que ficava ao lado do canapé e repeti a palavra. Riu-se da coincidência; também ela tinha o sono leve; éramos três sonos leves.

— Há ocasiões em que sou como mamãe: acordando, custa-me dormir outra vez, rolo na cama, à toa, levanto-me, acendo a vela, passeio, torno a deitar-me, e nada.

— Foi o que lhe aconteceu hoje.

— Não, não, atalhou ela.

Não entendi a negativa; ela pode ser que também não a entendesse. Pegou das pontas do cinto e bateu com elas sôbre os joelhos, isto é, o joelho direito, porque acabava de cruzar as pernas. Depois referiu uma história de sonhos, e afirmou-me que só tivera um pesadelo, em criança. Quis saber se eu as tinha. A conversa reatou-se assim lentamente, longamente, sem que eu desse pela hora nem pela missa. Quando eu acabava uma narração ou uma explicação, ela inventava outra pergunta ou outra matéria, e eu pegava novamente na palavra. De quando em quando, reprimia-me:

— Mais baixo, mais baixo...

Havia também umas pausas. Duas outras vêzes, pareceu-me que a vi dormir; mas os olhos, cerrados por um instante, abriam-se logo sem sono nem fadiga, como se ela os houvesse fechado para ver melhor. Uma dessas vêzes creio que deu por mim embebido na sua pessoa, e lembra-me que os tornou a fechar, não sei se apressada ou vagarosamente. Há impressões dessa noite, que me aparecem truncadas ou confusas. Contradigo-me, atrapalho-me. Uma das que ainda tenho frescas é que, em certa ocasião, ela, que era apenas simpática, ficou linda, ficou lindíssima. Estava de pé, os braços cruzados; eu, em respeito a ela, quis levantar-me; não consentiu, pôs uma das mãos no meu ombro, e obrigou-me a estar sentado. Cuidei que ia dizer alguma coisa; mas estremeceu, como se tivesse um arrepio de frio, voltou as costas e foi sentar-se na cadeira, onde me achara lendo. Dali relanceou a vista pelo espelho, que ficava por cima do canapé, falou de duas gravuras que pendiam da parede.

— Êstes quadros estão ficando velhos. Já pedi a Chiquinho para comprar outros.

Chiquinho era o marido. Os quadros falavam do principal negócio dêste homem. Um representava "Cleópatra"; não me recordo o assunto do outro, mas eram mulheres; vulgares ambos; naquele tempo não me pareciam feios.

— São bonitos, disse eu.

— Bonitos são; mas estão manchados. E depois francamente, eu preferia duas imagens, duas santas. Estas são mais próprias para sala de rapaz ou de barbeiro.

— De barbeiro? A senhora nunca foi à casa de barbeiro...

— Mas imagino que os fregueses, enquanto esperam, falam de moças e namoros, e naturalmente o dono da casa alegra a vista dêles com figuras bonitas. Em casa de família é que não acho próprio. É o que eu penso; mas eu penso muita coisa assim esquisita. Seja o que fôr, não gosto dos quadros. Eu tenho uma Nossa Senhora da Conceição, minha madrinha, muito bonita; mas é de escultura, não se pode pôr na parede, nem eu quero. Está no meu oratório.

A idéia do oratório trouxe-me a da missa, lembrou-me que podia ser tarde e quis dizê-lo. Penso que cheguei a abrir a bôca, mas logo a fechei para ouvir o que ela contava, com doçura, com graça, com tal moleza que trazia preguiça à minha alma e fazia esquecer a missa e a igreja. Falava das suas devoções de menina e moça. Em seguida referia umas anedotas de baile, uns casos de passeio, reminiscências de Paquetá, tudo de mistura, quase sem interrupção. Quando cansou do passado, falou do presente, dos negócios da casa, das canseiras da família, que lhe diziam ser muitas, antes de casar, mas não eram nada. Não me contou, mas eu sabia que casara aos vinte e sete anos.

Já agora não trocava de lugar, como a princípio, e quase não saíra da mesma atitude. Não tinha os grandes olhos compridos, e entrou a olhar à toa para as paredes.

— Precisamos mudar o papel da sala, disse daí a pouco, como se falasse consigo.

Concordei, para dizer alguma coisa, para sair da espécie de sono magnético, ou o que quer que era que me tolhia a língua e os sentidos. Queria e não queria acabar a conversação; fazia esfôrço para arredar os olhos dela, e arredava-os por um sentimento de respeito; mas a idéia de parecer que era aborrecimento, quando não era, levava-me os olhos outra vez para Conceição. A conversa ia morrendo. Na rua o silêncio era completo.

Chegamos a ficar por algum tempo — não posso dizer quanto — inteiramente calados. O rumor único e escasso era um roer de camondongo no gabinete, que me acordou daquela espécie de sonolência; quis falar dêle, mas não achei modo. Conceição parecia estar devaneando. Sùbitamente, ouvi uma pancada na janela, do lado de fora e uma voz que bradava: "Missa do galo! missa do galo!"

— Aí está o companheiro, disse ela, levantando-se. Tem graça; você é que ficou de ir acordá-lo, êle é que vem acordar você. Vá, que hão de ser horas; adeus.

— Já serão horas? perguntei.

— Naturalmente.

— Missa do galo! — repetiram de fora, batendo.

— Vá, vá, não se faça esperar. A culpa foi minha. Adeus; até amanhã.

E com o mesmo balanço de corpo, Conceição enfiou pelo corredor a dentro, pisando mansinho. Saí à rua e achei o vizinho que esperava. Guiamos dali para a igreja. Durante a missa, a figura de Conceição interpôs-se mais de uma vez, entre mim e o padre; fique isto à conta dos meus dezessete anos. Na manhã seguinte, ao almôço, falei da missa do galo e da gente que estava na igreja, sem excitar a curiosidade de Conceição. Durante o dia, achei-a como sempre, natural, benigna, sem nada que fizesse lembrar a conversação da véspera. Pelo Ano-Bom fui para Mangaratiba. Quando tornei ao Rio de Janeiro, em março, o escrivão tinha morrido de apoplexia. Conceição morava no Engenho Novo, mas nem a visitei nem a encontrei. Ouvi mais tarde que casara com o escrevente juramentado do marido.

POEMA DE NATAL
Jorge de Lima

Nós quisemos plenitude
pureza mais que perfeita
uma alvura totalmente
e através de tempo e espaço
caminhamos à procura
dessa tôda plenitude
da pureza mais que alvura
nada achamos entre as neves
entre lírios nuvens águas
trigos brancos manhãs claras
nada achamos dessa alvura
e certa noite encontramos
uma estrêla de Belém
e ali estava tôda pura
essa alvura totalmente
nino no colo uma Virgem
ó pureza plenitude.

PORTUGUESES

A NOITE DE NATAL
Diogo Bernardes

Oh noite santa, e clara, inda que escura,
Te vê quem mais não ergue a fantasia,
Noite, que mereceste, mais que o dia,
Ver nascido Jesus da Virgem pura:

Como se não tornou logo em brandura
Tua grande aspereza, noite fria,
Vendo teu Criador que padecia
teu frio como humana criatura?

Como vos desatais, oh ventos, tanto?
Por que vos derreteis, nuvens, em água?
Tempo, que te não tornas mais sereno?

Se não sentis do filho o tenro pranto,
Senti a dor da mãe, senti a mágoa
De o guardar de vós com palha, e feno.

VILANCETE DE ABEL PASTOR
Gil Vicente

Adorai, montanhas,
O Deus das alturas,
Também as verduras.

Adorai, desertos
E serras floridas,
O Deus dos secretos,
O Senhor das vidas.
Ribeiras crescidas,
Louvai nas Alturas
Deus das criaturas.

Louvai, arvoredos
de fruto prezado!
Digam os penedos:
Deus seja louvado!
E louve meu gado
Nestas verduras
O Deus das Alturas.

SONETO
Aphonsus de Guimaraens

Eram pastores rudes e pastoras
Que o sol do Oriente em beijos enrubece,
E transforma em visões encantadoras
Na suavidade da alva que amanhece;

Eram bandos de velhos, e de louras
Crianças, gentis, as mãos postas em prece,
Frontes humildes, Almas sonhadoras,
Por onde a bênção do Senhor floresce;

Era a sublime adoração do povo,
A luz daquele celestial Presepe,
Diante do leito de um menino novo;

Diante do leito em que Êle adormecia,
Hoje de flores, amanhã de crepe,
Berço de Deus, Santo-Sepulcro um dia...

POEMA
Fernando Pessoa

Natal... Na província neva.
Nos lares aconchegados,
Um sentimento conserva
Os sentimentos passados.

Coração oposto ao mundo,
Como a família é verdade!
Meu pensamento é profundo,
'Stou só e sonho saudade.

E como é branca de graça
A paisagem que não sei,
Vista de trás da vidraça
Do lar que nunca terei!

NATAL
Alberto de Serpa

Os joelhos em terra,
As mãos erguidas, prêsas,
E Deus o céu descerra
Aos murmúrios que rezas.

Brilham mais as estrêlas,
Mais neve o céu derrama.
E, se por fora gelas,
Por dentro és uma chama.

E beija a tua face
O luar que aparece,
Como se Deus mandasse
Um sim à tua prece.

ACALANTO PARA DEUS MENINO
Juana Inês de la Cruz
(Tradução de Manuel Bandeira)

Pois meu Deus nasceu para penar,
Deixem-no velar.
Pois está desvelado por mim,
Deixem-no dormir.
Deixem-no velar:
Não há pena em quem ama,
Como não penar.
Deixem-no dormir:
Sono é ensaio da morte
Que um dia há de vir.
Silêncio, que dorme.
Cuidado, que vela.
Não o despertem, não.
Sim, despertem-no, sim.
Deixem-no velar.
Deixem-no dormir.

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A.
End. Tel.: "MUNBANCO"

NOVAS TAXAS DE DEPÓSITOS

	Máximo
DEPÓSITOS A VISTA SEM LIMITE	3 % a.a.
DEPÓSITOS LIMITADOS:	
Limite de Cr$ 200.000,00	4½ % a.a.
Limite de Cr$ 500.000,00	4 % a.a.
DEPÓSITOS POPULARES:	
Limite até Cr$ 100.000,00	5 % a.a.

	Máximo
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO:	
Prazo de seis meses	5½ % a.a.
Prazo mínimo de 12 meses	6 % a.a.
DEPÓSITO DE AVISO PRÉVIO:	
Aviso de 60 dias	4 % a.a.
Aviso de 90 dias	4½ % a.a.
Aviso de 120 dias	5 % a.a.

RIO DE JANEIRO
MATRIZ: 71 - RUA DO OUVIDOR - 73 — Fones 52-2112 e 52-4013 — Caixa Postal 919
AGÊNCIA COPACABANA: 22, Rua Figueiredo Magalhães, 22 — Fone 37-9399

SÃO PAULO
FILIAL: 37 - RUA JOÃO BRICOLA - 37 — Fone 2-6121 — Caixa Postal 158-B
AGÊNCIA BRAZ: 733 - AV. CELSO GARCIA - 733
AGÊNCIA CIDADE: 1077 - AV. IPIRANGA - 1077

SANTOS
AGÊNCIA: 142 - RUA 15 DE NOVEMBRO - 142 — Fone 2-5110

L. FIGUEIREDO (RIO) S. A.

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 463 — 20.º AND.
TELEFONE: 23-1701

Armazéns Gerais — Carga geral e café
Emissão de warrant — Financiamentos
Seguros — Serviços de estiva

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
do e para o EXTERIOR

— CABOTAGEM —

Serviço especializado de cobrança das despesas no destino das mercadorias

Agentes da POLISH OCEAN LINES, Gdynia, Polônia
SOCIEDADE LUSO-PANAMENSE LTDA, Lisboa
ISBRANDTSEN Cy, Inc. New York
L. FIGUEIREDO NAVEGAÇÃO LTDA., São Paulo

FILIAIS: New York, Pôrto Alegre, Paranaguá, Antonina, Curitiba
Santos, São Paulo, Belo Horizonte, Niterói, Salvador e Recife

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.
PROCURADORES

ADMINISTRAÇÃO, COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
ESCRITÓRIO CENTRAL
AVENIDA RIO BRANCO, 91 — 6.º ANDAR
TELEFONE: 23-1830
FILIAL EM SÃO PAULO
RUA 15 DE NOVEMBRO, 200 - 6.º AND.
TELEFONE: 3-7111

FLORA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e a icterícia.

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses por mais rebeldes que sejam.

CHA' MINEIRO
Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e por ser muito diurético nas doenças dos rins.

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite.

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM GRATIS NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — Rua 7 de Setembro — 195
TELEFONE: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

MEIGUICES DO NATAL

Ribeiro Couto

Só então compreendi por que, há muitos dias, uma expressão absurda batia as asas dentro de mim, sem lógica, sem rumo:

— Filhos pequeninos.

Há muitos dias. A um senhor magro, de bigode caído, com um chapéu de palha sujíssimo, que subia num bonde de Catumbi, eu cumprimentara:

— Filhos pequeninos!

O bonde partia. O senhor magro, de bigode caído, viu o cumprimento, mas não escutou a frase. Ficou a olhar-me dependurado no estribo. Não me conhecia. Ainda assim, meio confuso, tirou o chapéu, correspondendo com timidez, por mera delicadeza. Eu tornei a agitar um cumprimento, já agora mais efusivo, e disse alto:

— Filhos pequeninos!

Não foi essa a única aventura. Sucedeu também que a um convite para um "cock-tail", em casa daquela senhora que desabrocha tôdas as tardes em Copacabana, com uma "limousine" de luxo e um casal de galgos nobilíssimos, respondi, humildemente:

— Filhos pequeninos.

Meus amigos estavam pensando que se tratava de loucura. Eu também.

* * *

Agora, diante da loja de brinquedos, tudo se esclarecia. A aproximação do Natal bolira nas minhas obscuras meiguices.

Aliás, tôda a cidade estava sob a pressão de cálculos orçamentários, para as compras inefáveis. O movimento da multidão obedecia a um instinto único: comprar brinquedos. Eu podia subir aos morros e abranger num olhar o panorama da cidade: debaixo de cada teto haveria sempre uma criança à espera de um brinquedo.

* * *

O govêrno pagou na véspera de Natal. Que é que me adiantava? Se eu comprasse para mim o paninho era bobagem. Antes uma nova máquina de escrever, a prestações.

Não, não queria. Não queria nada que lembrasse a escravidão às tarefas utilitárias, o degrêdo da vida prática. Seria tudo para certa criança morta, que eu bem conheço.

A estrada de ferro tinha irresistíveis aperfeiçoamentos. O barco a vela era tão grande que cabia dentro dele uma boneca. Os bichos de latão andavam sòzinhos, eram de dar corda. Os soldados de chumbo pertenciam a todos os exércitos do universo. O pianinho, porém, serviria para tocar a verdadeira música ingênua.

Comecei a sentir o deslumbramento. Os bonecos povoavam aquêle mundo colorido com expressões fixas nos olhos de tinta ou de vidro. A ambição da criança morta não fôra a posse de um mundo assim?

Levei um esbarro. Esbaforida, como se fugisse a um incêndio, entrou na loja uma mulher. Abri caminho.

— Onde estão os meus brinquedos?

Com certeza tinha hora marcada: barca de Niterói ou ilha do Governador.

Ia buscar pacotes. Saiu, com os braços carregados. Foi-se a correr, na direção da Praça 15.

Era feia, mal arranjada, com um chapéu fora da moda. Fecunda, entretanto. Em pleno azul da paisagem, executava exemplarmente, todos os anos, a maravilhosa tarefa humana. E cada ano os vencimentos do marido ficavam onerados de mais um brinquedo, pelo Natal.

Naquela noite, em Niterói ou na ilha do Governador, sem que tivesse nenhuma importância o chapéu fora da moda, os meninos soltariam exclamações. A mãe deles seria a mulher mais bonita do mundo. Mesmo que se chamasse D. Mindoca, apareceria aos olhos de todos como a fada dos cabelos de luz.

— Dá licença?

Um caixeiro da loja advertiu-me de que eu impedia o trânsito na pôrta.

— O senhor perdeu alguma coisa?

Compreendi que êle atribuía o meu ar inteiramente vago à perda de um objeto qualquer: passagem de bonde ou guarda-chuva.

Enchi-me de intenções:

— Perdi!

* * *

Pela rua cheia de povo, outras lojas de brinquedos desfilaram. A obsessão me acompanhava na sucessão de portas e vitrinas. Para quem comprar o automovelzinho?

Apareceu uma livraria. Entre os livros expostos, havia os de uma literata brasileira: A mulher é uma degenerada, Crescei e não vos multipliqueis...

— Ora, vá saindo!

Uma enorme mulata, de óculos surgiu em minha frente, com uma ruga de ameaça na testa:

— Falou comigo?

Expliquei que não, que falara com a vitrina de livros. Ela não acreditou muito e rosnou:

— Veja lá, hein?

A cidade inteira assumiu as proporções de um bazar. As criaturas humanas eram brinquedos. Eram brinquedos as casas, os bondes, o carro da Assistência Pública, a camionete da Polícia Especial...

Não podendo distinguir entre as coisas deveras e as coisas de brinquedo — senti uma grande paz e fui devagar pela rua sonora. Parecia que eu subia para uma cidade muito remota, com outras ruas e outras casas, uma cidade absurda, invisível e do meu exclusivo conhecimento. Com certeza, eu ia encontrar, bem viva, aquela criança de antigamente, que me perguntaria:

— Comprou o velocípede?

E eu diria que sim, que comprara, porque o govêrno tinha pago na véspera do Natal.

averita — RAÇÕES PRENSADAS
SUINOVITA — RAÇÕES PRENSADAS
D'AQUI NINGUEM ME TIRA
CADOVITA
CADOVITA
EQUINOVITA — RAÇÕES PRENSADAS
CADOVITA — RAÇÕES PRENSADAS
MOINHO FLUMINENSE S. A
AV. PRESIDENTE VARGAS, N. 463
TEL. 23-1820
SECÃO RACÕES BALANCEADAS - RIO DE JANEIRO

BANCO DE ITAJUBA' S. A.

FUNDADO EM 1912

CAPITAL: Cr$ 40.000.000,00 — RESERVAS: Cr$ 8.076.207,20

Sede: ITAJUBA' (Sul de Minas) — Filial: RIO DE JANEIRO, Av. Presidente Vargas, 463

DIRETORIA:
Presidente: Dr. Wenceslau Braz P. Gomes
Diretor Gerente: Dr. José Braz P. Gomes
Diretor: Dr. Luiz Pereira de Toledo
Superintendente: Dr. João Braz P. Gomes

AGÊNCIAS

NO ESTADO DE MINAS GERAIS
Aiuruoca, Baependi, Borda da Mata, Brazópolis, Bueno Brandão, Camanducaia, Cambuí, Campanha, Cristina, Cruzília, Delfim Moreira, Extrema, Itanhandu, Maria da Fé, Paraisópolis, Passa Quatro, Pedralva, Pouso Alegre, S. Gonçalo do Sapucaí, São Lourenço, Silvestre Ferraz, Silvianópolis

BREVEMENTE: AGÊNCIA EM S. PAULO (Capital)

NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Duque de Caxias — Nilópolis — São João de Meriti

NO ESTADO DE SAO PAULO
Bragança Paulista — Caçapava — Campos do Jordão — Guaratinguetá — Joanópolis — Pindamonhangaba e Taubaté

ESCRITÓRIOS
No Estado de Minas Gerais: — Liberdade — Pouso Alto — São José do Alegre — Sapucaí Mirim

GLICERINA MEDICINAL
Marca — Reg.
TABÚ
Bidestilada - Tridestilada - Test Nobel
Loura e Clarificada
CARLOS PEREIRA IND. QUÍMICAS S. A.
Rua Dr. Rodrigues de Santana, 31 - Rio de Janeiro
Tels.: 28-2318 - 28-4102

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 - 22-6670

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
Av. Rio Branco, 106/8 - 7.º andar
Sala 713 — Fone 42-2633

Guia profissional

DESPACHANTES

Despachante Porto
OFICIAL
Transito de AUTOMOVEIS no mesmo dia — Licenças, ESCRITURAS e Alvarás
Sta. Luzia 536, tels. 42-2992 e 52-5024

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, salas 17 e 13
Tel: 22-0082 — até 12,15

PROFESSORES E CURSOS

MATEMATICA
PARA VESTIBULAR DE ENGENHARIA
Tratar pelo telefone 47-0141

BANCO DE CREDITO MERCANTIL S. A.
FUNDADO EM 1914

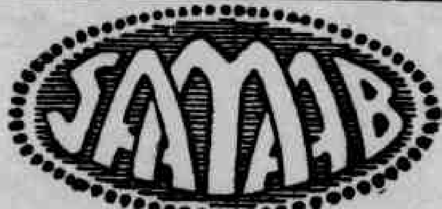
PRESIDENTE
Oscar G. Sant'Anna

DIRETORIA
Octavio Gambocas — Raul Oscar Sant'Anna
Cyro Cavalcanti Pereira
R. O. Sant'Anna

Expediente sem interrupção
de 9,30 às 16 horas

71 - 75 — Rua da Quitanda — 71 - 75
junto à esquina de Ouvidor

HOMENAGEM DA MERCANTIL PAULISTA S. A. E BANCO DO VALE DO PARAIBA S. A.



PAPEL PARA JORNAIS, REVISTAS E LIVROS, EM BOBINAS E FARDOS — IMPORTAÇÃO DIRETA — FORNECIMENTO DE ESTOQUE — FORNECEDORA DÊSTE JORNAL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DA

THE NIAGARA WIRE WEAVING CO. LTD., Niagara Falls, ONTÁRIO, CANADÁ

Fabricantes de telas metálicas para máquinas de papel celulose, papelão, Asbesto — Cimento e outras.

Criadores das malhas "Longcrimp" e "Modified Longcrimp"

PEÇAM OFERTAS ESPECIFICADAS

S.A MERCANTIL ANGLO-BRASILEIRA

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO

ESCRITÓRIO DA MATRIZ, RIO DE JANEIRO

RUA DA CANDELÁRIA, N. 9 – 6.º ANDAR

(Edifício da "Associação Comercial" — Tel. 43-0920 (Rêde)

BANCO DA BAHIA S. A.

SUCURSAL DO RIO DE JANEIRO

PRAÇA PIO X, N.º 98

Caixa Postal 22

FUNDADO EM 1858

SEDE: Cidade do Salvador — Estado da Bahia

CAPITAL .... Cr$ 60.000.000,00
RESERVAS .... Cr$ 51.178.361,90

Carta Patente n. 67 de 18 de Maio de 1946

BALANCETE EM 30 DE NOVEMBRO DE 1951

Compreendendo Matriz, Sucursal e Agências

DEPARTAMENTOS NO ESTADO DA BAHIA:

Alagoinhas, Cachoeira, Coaraci, Feira de Santana, Ibicaraí, Ilhéus, Ipiaú, Itabuna, Itajuipe, Itapetinga, Jacobina, Juazeiro, Paulo Afonso, São Felix, Ubaitaba, Vitória da Conquista.

Metropolitana: RUA CHILE, 27

ATIVO

		Cr$	Cr$
A — Disponível			
Caixa:			
Em moeda corrente		26.099.947,80	
Em dep. no Banco do Brasil S.A. ..		44.470.042,50	
Em dep. à ord. da Sup. da Moeda e do Crédito		13.999.383,40	
Em outras espécies		—,—	84.569.378,70
B — Realizável			
Letras do Tesouro Nacional	19.386.000,00		
Empréstimos em c/corrente	254.114.061,80		
Empréstimos hipotecários	9.595.404,20		
Títulos descontados	292.641.319,20		
Letras a receber de c/ própria	139.770,70		
Agências no país .	431.776.188,30		
Correspondentes no país	7.744.906,30		
Agências no exterior	—,—		
Correspondentes no exterior	27.898.005,40		
Outros valores em moeda estrangeira	—,—		
Capital a realizar..	5.716.700,00		
Outros créditos ...	57.795.177,40	1.107.107.533,30	
Imóveis		27.341.758,80	
Títulos e valores mobiliários:			
Apólices e obrig. federais, incl. as do valor nominal de Cr$ 1.589.400,00 dep. no Banco do Brasil S.A. à ordem da S.M.C. ..	2.058.776,40		
Apólices estaduais.	8.719.270,00		
Apólices municipais	—,—		
Ações e debêntures	750.200,00	11.528.746,40	
Outros valores		—,—	1.145.977.538,50
C — Imobilizado			
Edifício de uso do Banco	13.423.011,40		
Moveis e utensílios	5.515.763,30		
Material de exped.	1.526.741,00		
Instalações	3.391.929,50		23.857.445,20
D — Resultados Pendentes			
Juros e descontos .	5.677.443,50		
Impostos	2.030.136,50		
Despesas gerais e outras contas ..	7.903.451,20		15.611.031,20
			1.270.015.388,60
E — Contas de Compensação			
Valores em garantia		191.100.974,70	
Valores em custódia		43.333.163,60	
Títulos a receber de c/alheia		213.960.244,70	
Outras contas		192.989.199,50	641.383.582,50
			1.911.398.971,10

PASSIVO

		Cr$	Cr$
F — Não Exigível			
Capital	60.000.00,00		
Aumento de capital	—,—	60.000.000,00	
Fundo de reserva legal		3.480.842,40	
Fundo de previsão		4.164.634,20	
Outras reservas		43.532.885,30	111.178.361,90
G — Exigível Depósitos:			
A vista e a curto prazo:			
de Poderes Públicos	5.277.161,40		
de Autarquias	11.250,30		
em c/c sem limite..	142.526.415,40		
em c/c limitadas ..	61.523.025,80		
em c/c populares ..	117.347.764,00		
em c/c sem juros ..	46.974.002,00		
em c/c de aviso ..	27.772.318,30		
Outros depósitos ..	14.344.900,50	415.776.537,70	
A prazo:			
de Poderes Públicos	—,—		
de Autarquias	—,—		
de diversos:			
a prazo fixo	110.461.486,50		
de aviso prévio .	21.528.023,70		
Outros depósitos ..	3.280.208,60	135.269.718,80	
		551.046.556,50	
Outras responsabilidades:			
Títulos redescontados	66.973.239,00		
Obrigações diversas	7.149.769,40		
Letras a pagar	—,—		
Letras hipotecárias	—,—		
Agências no país ..	418.988.301,50		
Correspondentes no país	15.205.077,30		
Agênc. no exterior	—,—		
Correspondentes no exterior	17.437.690,70		
Ordens de pag. e outros créditos .	52.925.388,60		
Dividendos a pagar	498.562,70	579.178.029,20	1.130.224.585,70
H — Resultados Pendentes			
Contas de resultados			28.612.441,00
			1.270.015.388,60
I — Contas de Compensação			
Dep de val. em garantia e en. custódia		434.434.138,30	
Depositantes de tit. em cobrança			
do País	137.242.848,00		
do Exterior	76.717.396,70	213.960.244,70	
Outras contas		192.989.199,50	641.383.582,50
			1.911.398.971,10

Salvador, 11 de dezembro de 1951. — Clemente Mariani, Presidente. — Fernando M. de Góes, Vice-Presidente. — Gilberto E. de Sá, Diretor. — Carlos B. de Carvalho, Diretor. — Durval J. Bastos, Superintendente. — Ivan Damas Freire, Chefe da Contabilidade — G.L. Reg. C.R.C. Bahia n. 276.

REALIZE AGORA SUA VIAGEM À Europa

COM MAIS 20% DE ECONOMIA

NAS TARIFAS DE IDA E VOLTA!

VIAGENS DE OUTUBRO DE 1951

A MARÇO DE 1952

PANAIR DO BRASIL

2.000 TRAVESSIAS SOBRE O ATLÂNTICO SUL

COMUNICADO DO IAPB

Um bancário imprime novo ritmo à administração geral do I. A. P. B.

Estão sendo anuladas as complicações burocráticas da autarquia — "Sim" ou "não" para os despachos de previdência social — Vai o dr. Peixoto de Alencar conquistando vitórias que beneficiam tôda a classe — Maior eficiência nos trabalhos — Serviços médicos e casas

Em poucos meses na presidência do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários, o dr. Francisco Túlio Peixoto de Alencar imprimiu novo ritmo à autarquia. Começando por lutar contra as complicações burocráticas dos processos previdenciários, o dr. Peixoto de Alencar vai, aos poucos, conquistando vitórias que beneficiam tôda a classe.

Nascido no Ceará, tendo iniciado sua carreira como bancário no Banco Frota Gentil, o dr. Peixoto de Alencar foi eleito para o Conselho Fiscal do IAPB. E, ali graças aos esforços dispendidos em prol dos seus companheiros, elevado ao cargo de presidente do mesmo órgão. Procurando um bancário para assumir a presidência do IAPB, o presidente da República optou pelo dr. Peixoto de Alencar que tinha o apôio da maioria da classe.

O atual presidente do IAPB nunca se afastou dos problemas que afligem os seus companheiros. E, graças aos constantes cuidados que deu às questões dos bancários, soube manter-se em dia, não perder as perspectivas, continuar sendo um bancário. E foi êsse conhecimento que determinou a sua primeira batalha dentro do IAPB. Outras, porém, seguiram-se, e outras mais estão para vir. O dr. Peixoto de Alencar, em carta-resposta a um companheiro, disse, recentemente, que o seu lema era "renovar sempre para atingir aos mais elevados graus de eficiência". E tem respeitado as diretrizes que êle mesmo se impôs.

ABRINDO AS PORTAS

No discurso de posse, o dr. Peixoto de Alencar prometeu nunca fechar as portas do seu gabinete para os bancários. O seu gabinete, os arquivos do IAPB, tôdas as informações estão à disposição dos que trabalham em bancos.

O atual presidente do IAPB é de convicção que prestará sempre melhores serviços à classe se receber críticas na forma de sugestões. Nas visitas que tem feito a comunidades bancárias do país, em discursos e entrevistas à imprensa, vem repetindo o seu convite a todos os companheiros de classe.

Recentemente, um bancário humilde do interior veio à capital da República para reclamar um direito. Há meses que se dirigira ao Instituto, com um pedido de benefício, e não lograra resposta. Irritado com a espera, o bancário reclamou ao próprio dr. Peixoto de Alencar. O presidente mandou verificar o que havia ocorrido e descobriu a falha. Minutos depois, estava providenciando, favoràvelmente, o pedido do bancário. E êsse, diante do que viu, sentiu-se na obrigação de pedir desculpas. Mas o dr. Peixoto de Alencar tinha uma resposta, a mesma que oferece a todos os que o procuram:

— Eu estou aqui por vontade dos bancários. Se errar, quero saber. Esquecido pelos companheiros, não sòmente não estarei prestando serviço à classe, os serviços que a classe exige, e a que tem direito, como também estarei traindo o meu mandato.

Diàriamente, o dr. Peixoto de Alencar responde a dezenas de cartas de todos os recantos do país. E seu gabinete está sempre cheio de bancários que o procuram com problemas. Ninguém deixa o IAPB com uma resposta contemporativa.

— Procuro afastar o "talvez" de meus contatos com os bancários — diz o dr. Peixoto de Alencar. Em previdência social só existem dois despachos possíveis: sim ou não.

SANGUE NOVO

Visando dar um ritmo mais rápido aos processos que trafegam pelos Departamentos e Divisões do IAPB, o dr. Peixoto de Alencar preencheu os cargos de chefia com sangue novo. Elementos de comprovada eficiência, de relevantes serviços prestados à classe bancária ocupam, hoje, a direção dos Departamentos e Divisões. Várias alterações foram ainda introduzidas, como a criação do Serviço Social, o Serviço de Fiscalização e Cobrança da Dívida Ativa, a reestruturação da Divisão Jurídica, a transferência da Seção de Informações da Contadoria Geral para o Departamento de Benefícios.

E, levados pelo exemplo dos chefes, os funcionários imprimiram maior eficiência ao trabalho. Estatística realizada há poucas semanas, internamente, no IAPB, revela que o funcionalismo da autarquia atinge, dentro da escala de eficiência de trabalho, padrões elevados. As perdas em tempo e as faltas são mínimas. O dr. Peixoto de Anlencar acredita que o "funcionalismo público é o que o próprio nome indica, isto é, um servidor público".

O cargo de diretor do Departamente de Benefícios, por exemplo, foi entregue ao sr. Enos Sadock de Sá Mota, figura por demais conhecida nos meios bancários; para o cargo de diretor de Serviços Gerais foi empossado o sr. Bruno Barbieux, bancário que tem a carreira assinalada por diversas promoções por merecimento; o delegado regional do Distrito Federal é o bancário Geraldo Nestor Laffront; também bancários são os srs. Edmundo de Melo Lima, assistente da Presidência e o sr. Raul Monteiro, que foi designado para o cargo de contador geral.

— Somos simples assalariados da classe bancária que não pode, nem se deixa trair com promessas vãs e impossíveis. — afirma o dr. Peixoto de Alencar.

O PROBLEMA DA MORADIA

O problema da moradia é um dos que mais preocupam a nova administração do IAPB. O dr. Peixoto de Alencar, em suas viagens pelo país, tem tido a oportunidade de estudar, "in loco", a questão. E verificou o "deficit" de moradia da classe bancária.

— Os altos aluguéis, as casas pouco confortáveis, contribuem inclusive para baixos padrões de produção. Um homem preocupado, e vivendo fora do mínimo de confôrto, não pode ser um funcionário eficiente. Mas, não quero perder-me em digressões: em síntese, o problema é conseguir mais casas, milhares delas, para beneficiar a todos os associados. Infelizmente, os nossos recursos atuais não permitem a construção de casa própria para todos os bancários. Estudo, porém, planos para atingir o maior número possível — afirma o presidente do IAPB.

E acrescenta:

— Êsses planos serão conhecidos no próximo ano. Tôdas as minhas ações serão levadas aos bancários. Não quero tomar uma só atitude sem o conhecimento da classe.

O dr. Peixoto de Alencar pretende oferecer aos bancários moradias confortáveis e baratas.

— O mínimo que se pode fazer, e que se deve realizar, é construir apartamentos e residências de aluguéis acessíveis. Não é fácil, visto o custo de construção. Mas, estamos tentando encontrar uma fórmula e confiamos na capacidade dos engenheiros do IAPB.

SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Outra questão que muito preocupa a administração do IAPB é a da saúde. Pretende-se dar aos associados a melhor e maior assistência médica e dentária possível. Os melhores facultativos de cada cidade onde existe uma comunidade bancária estão a serviço do IAPB.

Os serviços de auxílio-enfermidade são, hoje, muito mais rápidos e decisivos. Um bancário, ao recorrer ao Instituto, é atendido dentro de um prazo mínimo. E nisso se inclui o auxílio à família do bancário.

O bancário enfêrmo recebe, além disso, assistência social. Foi o dr. Peixoto de Alencar o criador dêsse novo serviço. E a assistente social do IABP acompanha os problemas do enfêrmo e do desajustado e sua família até a aposentadoria por invalidez.

Conforto-Higiene e beleza do vosso Lar

GRAÇAS AO REVESTIMENTO COM

FORMICA CHAPAS PLASTICAS

Guaranteed by Good Housekeeping

Consulte o vosso ARQUITETO de Interiores, DECORADOR, DESENHISTA ou FABRICANTE de moveis

Durabilidade-Resistência-Côres atraentes

GERLINGER & CIA. LTDA.

AV. CHURCHILL Nº 97

R. STA. LUZIA Nº 285

BOAS FESTAS
E
FELIZ ANO NOVO

Deseja

Aos seus distintos
Amigos e Freguêses a

CASA YOLANDA PÔRTO

Uruguaiana, 145

VISITEM A LOJA DAS

EXCLUSIVIDADES

Rua Miguel Lemos, 44 – Copacabana

Objetos de arte e presentes finos

DILAMI

"DILAMI" DISTRIBUIDORAS NACIONAL DE LAMINADOS S. A.

RUA CAMERINO, 87

Tel.: 52-2174 (Rêde interna)

Cumprimenta seus amigos e clientes desejando-lhes um

FELIZ NATAL
E PRÓSPERO
ANO NOVO

ORGANIZAÇÃO LOWNDES

Banco Lowndes S. A.
Lowndes & Sons. - Limitada
Cia. de Seguros Cruzeiro do Sul
Companhia de Seguros Sagres
Companhia de Seguros Imperial
The London & Lancashire Ins. Co. Ltd.
The London Assurance
Cruzeiro do Sul Capitalização S. A.
Cia. Geral de Administração e Incorporações

Edifício Lowndes — Avenida Presidente Vargas, 290
Praça da Candelária ———— Telefone: 43-0905



"O NATAL", gravura de Martin Schongauer — 1450-1488



A ADORAÇÃO DOS PASTORES, de Antonio Allegri — ("Corregio") — 1494-1534



"A ADORAÇÃO DOS PASTORES", gravura anônima, segundo Miguel Rocca (Parmigiano)



"A ADORAÇÃO DOS MAGOS" de Duchemin (escola francesa)

Missa do Galo

Machado de Assis



NUNCA pude entender a conversação que tive com uma senhora, há muitos anos, contava eu dezessete, ela trinta. Era noite de Natal. Havendo ajustado com um vizinho irmos à missa do galo, preferi não dormir; combinei que eu iria acordá-lo à meia-noite.

A casa em que eu estava hospedado era a do escrivão Menezes, que fôra casado, em primeiras núpcias, com uma de minhas primas. A segunda mulher, Conceição, e a mãe desta acolheram-me bem, quando vim de Mangaratiba para o Rio de Janeiro, meses antes, a estudar preparatórios. Vivia tranquilo, naquela casa assobradada da Rua do Senado, com os meus livros, poucas relações, alguns passeios. A família era pequena, o escrivão, a mulher, a sogra e duas escravas. Costumes velhos. Às dez horas da noite tôda a gente estava nos quartos; às dez e meia a casa dormia. Nunca tinha ido ao teatro, e mais de uma vez, ouvindo dizer ao Menezes que ia ao teatro, pedi-lhe que me levasse consigo. Nessas ocasiões, a sogra fazia uma careta, e as escravas riam à socapa; êle não respondia, vestia-se, saía e só tornava na manhã seguinte. Mais tarde é que eu soube que o teatro era um eufemismo em ação. Menezes trazia amores com uma senhora, separada do marido, e dormia fora de casa uma vez por semana. Conceição padecera, a princípio, com a existência da comborça; mas, afinal, resignara-se, acostumara-se, e acabou achando que era muito direito.

Boa Conceição! Chamavam-lhe "a santa" e fazia jus ao título, tão fàcilmente suportava os esquecimentos do marido. Em verdade, era um temperamento moderado, sem extremos, nem grandes lágrimas, nem grandes risos. No capítulo de que trato, dava para maometana; aceitaria um harém, com as aparências salvas. Deus me perdoe, se a julgo mal. Tudo nela era atenuado e passivo. O próprio rosto era mediano, nem bonito nem feio. Era o que chamamos uma pessoa simpática. Não dizia mal de ninguém, perdoava tudo. Não sabia odiar; pode ser até que não soubesse amar.

Naquela noite de Natal foi o escrivão ao teatro. Era pelos anos de 1861 ou 1862. Eu já devia estar em Mangaratiba, em férias; mas fiquei até o Natal para ver "a missa do galo na Côrte". A família recolheu-se à hora do costume; eu meti-me na sala da frente, vestido e pronto. Dali passaria ao corredor da entrada e sairia sem acordar ninguém. Tinha três chaves a porta; uma estava com o escrivão, eu levaria outra, a terceira ficava em casa.

— Mas, Sr. Nogueira, que fará você todo êsse tempo? perguntou a mãe de Conceição.

— Leio, D. Inácia.

Tinha comigo um romance, os "Três Mosqueteiros", velha tradução, creio, do "Jornal do Comércio". Sentei-me à mesa que havia no centro da sala, e à luz de um candeeiro de querosene, enquanto a casa dormia, trepei ainda uma vez ao cavalo magro de D'Artagnan e fui-me às aventuras. Dentro em pouco estava completamente ébrio de Dumas. Os minutos voavam, ao contrário do que costumam fazer, quando são de espera; ouvi bater onze horas, mas quase sem dar por elas, um acaso. Entretanto, um pequeno rumor que ouvi dentro veio acordar-me da leitura. Eram uns passos no corredor que ia da sala de visitas à de jantar; levantei a cabeça; logo depois vi assomar à porta da sala o vulto de Conceição.

— Ainda não foi? perguntou ela.

— Não fui; parece que ainda não é meia-noite.

— Que paciência!

Conceição entrou na sala, arrastando as chinelinhas da alcova. Vestia um roupão branco, mal apanhado na cintura. Sendo magra, tinha um ar de visão romântica, não disparatada com o meu livro de aventuras. Fechei o livro; ela foi sentar-se na cadeira que ficava defronte de mim, perto do canapé. Como eu lhe perguntasse se a havia acordado, sem querer, fazendo barulho, respondeu com presteza:

— Não! qual! Acordei por acordar.

Fitei-a um pouco e duvidei da afirmativa. Os olhos não eram de pessoa que acabasse de dormir; pareciam não ter ainda pegado no sono. Essa observação, porém, que valeria alguma coisa em outro espírito, depressa a botei fora, sem advertir que talvez não dormisse justamente por minha causa, e mentisse para me não afligir ou aborrecer. Já disse que ela era boa, muito boa.

— Mas a hora já há de estar próxima, disse eu.

— Que paciência a sua de esperar acordado, enquanto o vizinho dorme! E esperar sòzinho! Não tem mêdo de almas do outro mundo? Eu cuidei que se assustasse quando me viu.

— Quando ouvi os passos estranhei; mas a senhora apareceu logo.

— Que é que estava lendo? Não diga, já sei, é o romance dos "Mosqueteiros".

— Justamente: é muito bonito.

— Gosta de romances?

— Gosto.

— Já leu a "Moreninha"?

— Do Dr. Macedo? Tenho lá em Mangaratiba.

— Eu gosto muito de romances, mas leio pouco, por falta de tempo. Que romances é que você tem lido?

Comecei a dizer-lhe os nomes de alguns. Conceição ouvia-me com a cabeça reclinada no espaldar, enfiando os olhos por entre as pálpebras meio cerradas, sem os tirar de mim. De vez em quando passava a língua pelos beiços para umedecê-los. Quando acabei de falar, não me disse nada; ficamos assim alguns segundos. Em seguida, vi-a endireitar a cabeça, cruzar os dedos e sôbre êles pousar o queixo, tendo os cotovelos nos braços da cadeira, tudo sem desviar de mim os grandes olhos espertos.

"Talvez esteja aborrecida", pensei eu.

E logo alto:

(Conclui na 3.ª página)

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.º 615 — RIO DE JANEIRO, 24 DE DEZEMBRO DE 1951

PETRÓPOLIS!

VERÃO DE 1951

Apartamentos para entrega imediata nas

avenidas ALENCAR LIMA e JOÃO PESSOA

Sala, quarto, kitchenette e banheiro;
Sala, qrto., banheiro, cozinha, qrto e WC de empregado;
Sala, varanda, 3 quartos, cozinha, área de serviço, quarto e W. C. de empregado;
Entrada inicial a partir de Cr$ 26.000,00;
Financiamento de 80% em 16 anos. Tabela Price.

Vendas com o proprietário

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S. A.

Rua do Ouvidor, 90 — 5º andar



Ilustração gravada em madeira de Hans Tegner, para o livro "Les Contes d'Andersen"